

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PATRICIA OLIVEIRA CRESPO NUNES**

**FAZER DOCENTE E AVALIAÇÃO: AS CARTAS PEDAGÓGICAS COMO MODO  
DE CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA PENSAR AS LINGUAGENS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Jaguarão  
2021**

**PATRICIA OLIVEIRA CRESPO NUNES**

**FAZER DOCENTE E AVALIAÇÃO: AS CARTAS PEDAGÓGICAS COMO MODO  
DE CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA PENSAR AS LINGUAGENS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao  
Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade Federal do Pampa – campus  
Jaguarão, como requisito parcial para obtenção  
do título de Mestre em Educação.**

**Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina da Silva  
Rodrigues.**

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

N972f Nunes, Patricia Oliveira Crespo  
FAZER DOCENTE E AVALIAÇÃO: AS CARTAS PEDAGÓGICAS COMO MODO  
DE CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA PENSAR AS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL / Patricia Oliveira Crespo Nunes.  
178 p.  
  
Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2021.  
"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".  
  
1. Avaliação. 2. Cartas Pedagógicas. 3. Educação Infantil.  
4. Letramento. I. Título.

**PATRICIA OLIVEIRA CRESPO NUNES**

**FAZER DOCENTE E A AVALIAÇÃO: AS CARTAS PEDAGÓGICAS COMO MODO DE  
CONSTRUÇÃO COLETIVA**

**PARA PENSAR AS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 18 de Janeiro de 2022.

Banca examinadora:

---

**Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues**

Orientador

UNIPAMPA

---

**Dra. Rachel Freitas Pereira**

UNIPAMPA

---

**Dra. Silvana Maria Gritti**

UNIPAMPA

---

Dra. Sueli Salva

UFSC



Assinado eletronicamente por ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 05/03/2022, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por RACHEL FRUITAS PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 18/04/2022, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por SILVANA MARIA GENTIL, Diretor(a) Campus Jaguarão, em 09/06/2022, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_documento\\_acesso\\_estatico=0](http://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento_acesso_estatico=0), informando o código verificador 0745745 e o código CRC B35B692F.

## RESUMO

O presente Relatório Crítico-Reflexivo, apresentado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa - campus Jaguarão/RS, tem como objetivo investigar quais são as condições de avaliação para o desenvolvimento do letramento na Educação Infantil. Também objetiva construir, a partir de cartas pedagógicas e de rodas de diálogo virtual, uma proposta de avaliação para a Educação Infantil. A pesquisa foi iniciada através da utilização de cartas pedagógicas como recurso metodológico, tendo como participantes as professoras da rede municipal de ensino que atuam em turmas de Educação Infantil do município de Jaguarão. O trabalho foi pensado a partir das problemáticas: Como a construção coletiva entre as professoras da Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de ações educativas adequadas ao desenvolvimento do letramento? Como avaliar os objetivos de aprendizagem das crianças com relação às práticas de letramento na Educação Infantil? Ao longo do trabalho são apresentados o contexto da pesquisa, o referencial teórico conceitual, o referencial teórico metodológico e, por fim, o diagnóstico, trazendo uma explanação do plano de ação para a pesquisa propriamente dita. A pesquisa foi construída a partir de intervenção pedagógica, que foi realizada através de roda de diálogo virtual e de diários de registros, ocasionando inúmeras reflexões coletivas, tais como: aspectos da avaliação na educação infantil, o papel do professor e sobre as práticas de letramento. Tais reflexões foram descritas de maneira criteriosa, trazendo o olhar das participantes ao longo do processo. Como produto final da pesquisa, foi construída coletivamente uma carta pedagógica destinada às demais professoras de Educação Infantil do município. Nela, foram elencadas as temáticas discutidas ao longo dos encontros, trazendo as principais considerações realizadas pelo grupo, assim como a importância da formação docente construída pelos e para os educadores. Como resultado, tem-se a importância do fazer docente junto à avaliação na Educação Infantil, dando relevância à voz das educadoras. Como algo inovador nesta pesquisa, tem-se a carta pedagógica enquanto recurso pedagógico e metodológico, propiciando uma nova possibilidade de fazer pesquisa.

**Palavras-chave:** Avaliação. Cartas Pedagógicas. Educação Infantil. Letramento.

## RESUMEN

Este Informe Crítico-Reflexivo, presentado al Máster Profesional en Educación de la Universidad Federal de Pampa - Jaguarão / RS, objetiva investigar las condiciones de evaluación para el desarrollo del Letramento en Educación Infantil. También pretende construir, a partir de cartas pedagógicas y encuentros virtuales de diálogo, una propuesta de evaluación para la Educación Infantil. La investigación se llevó a cabo mediante el uso de cartas pedagógicas como recurso metodológico, han participado docentes de la red educativa municipal actuantes en la educación infantil del municipio de Jaguarão. El trabajo se construyó a partir de las siguientes preguntas: ¿Cómo contribuye la construcción colectiva entre los maestros de la Educación Infantil al desarrollo de acciones educativas adecuadas para el desarrollo del Letramento? ¿Cómo evaluar los objetivos de aprendizaje de los niños en relación con las prácticas de Letramento en la Educación Infantil? A lo largo del trabajo se presenta el contexto de la investigación, el marco teórico conceptual, el marco teórico metodológico y, finalmente, el diagnóstico, aportando una explicación del plan de acción utilizado en la investigación. La investigación se construyó a partir de una intervención pedagógica, que se llevó a cabo a través de una rueda de diálogo virtual y diarios de registro, provocando numerosas reflexiones colectivas, tales como: aspectos de la evaluación en la educación infantil, el papel del docente y sobre las prácticas de Letramento. Estas reflexiones fueron cuidadosamente descritas, aportando la perspectiva de los participantes a lo largo del proceso. Como producto final de la investigación, se elaboró colectivamente una carta pedagógica a los demás docentes de la Educación Infantil del municipio. En la carta se listó los temas tratados durante los encuentros, trayendo las principales consideraciones realizadas por el grupo, así como la importancia de la formación docente construida por y para los educadores. Como resultado, se destaca la importancia de la práctica docente junto con la evaluación en la Educación Infantil, dando relevancia a la voz de los educadores. Como innovación en esta investigación está la carta pedagógica como recurso pedagógico y metodológico, brindando una nueva posibilidad para realizar investigaciones.

**Palabras clave:** Evaluación. Cartas pedagógicas. Educación Infantil. *Letramento*.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação docente das professoras da fase inicial da pesquisa.....	43
Gráfico 2: Formação das professoras participantes na segunda etapa da pesquisa	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC .....	32
Quadro 2: Carta convite às educadoras .....	58
Quadro 3: Imagens do diário de registro, nosso encontro para montar os diários, os mimos, as cartas de apresentação, o mimo e o convite .....	64
Quadro 4: Cronograma do plano de ação .....	68
Quadro 5: Fala Pro1 .....	75
Quadro 6: Fala Pro10 .....	76
Quadro 7: Fala Pro2 .....	77
Quadro 8: Fala Pro6 .....	79
Quadro 9: Fala Pro10 .....	80
Quadro 10: Fala Pro1 .....	81
Quadro 11: Fala Pro4 .....	81
Quadro 12: Fala Pro6 .....	81
Quadro 13: Fala Pro9 .....	82
Quadro 14: Fala Pro10 .....	83
Quadro 15: Fala pesquisadora Letícia .....	83
Quadro 16: Fala Pro1 .....	84
Quadro 17: Fala Pro1 .....	84
Quadro 18: Fala Pro1 .....	86
Quadro 19: Fala Pro10 .....	86
Quadro 20: Fala Pro8 .....	87
Quadro 21: Fala Pro2 .....	88
Quadro 22: Fala Pro1 .....	88
Quadro 23: Fala Pro10 .....	88
Quadro 24: Fala pesquisadora Letícia .....	89
Quadro 25: Fala Pro10 .....	89
Quadro 26: Fala Pro1 .....	90
Quadro 27: Fala Pro2 .....	90
Quadro 28: Fala Pro5 .....	90
Quadro 29: Fala pesquisadora Patrícia .....	91
Quadro 30: Fala Pro2 .....	91
Quadro 31: Fala Pro1 .....	91

Quadro 32: Fala Pro10.....	93
Quadro 33: Fala Pro10.....	93
Quadro 34: Fala Pro3.....	94
Quadro 35: Fala Pro1.....	94
Quadro 36: Fala pesquisadora Letícia.....	94
Quadro 37: Fala Pro1.....	94
Quadro 38: Fala Pro2.....	95
Quadro 39: Fala Pro4.....	95
Quadro 40: Fala Pro11.....	96
Quadro 41: Fala Pro11.....	96
Quadro 42: Fala Pro1.....	97
Quadro 43: Fala Pro9.....	97
Quadro 44: Fala Pro4.....	98
Quadro 45: Carta coletiva.....	99
Quadro 46: Registro diário Pro8.....	106
Quadro 47: Registro diário Pro6.....	106
Quadro 48: Registro diário Pro9.....	106
Quadro 49: Registro diário Pro5.....	107
Quadro 50: Registro diário Pro2.....	107
Quadro 51: Registro diário Pro9.....	108
Quadro 52: Registro diário Pro11.....	108
Quadro 53: Registro diário Pro5.....	108
Quadro 54: Registro diário Pro11.....	109
Quadro 55: Registro diário Pro2.....	110
Quadro 56: Registro diário Pro8.....	110
Quadro 57: Registro diário Pro2.....	111
Quadro 58: Registro diário Pro11.....	111
Quadro 59: Registro diário Pro8.....	111
Quadro 60: Registro diário Pro8.....	111
Quadro 61: Registro diário Pro6.....	112
Quadro 62: Registro diário Pro5.....	112
Quadro 63: Registro diário Pro6.....	112
Quadro 64: Registro diário Pro6.....	113
Quadro 65: Registro diário Pro9.....	113

Quadro 66: Registro diário Pro6.....	113
Quadro 67: Registro diário Pro2.....	114
Quadro 68: Registro diário Pro8.....	114
Quadro 69: Registro diário Pro11.....	114
Quadro 70: Registro diário Pro5.....	114
Quadro 71: Registro diário Pro6.....	115
Quadro 72: Registro diário Pro7.....	115
Quadro 73: Registro diário Pro9.....	116

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DOM - Documento Orientador Municipal

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

E. I. - Educação Infantil

IEEES - Instituto Estadual de Educação Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 CONTEXTO DA PESQUISA</b>	19
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL</b>	24
3.1 Políticas e práticas de letramento na Educação Infantil	24
3.2 Letramento e leitura não convencional na Educação Infantil	26
3.3 Avaliação do letramento na Educação Infantil	30
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO</b>	37
4.1 Caracterização da pesquisa	37
4.2.1 Carta pedagógica	38
4.2.2 Participantes	42
4.3 Diagnóstico	43
4.3.1 Letramento na Educação Infantil: relato das educadoras	44
4.3.2 A avaliação e a forma de avaliar na visão das professoras	47
4.3.3. Atividades desenvolvidas/ relato das educadoras	50
4.3.4 O papel do professor	51
4.4 Parecer descritivo	52
<b>5 PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	58
5.1 Descrição das Ações	67
5.1.1 Os encontros de formação	67
5.2 Formação Docente e Reflexões Pedagógicas	74
5.2.1 Descrição do primeiro encontro	74
5.2.2 Descrição do segundo encontro	77
5.2.3 Descrição do terceiro encontro	87
5.2.4 Descrição do quarto encontro	95
5.3 Reflexões dos diários de registro	105
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	127
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICES	137
ANEXOS	145

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender as condições do letramento e da avaliação no contexto da Educação Infantil, trazendo para discussão a leitura e a escrita nesta etapa de ensino, assim como a inserção das crianças ao mundo letrado e a forma de avaliá-las. Para uma melhor compreensão de como este trabalho foi idealizado, trago um breve memorial da minha vida acadêmica.

Meu primeiro contato com o mundo docente foi aos quatorze anos, através do ingresso ao curso normal no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo (IEEES), na cidade de Jaguarão. Durante os quatro anos de magistério, percebi forte relação estabelecida com a docência.

O vínculo com a sala de aula se deu, inicialmente, através das inserções nas classes de anos iniciais e substituições nas turmas de primeira a quarta série (hoje como primeiro ao quarto ano) da escola onde era realizado o magistério. Isto porque, na ausência das professoras titulares, recebíamos, enquanto alunas do magistério, o convite para fazer o papel de professora substituta. Além disso, foram realizados os dois pré-estágios obrigatórios do curso, sendo um na Educação Infantil e o outro nos Anos Iniciais, ambos em classes de escolas estaduais do município no ano de dois mil e sete.

Ainda enquanto aluna do curso normal, realizei, durante o segundo semestre de dois mil e seis, a prática docente como professora de uma turma de maternal em uma Escola de Educação Infantil particular da cidade. No ano seguinte, tive o ingresso ao estágio remunerado oferecido pela Prefeitura Municipal de Jaguarão, atuando como auxiliar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pagliani e em outros períodos entre as Escolas de Educação Infantil do Município (Casa da Criança/Sementinha/Pedacinho do céu).

Ao ingressar na Universidade, durante o primeiro ano de graduação, ainda estava participando do estágio remunerado da Prefeitura. Depois, fui convidada a trabalhar como secretária em um colégio particular do município, permanecendo neste por um ano, até abrir a seleção para bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação Ambiental. Tendo sido selecionada como

bolsista do PIBID, primeiro fui inserida na prática docente em uma turma de quinto ano. No ano seguinte, atuei em uma turma de primeiro ano, na Escola Estadual Pio XII (fechada em 2020, pelo governo estadual). Esta última escola atendia turmas dos anos iniciais no turno da manhã e da tarde.

Enquanto pibidiana, além de exercer a docência, dei início ao percurso de pesquisadora, pois através desta bolsa tive a possibilidade de explorar leituras e me aprofundar nos conceitos da educação ambiental. Esta experiência me proporcionou a escrita acadêmica de forma efetiva, estimulando a participação em eventos e publicações de artigos. Neste período, tanto a leitura, quanto a escrita e a pesquisa percorriam nossas atividades semanais.

Este ingresso no PIBID tem um papel muito importante na minha construção enquanto pesquisadora, foi o que abriu meus olhos significativamente para a vida acadêmica, isto porque, até ser uma pibidiana, nunca tinha me despertado a vontade de realizar o mestrado, ou dar continuidade aos estudos acadêmicos.

Já a experiência na sala de aula me possibilitou perceber a dificuldade que os alunos tinham com a leitura e escrita, principalmente os do quinto ano, que são maiores e ainda liam e interpretavam com muita dificuldade, demonstrando estar na fase de alfabetização silábica, de acordo com o livro *A Psicogênese da Língua Escrita*, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky.

Com a conclusão da graduação, ingressei profissionalmente na Educação Infantil na rede privada. Iniciei com a docência e, após seis meses de trabalho, encerrou-se o ano letivo. No ano seguinte, tive a oportunidade de ter uma experiência como coordenadora pedagógica, o que gerou certa desacomodação, pois estar na equipe de gestão exige uma responsabilidade com o todo, além da preocupação ser ampliada, deixando de ser apenas com as nossas crianças da sala de aula. Uma mistura de medo e esperança que me possibilitaram perceber que os desafios servem para a gente se fortalecer.

Falando em experiências diferenciadas, por dois anos obtive a experiência enquanto assessora da Secretária de Educação, o que possibilitou enxergar a diferença que há na concepção gestora entre escolas de ensino fundamental e escola de educação infantil. Mesmo que de maneira informal, percebia, através da fala dos colegas, a preocupação com o encerramento da Escola Fundamental x, a necessidade de reorganização da Escola Fundamental com o professor y. Por outro

lado, na Educação Infantil, a necessidade apenas em não cancelar o funcionamento, tendo em vista o assistencialismo.

Em relação a minha formação acadêmica, em dois mil e quinze, iniciei a Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, na Unipampa. Através do trabalho de conclusão de curso, tive a possibilidade de realizar uma intervenção psicopedagógica com o lúdico, em que os jogos e brincadeiras foram utilizados como ferramenta para suprir as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita de uma turma de quarto ano, identificada pela escola como uma turma de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Através desta pesquisa, percebi que as crianças chegaram até o quarto ano do ensino fundamental sem adquirir habilidades leitoras<sup>1</sup>, não somente na forma convencional, demonstrando clareza e coerência ao realizar a leitura propriamente dita, mas também ao realizar o uso social da leitura, pois eles (na grande maioria) não conseguiam realizar a interpretação através de imagens ou charges (por exemplo). Desta forma, a intervenção realizada neste período me possibilitou perceber que as crianças tinham muitas dificuldades tanto com a leitura quanto com a escrita.

A pesquisa realizada na especialização foi ao encontro dos questionamentos estabelecidos ainda na graduação, enquanto pibidiana, percebendo as dificuldades enfrentadas pelas crianças em relação à leitura e à escrita. A partir de então, iniciei uma busca de como ajudar essas crianças a superar suas dificuldades o quanto antes. E passei a refletir sobre o porquê de não começar a agir ainda na Educação Infantil.

Falando em Educação Infantil, retorno ao memorial, após a minha experiência como assessora da Secretária de Educação, trabalhei dois anos como secretária em uma clínica de radiologia odontológica, neste mesmo período, passei a me dedicar a estudar para concurso público e, assim, atingi o meu objetivo, tornando-me professora de Educação Infantil do município de Jaguarão no ano de dois mil e dezenove, mesmo período que ingressei no mestrado.

---

<sup>1</sup> Dando sentido a uma leitura não convencional, tendo em vista que a criança da Educação Infantil, não sabe ler propriamente, porém faz a leitura da imagem e do imaginário, de acordo com as suas experiências.

Enquanto professora na Educação Infantil e pesquisadora sobre a importância das práticas de letramento nesta etapa de ensino percebi, através de observações diárias e diálogos com as colegas de profissão, que as educadoras procuram realizar atividades adequadas ao desenvolvimento social e cultural das crianças. Porém, tem-se uma fragilidade para identificar o quanto essas propostas estão sendo significativas para essas crianças. Também notei grande insegurança entre essas profissionais em relação ao como avaliar o desenvolvimento das crianças, principalmente em tempos de pandemia<sup>2</sup>.

A partir deste breve relato pessoal é possível compreender os motivos de interesse que me levaram a essa pesquisa, que tem como objetivo geral investigar quais são condições de avaliação para o desenvolvimento do letramento na educação infantil e construir, a partir das cartas pedagógicas<sup>3</sup> e das rodas de diálogo virtual, uma proposta de avaliação para a Educação Infantil.

O trabalho subdivide-se em referencial teórico conceitual, que traz nos seus subtítulos as Políticas e práticas de letramento na Educação Infantil, Letramento e leitura não convencional na Educação Infantil e Avaliação do letramento na Educação Infantil. Logo em seguida traz o referencial teórico metodológico, que apresenta a caracterização da pesquisa, com a apresentação do tema que é a avaliação das condições de letramento na Educação Infantil.

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa são a carta pedagógica, a análise dos pareceres, as rodas de diálogo virtual, os diários de registro e a triangulação destes documentos com o referencial teórico, baseado em Freire (2015), Soares (2006), Lopez (2016), Vieira (2020/2008), Dickman (2020), entre outros.

A pesquisa partiu, inicialmente, da problemática sobre avaliação das práticas de letramento na Educação Infantil. Contudo, de acordo com a necessidade e

---

<sup>2</sup> Pandemia trata-se da disseminação mundial de uma nova doença, neste caso, coronavírus ou COVID19 como ficou mundialmente conhecida. Este surto iniciou-se em 2019, na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Trata-se de uma doença infecciosa causada pelo coronavírus que até então não havia sido identificada antes em seres humanos. Neste período as aulas foram interrompidas de maneira presencial.

<sup>3</sup> A carta pedagógica trata-se de um gênero textual e discursivo, a sua origem é do grande mestre Paulo Freire, que presenteou aos educadores e seus admiradores com esta forma de comunicação dialógica e provocativa. As cartas pedagógicas de modo geral são carregadas por elementos de conhecimento e também com uma postura política

interesse das professoras participantes, acabou dando ênfase à autoavaliação da prática docente e à diferença metodológica de avaliação em períodos presenciais e não presenciais (devido a pandemia).

A pesquisa se permitiu tomar uma nova direção devido ao vínculo estabelecido previamente entre pesquisadora e grande parte das pessoas envolvidas, sendo todas colegas de profissão. Isto possibilitou uma relação de aceitação por parte das professoras participantes. Para Thiollent (2011, p. 22), isso é fundamental, pois a “pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo”.

Sobretudo, algo bastante significativo neste tipo de pesquisa é o envolvimento do pesquisador com a realidade, não se tem o objetivo de pesquisar apenas para elencar dados e identificar problemas, pretende-se discutir reais problemas com o grupo envolvido e procurar soluções significativas. Através do debate, busca-se produzir conhecimentos, trocar experiências e, através das informações geradas, promover contribuições para aquele grupo.

O grupo envolvido na pesquisa participou de maneira ativa e fez em conjunto as escolhas a serem seguidas durante o processo. A pesquisa realizada utilizou-se do método de pesquisa-ação, tendo em vista que esta é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

A pesquisa conta com a participação de professoras da rede municipal de ensino da Educação Infantil. Com base nela, tem-se, como produto final, a elaboração de uma carta construída a muitas mãos a partir dos registros e diálogos abordados e ressignificados nas rodas de diálogo virtual entre as educadoras participantes e a pesquisadora, a fim de propor uma reflexão coletiva sobre a proposta avaliativa para a Educação Infantil, tendo em vista todos os desafios enfrentados ao longo da experiência profissional e acadêmica de cada uma das envolvidas.

## 2 CONTEXTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Jaguarão. Este tem sete escolas municipais de Educação Infantil, que atendem em média duzentos e setenta crianças com idade de zero a cinco anos. Ainda há oito turmas de pré. Três delas em Escolas Municipais de Ensino Fundamental, que atendem por volta de cento e oitenta crianças com cinco anos de idade completos até trinta e um de março.

A implementação de escolas de Educação Infantil, ou creches - como eram reconhecidas até meados do ano dois mil, foi estabelecida há pouco tempo neste município, mais precisamente em julho de 1991. Neste período, as creches urbanas e rurais, que existiam duas naquela época, foram reconhecidas legalmente de acordo com o decreto 170/1991.

Até o reconhecimento legal, em Jaguarão, as creches tinham caráter assistencialista. Nelas eram realizadas desde a higiene pessoal das crianças até a inserção de medicamentos, quando necessário. Eram atendidas, de segunda a sábado, crianças de três meses de idade até dez anos.

No Brasil, de forma geral, as creches iniciaram com uma visão assistencialista. Foram idealizadas por mulheres operárias na década de 70, quando as feministas organizaram o Movimento de Luta por Creche. O estado de São Paulo foi o pioneiro nesta luta. A desconstrução da imagem assistencialista veio da concepção que apenas os mais pobres precisavam das creches como lugar “apenas de guarda e assistência para as suas crianças” (SCHIFINO, 2015, p. 16).

[...] a Constituição brasileira inscreve a creche como um direito da criança pequena de 0 a 6 anos à educação. Rompe-se com o estigma da creche como orfanato ou instituição de caráter assistencialista. O feminismo construiu publicamente a creche como um direito das crianças pequenas a um espaço de educação/ socialização e cuidados. A creche, então, deixa de ser apenas um direito das mulheres trabalhadoras. Passa a ser um direito de mulheres, homens, e principalmente das crianças. É uma questão de cidadania não só para as crianças, mas para suas mães e pais (SCHIFINO, 2015, p. 30).

De acordo com os registros documentais do município, percebe-se que levou mais tempo para desvincular a cultura assistencial. Isto porque até mesmo as fichas de vacinação deveriam ser fiscalizadas pelas instituições. Além disso, o órgão responsável pelas creches era a Secretaria da Saúde e Bem Estar Social. Todas

essas regras citadas acima foram estabelecidas em novembro de 1995, através do documento “Normas de matrícula e conduta com as crianças das creches municipais”.

No ano de 2000 foi publicado o decreto n. 309, em que se teve a mudança dos nomes das creches, passando todas a serem nomeadas como Escola de Educação Infantil. Aparentemente, mudou apenas a nomenclatura, a concepção continuou a mesma.

A partir da Lei Ordinária n. 4168/2003, que estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências, para ser professor de Educação Infantil passou a ser exigida formação adequada, tendo como “exigência mínima de habilitação de curso médio, na modalidade normal e/ou curso superior de licenciatura plena ou pedagogia com habilitação em educação infantil ou nível de pós-graduação” (JAGUARÃO, 2003, p. 8). Contudo, o primeiro concurso público foi realizado apenas em 2010, através da publicação do Edital n. 001/2010, que ofertava vagas para Professor de Educação Infantil, exigindo formação conforme o Plano de Carreira Municipal.

De acordo com a Lei Ordinária n. 6041/2014 (Art. 2º), que autoriza a instituição das orientações curriculares municipais para a Educação Infantil, as turmas de Educação Infantil devem ser organizadas de acordo a faixa etária e com a seguinte nomenclatura:

Creche I zero e 22 meses  
Creche II 22 meses e 03 anos  
Pré-Escola I 03 anos e 04 anos  
Pré-Escola II 04 anos  
Pré-Escola III 05 anos (completados até 31 de março)

Ainda neste decreto, apontou-se uma preocupação com a avaliação das crianças da Educação infantil, percebe-se isto através do seguinte fragmento:

Art.19. A avaliação das crianças na Educação Infantil se dará em conformidade com o que dispõe a Lei Federal nº 9.394/96, ou outra que a substitua [...]  
b) Parecer do professor ou coordenadora (Pedagogos), quanto a sua adaptação e desenvolvimento (JAGUARÃO, 2014, p. 3).

Apesar de não se ter clareza sobre quais são os critérios estabelecidos para essa avaliação, nem o instrumento que deve ser utilizado para a sua realização e nem quais os direitos de aprendizagem devem ser avaliados, percebe-se que existe

uma preocupação frente a este acontecimento. Nota-se que o município percebe que há necessidade de uma avaliação e que ela deve ser feita por um profissional da área, ou seja, um pedagogo. Ainda que seja breve a explicação, ela há.

Tratando ainda da avaliação, uma resolução de 2016 traz em seu Art. 10º que “X – O processo de avaliação visando o acompanhamento e o registro do desenvolvimento através de pareceres, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (JAGUARÃO, 2016, p. 3). Assim, entende-se que a avaliação na Educação Infantil é algo necessário para o acompanhamento do desenvolvimento individual de cada criança e não para classificação.

Sobre a proposta pedagógica, a Resolução n. 1, de março de 2016, que estabelece as normas para a oferta da Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Jaguarão, estipulada pelo Conselho Municipal de Educação de Jaguarão, traz, no seu Art. 10º, o seguinte excerto:

Art.10º - A proposta pedagógica, ao explicar a identidade das instituições de Educação Infantil, deve expressar a concepção de infância, de desenvolvimento infantil e de aprendizagem, abrangendo:

I – A organização da ação educativa no tempo e espaço de cada instituição, a partir de atividades intencionais, estimulando a imaginação, a fantasia, a criatividade e a autonomia, **bem como às formas de expressão das diferentes linguagens** (JAGUARÃO, 2016, p. 3, grifo nosso).

Trabalhar com a expressão de diferentes linguagens traz ao entendimento do letramento, pois possibilita diferentes atividades relacionadas à leitura e à escrita, com diferentes gêneros textuais e formas diversas de recursos leitores.

Nos dias atuais, a Educação Infantil no Município de Jaguarão tem muitos avanços, principalmente por ser reconhecida como um espaço educacional e não apenas como um espaço de cuidado enquanto os pais trabalham, como era em 1991, na sua criação, que exigia inclusive comprovante de trabalho.

- No entanto, entendendo que a Educação Infantil não se constitui apenas de crianças e o cuidado assistencialista, estamos em constante adequação estrutural e pedagógica da Educação Infantil Municipal, afinal após a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes Bases 9394/96, ainda hoje em vigor, traz em seu texto mais do que parâmetros que nortearão a educação, tratando também da qualidade e formação dos profissionais da Educação associando teorias e práticas na docência em Educação Infantil (JAGUARÃO, 2014, p. 26).

A Educação Infantil é um direito da criança e não dos pais. Através dos documentos citados, percebe-se que essa etapa de ensino tem um aporte legal

dentro do município e que as escolas têm estrutura adequada para suas necessidades.

De acordo com a resolução de 2016, o ensino através de diferentes aportes de linguagens na educação infantil faz parte das normas estabelecidas no município, acompanha-se isso no Art. 10º “IX – O acesso as diferentes manifestações culturais, respeitando as diversas **linguagens e expressões**” (JAGUARÃO, 2016, p. 3, grifo nosso). Entende-se, assim, que possibilitar às crianças experiências com diferentes gêneros de letramento faz parte da ideologia do município.

Além disso, é preciso destacar que, quando o documento se refere à linguagens e expressões, carrega consigo não apenas compressões relacionadas à oralidade e/ou à escrita, mas também expressões gestuais, musicais, plásticas, entre outras manifestações culturais.

Atualmente, tem-se ainda uma preocupação com o currículo, com os métodos e com os objetivos do ensino no município. Foi criado um planejamento através do Documento Orientador Municipal (DOM), inspirado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Referencial Curricular Gaúcho (RCG).

O DOM, foi construído através de encontros das professoras do município. Nestes, as professoras eram divididas por etapas de ensino e, através de dinâmicas organizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), criavam as metas e objetivos. Além disso, com o auxílio da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), foi criada uma plataforma, a fim de que a população de forma geral, pudesse ajudar na criação das metas e enviar sugestões. Após, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto organizou o documento e entregou para o Conselho Municipal de Educação, que o aprovou em julho de 2020.

O DOM prevê para a Educação Infantil,

Uma educação que se desenvolva nos processos de interação, nas práticas cotidianas, nas relações afetivas e em torno dos diversos saberes que circundam a criança, por meio das **diversas linguagens**, mediadas pelo professor, que dão sentido as suas existências e formulam suas identidades, desenvolvendo os aspectos afetivos, motores, sociais e cognitivos (JAGUARÃO, 2020, p. 37, grifo nosso).

Assim, percebe-se que o DOM também apresenta as linguagens como um fator necessário nas turmas de Educação Infantil, dando suporte aos professores

para introduzir, no contexto da educação infantil, os objetivos estabelecidos de forma coerente com a faixa etária.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

#### 3.1 Políticas e práticas de letramento na Educação Infantil

O letramento na Educação Infantil é algo que deve ser trabalhado, pensado e realizado de acordo com a realidade da infância, levando em conta que as brincadeiras e as interações são fundamentais para o desenvolvimento das crianças nesta etapa de ensino. De acordo com a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2009, p.4)

Através do lúdico e das interações com diferentes gêneros textuais, as crianças vão brincando de aprender a ler e a escrever e, de uma forma natural, apropriam-se de práticas de leitura e escrita. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil estabelecem que,

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** e **Garantir experiências que:**

- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2010, p. 25).

Em 2016, o Ministério da Educação (MEC) lançou a Coleção Leitura e escrita na educação infantil. São oito cadernos que abrangem as especificidades da leitura na Educação Infantil, que atende as demandas de crianças leitoras de zero a cinco anos de idade. Esta coleção foi criada a partir da necessidade de ampliar a discussão sobre qual a função da Educação Infantil. Assim, através do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, uma formação de professoras foi a tática inicial para a discussão sobre a temática em 2008.

O material foi produto firmado entre o MEC e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG entre os anos de 2013/2015 para que atendesse à

necessidade de formação dos professores da Educação Infantil afim de desenvolver o trabalho com leitura e escrita em creches e pré-escolas. Foi assim que ocorreram pesquisas e estudos que resultaram na coleção. A partir deste material, conseguimos reconhecer os princípios da leitura e da escrita para a Educação Infantil, vejamos:

Em relação ao trabalho com a leitura e a escrita, os princípios formulados a partir do estudo remetem aos seguintes pontos: As práticas educativas [...]

- têm as interações e as brincadeiras como eixo do trabalho. Interações dialógicas e brincadeiras compreendidas como elemento fundante da cultura infantil e não reduzidas exclusivamente a estratégias de ensino e aprendizagem;
- incentivam as crianças a falarem de si, possibilitando experiências de narrativas de situações vividas ou imaginadas e inventadas;
- concebem que a leitura e a escrita acontecem em situações reais e significativas, isto é, que estejam inseridas em práticas sociais, em situações interativas, portanto, necessárias para a comunicação entre os interlocutores;
- apresentam interação dialógica entre adultos e crianças – o que significa um processo discursivo de fato, no qual a professora acolhe o que a criança traz, numa escuta atenta e interessada, que responde e se altera;
- concebem a linguagem numa perspectiva discursiva, intimamente relacionada ao pensamento e à consciência, portanto, constituinte do sujeito e não como mera ferramenta ou área de conhecimento;
- pressupõem um sequenciamento de atividades que se sustentam em objetivos, que têm continuidade e desdobramentos construídos nas interações que se estabeleceram no grupo/turma;
- ocorrem de maneira constante e contínua, integrando o cotidiano da turma e das instituições, configurando-se não como atividades isoladas, ainda que interessantes, mas sim como propostas pedagógicas dialógicas e consistentes;
- idealizam que a linguagem escrita acontece de forma integrada e equilibrada em relação à oralidade e às outras formas de expressão;
- ampliam a inserção das crianças na cultura escrita pelo convívio com diferentes suportes e gêneros discursivos orais e escritos (BRASIL, 2016, p. 47-48).

Desta maneira, entende-se que inserir práticas de leitura e escrita na Educação Infantil exige muito comprometimento por parte do educador. Não basta apenas ter uma caixa contendo diferentes gêneros textuais na sala de aula, ou expor diferentes cartazes, é preciso que o professor escute o aluno, acolha suas falas, retorne com argumentos e esteja aberto ao diálogo e a construção de novos conceitos a fim de idealizar, também através da linguagem oral, conceitos para uma linguagem escrita.

Compreender que as crianças, mesmo que pequenas, precisam ter o contato com diferentes gêneros textuais é fundamental para que seja natural a construção da cultura leitora do indivíduo. “O reconhecimento de que as crianças são sujeitos

ativos, criativos, capazes de interações com os outros e que têm direito à educação desde seu nascimento consiste em um dos fundamentos da Educação Infantil” (BRASIL, 2016, p. 9).

A escola tem o importante papel de auxiliar as crianças no desenvolvimento ativo de práticas de letramento na Educação Infantil, assim como também nas diferentes formas de expressões. Percebe-se isso de acordo com os Critérios de atendimento em Creche (BRASIL, 2009, p. 21), “Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão”, entre os diversos argumentos apresentados, selecionou-se os excertos que vão ao encontro das práticas de letramento:

- Nossas crianças têm direito de ouvir e contar histórias
- Nossas crianças têm livre acesso a livros de história, mesmo quando ainda não sabem ler
- Procuramos não deixar as perguntas das crianças sem resposta
- Quando não sabemos explicar alguma coisa para as crianças, sempre que possível procuramos buscar informações adequadas e trazê-las posteriormente para elas
- Sempre ajudamos as crianças em suas tentativas de compreender as coisas e os acontecimentos à sua volta (BRASIL, 2009, p. 21-22).

Pensar na Educação Infantil é pensar nos direitos das crianças, é pensar em quais são as necessidades da infância e buscar atender as especificidades desta faixa etária. Através da Constituição Federal, tem-se a percepção de que a Educação Infantil é fase de construção de aprendizagem e também de construção social, a criança tem como direito construir nesta fase também o aspecto intelectual, aliamos a este a cultura da escrita e da leitura.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, ).

A Educação Infantil é fase de aprendizagem, de ludicidade, de edificação da leitura, de fortalecimento da oralidade e os aspectos legais trazem a garantia para que isso aconteça.

### **3.2 Letramento e leitura não convencional na Educação Infantil**

Para iniciar, considera-se fundamental trazer uma conceitualização sobre o que é letramento. De acordo com Soares:

[...] letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2006, p. 44).

Assim, compreende-se letramento como um envolvimento com a leitura e com a escrita, não se trata de ter domínio sobre essas habilidades, mas, sim, uma familiaridade com elas. Soares (2006), em outro momento, traz o seguinte conceito: “[...] **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado**” (SOARES, 2006, p. 24, grifo nosso). Com isso, não se tem a pretensão de que as crianças da Educação Infantil realizem cópias do quadro, por exemplo, esta é uma ideia equivocada sobre o que é escrever. Escrever é saber decodificar o texto. E ler não é apenas decifrar, assim como afirmam Ferreiro; Teberosky (1999, p. 37).

Segundo Soares (2006, p. 40), ser letramento se refere “ao uso social da leitura e da escrita”. Não basta a criança conviver com muito material escrito, é preciso também orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar da linguagem escrita. Isso é feito junto com o letramento, sendo que o nível deste aumenta de acordo com o contato que temos, com o passar do tempo, na apropriação de novas tecnologias e também no contato com livros e jornais.

Assim, na Educação Infantil, torna-se necessário o contato da criança com o mundo letrado. Portanto, apesar de a criança pequena ainda não saber ler, é este envolvimento com diferentes contextos literários que auxiliará esses indivíduos na sua construção leitora. Para Freire (2015, p. 44):

[...] se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade na nossa educação.

Contudo, o pensar no letramento na educação infantil ocorre em um contexto diferente do pensado para os anos iniciais. Tem um olhar de inserção ao mundo letrado e não de ensino de língua portuguesa. De acordo com Araújo (2017, p. 349),

[...] abordar a leitura e escrita nesse segmento não significa apresentar exercícios linguísticos preparatórios, descontextualizados, mas oportunizar a participação das crianças em diversas situações de leitura e produção de textos, em práticas letradas, para que, convivendo com diversos materiais

escritos e situações em que a escrita se faz presente, possam dizer por escrito e aprender sobre seus usos e funções.

Na Educação Infantil, ler e escrever se insere na escolarização como um princípio da cultura letrada, pode ser inserido com uma brincadeira ou com a proposta de uma atividade. A escola tem um papel muito significativo em relação à proposta de letramento, pois é na escola que os sujeitos constroem sua dimensão social sobre o letramento.

Educação Infantil tem um papel importante a assumir na inserção das crianças na cultura escrita, na formação de leitores e de usuários competentes da linguagem escrita, entendendo esses aspectos como produção de cultura e defendendo o direito das crianças à cultura letrada. (ARAÚJO, 2017, p. 347)

Inserir na cultura letrada não significa ignorar a cultura da infância, é preciso ser cauteloso ao inserir as práticas de letramento na Educação Infantil, respeitando que nesta fase a brincadeira é coisa séria e trazendo para a sala de aula uma proposta de letramento a partir do lúdico. Nesta faixa etária devem ser respeitadas as características da infância e exploradas as peculiaridades do mundo letrado. Freire (2015) afirma que a cultura da leitura deve ser inserida na Educação infantil, intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

Segundo Teberosky (1996, p. 85) “para entrar no mundo da escrita é importante que as crianças interajam com uma grande diversidade de textos”, pois é através da interação que a criança começa a reconhecer e a distinguir palavras de figuras, por exemplo, a autora justifica “já que são capazes de produzir e reproduzir textos narrativos, descritivos, de fixação, cartazes, textos em jornais, etc.” (TEBEROSKY, 1996, p. 85).

Esta leitura realizada pelas crianças antes delas terem o real domínio é caracterizada como leitura não convencional. De acordo com Passadori e Leal (2016, p. 1522):

[...] é possível ler sem saber ler convencionalmente, uma vez que antes da criança ler convencionalmente, ela possui suas próprias estratégias de leitura, e saberes riquíssimos que devem ser explorados a fim de que avanços ocorram até a criança se apropriar do sistema de leitura e escrita e chegar, finalmente, à leitura convencional.

Os saberes pré-adquiridos das crianças são fundamentais para a construção leitora. Estes podem ser adquiridos antes mesmo da criança ingressar na escola,

porém, o professor da Educação Infantil tem um papel de facilitador de aprendizagem, tendo a função de “garantir em sua rotina boas atividades de leitura e escrita, fazer intervenções pontuais que desafiem os alunos e propor bons agrupamentos para que haja reflexão e troca de saberes entre as crianças.” (PASSADORI; LEAL, 2016, p. 1522).

De acordo com Freire (2015), o indivíduo começa a fazer a leitura sobre os acontecimentos, sobre os objetos e sobre as imagens:

[...] a oralidade precede a grafia mas a traz em si desde o primeiro momento em que os seres humanos se tornaram socialmente capazes de ir exprimindo-se através de símbolos que diziam algo de seus sonhos, de seus medos, de sua experiência social, de suas esperanças, de suas práticas (FREIRE, 2015, p. 43).

Pensar sobre a leitura deve ser pensar na construção social da leitura e não apenas na leitura mecânica, a leitura deve ter uma compreensão de leitura de mundo. De acordo com Freire (1982):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da leitura daquela [...] Este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo, através da leitura que dele fazemos (FREIRE, 1989, p. 13).

Sobretudo, a leitura deve ser realizada também por parte dos alunos a fim de que estes tenham autonomia enquanto leitores, caso contrário, a leitura se torna um ato bancário onde os alunos são meros receptores e nunca agentes da prática leitora.

Na Educação Infantil, o professor permitir que o educando faça a sua leitura de forma libertadora, possibilita que a criança crie a sua própria significação a partir das imagens. Se o professor for sempre o leitor vai fazer com que as crianças memorizem as histórias. De acordo com Freire, “Esta seria uma ‘leitura bancária’ em que o leitor ‘comeria’ o conteúdo do texto do autor com a ajuda do ‘professor nutricionista’” (FREIRE, 2015, p. 52).

Por fim, como garante FREIRE (1982, apud FREIRE, M., 1983, p. 70), “a leitura da palavra da continuidade à leitura do mundo”.

### 3.3 Avaliação do letramento na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil é algo que exige muita observação, análise, e um olhar atento do educador. “Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem o objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação” (LOPES, 2016, p. 23), pois as aprendizagens nesta fase, apesar de não visar classificação, buscam uma evolução na aprendizagem.

O exercício de avaliar as crianças deve refletir nas ações e no planejamento do professor. Com base nos seus registros e observações, o educador é capaz de organizar novas vivências e experiências para as crianças, criando possibilidades e oportunidades para o seu desenvolvimento e aprendizagem (LOPES, 2016, p. 22).

Assim como em qualquer outra faixa etária, é preciso que o educador perceba que cada criança tem seu tempo e sua forma de aprender. Não dá para comparar uma com a outra ou esperar que todas aprendam da mesma maneira, cada ser é único. Até mesmo porque cada um tem as suas vivências, as suas experiências e a sua história de vida, saber individualizar a aprendizagem de cada criança é necessário para poder acompanhar a evolução de cada uma.

Considerando que cada criança é única e se desenvolve de acordo com o seu tempo, espaço e contextos de interações sociais, não se pode utilizar um critério único para analisar o desenvolvimento e as aprendizagens de todas as crianças (LOPES, 2016, p. 22).

A aprendizagem deve ser significativa para a criança e cabe ao educador acompanhar quais foram os avanços ou aprendizagens adquiridas pelos alunos. De acordo com a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança [...] (BRASIL, 2009, p. 4-5).

A avaliação na Educação Infantil exige que a prática pedagógica tenha um objetivo principal, para que o professor não fique desorientado na hora de estabelecer os aspectos avaliativos. De acordo com Kramer *apud* Lopez (2016, p. 47):

[...] olhar para as práticas culturais nas quais as crianças se envolvem e constroem sentidos sobre o mundo constitui uma boa direção para nortear o trabalho pedagógico visando a mediação de situações de aprendizagens significativas em um movimento de reflexão/avaliação constante, em que o professor se pergunta: - o que espero que as crianças aprendam? – que situações vivenciaram? – que condições (tempo, espaço, materiais e interações) foram oferecidas? – como agiram nessas situações? – o que observo que as crianças aprenderam.

Com isso, compreende-se que o ato de avaliar na Educação Infantil ocorre cotidianamente. Mesmo sem uma concepção exclusiva, ele exige um planejamento e finalidades estabelecidas.

A avaliação, quando tem o caráter classificatório, acaba por realçar o erro ou o acerto e, assim, determina aspectos negativos ou positivos em relação às aprendizagens das crianças. Desta forma:

As produções das crianças terminam sendo vistas/compreendidas como produto, não como síntese de um movimento que estão realizando na construção e apropriação de novos conhecimentos, dificultando a criação, na sala de aula, de um clima de confiança na capacidade e potencialidade de cada um (SAMPAIO, 2005, p. 161).

Compreender que a aprendizagem ocorre gradativamente e que ela acompanha o crescimento pessoal de cada aprendiz faz com que o educador perceba que a avaliação deve ocorrer da mesma forma. Na caminhada do aprendiz, cada passo é dado ao seu tempo, não existe uma cartilha certa a seguir, pois o aprendizado sucederá na medida em que a criança estiver apta aos novos conhecimentos.

Para avaliar o nível de letramento em larga escala, através do censo, por exemplo, poderia ser realizado um levantamento por amostragem, um teste para executar com a população de forma geral para saber o nível de letramento funcional “usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares - em casa no trabalho e no seu contexto social” (SOARES, 2006, p. 100).

Em se tratando do contexto escolar,

[...] o que é possível e necessário para realizar qualquer avaliação ou medição do letramento é formular uma definição *ad hoc* desse fenômeno a ser avaliado ou medido e, a partir daí, construir um quadro preciso de interpretação dos dados em função dos fins específicos em um determinado contexto (SOARES, 2006, p. 115-116).

Com isso, percebe-se que ter a concepção do que é letramento é fundamental para poder avaliar a aprendizagem das crianças. Tem que saber quais as habilidades que são esperadas dos alunos frente àquela aprendizagem e o que se pretende com a atividade estabelecida para, ao longo da proposta, saber o que avaliar.

Para aprofundar um pouco mais sobre as concepções de avaliação na Educação Infantil, traz-se, aqui, uma explanação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2017, p. 36), sobre a etapa da Educação Infantil. A BNCC traz a concepção “que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. Este documento traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são elencados como garantia de uma aprendizagem significativa para as crianças que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Além disso, a BNCC traz cinco campos de experiências a serem desenvolvidos junto às crianças, que são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e Escuta, fala, pensamento e imaginação**. Neste último é que vamos nos aprofundar, já que vai ao encontro desta pesquisa por explorar de forma mais pontual as questões que envolvem a leitura e a escrita. Através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo de experiência podem-se observar os indicadores de avaliação para cada faixa etária, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
--------------------------------	---	--

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01EF01)</b> Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<b>(EI03EF01)</b> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>(EI01EF02)</b> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	<b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
<b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	<b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
<b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras	<b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
formas de expressão.		social significativa.
<b>(EI01EF07)</b> Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	<b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
<b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	<b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.		

Fonte: (BRASIL, 2017)

A BNCC menciona, claramente, nos seus objetivos, propostas de atividades relacionadas à leitura e à escrita para a educação infantil, dividindo os itens de acordo com a idade/turma. Além disso, a BNCC apresenta um subitem nomeado como a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Nele há um quadro com a síntese das aprendizagens esperadas para o ciclo. Além disso, as expectativas para o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” são:

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.

Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação (BRASIL, 2017, p. )

Através desta sondagem, a BNCC apresenta clareza do quando é significativa a abordagem das praticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Além disso, o reconhecimento das sínteses das aprendizagens esperadas ao final desta etapa de ensino justifica a escolha do grupo de professoras participantes da fase inicial da pesquisa.

Diante desse contexto, neste trabalho, além da pesquisa bibliográfica, fez-se um levantamento a partir do estado de conhecimento sobre a temática a qual se investiga, tendo como principal objetivo perceber quais são os estudos frente à avaliação das condições de letramento na Educação Infantil. Para isso, foram consultados os seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na consulta, foi utilizado o descritor *a avaliação do letramento na educação infantil* para esquematizar um parâmetro sobre as produções científicas desenvolvidas.

Como resultado, na BDTD, dos quinze trabalhos encontrados, apenas três tinham relação com a temática procurada. No SCIELO não foi encontrado nenhum resultado e, na CAPES, de sessenta e três encontrados, nenhum estava de acordo com o buscado.

Os trabalhos que eram indicados, mas que não mantinham relação com a temática procurada se diluíram em diferentes assuntos, tais como: formação continuada, políticas públicas, anos iniciais, ensino fundamental, ensino médio, língua estrangeira, Educação de Jovens e Adultos, artes visuais, provinha Brasil, gestão escolar, inclusão, inclusão digital, gramática, fonética, grafemas, saúde, fonologia e outros.

Entre os trabalhos cuja temática estava relacionada ao assunto, não se encontrou nenhum que fosse exatamente o que se pretende enquanto pesquisa. O levantamento foi realizado em trabalhos de dois mil e dez até o presente momento e percebeu-se que este é um tema que ainda precisa ser muito investigado.

Tem-se, com esse levantamento, a percepção de que saber qual o parâmetro de letramento dos alunos da Educação Infantil ainda não é algo que tenha tanta relevância como deveria e com isso compreende-se essa pesquisa como necessária

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

### 4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é baseada em dois questionamentos: Como a construção coletiva entre as professoras da Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de ações educativas adequadas ao desenvolvimento do letramento? Como avaliar os objetivos de aprendizagem das crianças com relação às práticas de letramento na Educação Infantil?

Diante disso, o objetivo geral é investigar como se dá a avaliação das linguagens da leitura e da escrita na Educação Infantil por um grupo de professoras, e construir, a partir das cartas pedagógicas e das rodas de diálogo virtual, e dos registros reflexivos das professoras, uma proposta de avaliação para a Educação Infantil. Os objetivos específicos são: construir uma proposta de avaliação coletiva através das cartas pedagógica; identificar os critérios de avaliação adequados às linguagens da leitura e da escrita na Educação Infantil; reconhecer as percepções docentes sobre o conceito de letramento e sua importância na Educação Infantil; construir uma proposta de avaliação coletiva.

A avaliação das condições de letramento é necessária para que os educadores desta etapa de ensino tenham um ponto de partida para a observação das crianças. Isto para saber qual retorno esperar em cada atividade de letramento proposta e como considerá-la significativa para o processo ao qual a criança se encontra. Para as professoras de educação infantil, maior que o desafio de saber qual atividade realizar, é perceber se a prática de letramento aplicada está sendo significativa para o desenvolvimento das crianças.

Partilha-se essa como uma necessidade de outros educadores devido ao fato de não ter encontrado, nos pareceres analisados, nenhum diagnóstico adequado a este desenvolvimento das crianças. Não existe uma relação efetiva de letramento presente nos pareceres recebidos, embora as educadoras demonstrem reconhecer a importância destas práticas e até mesmo exemplifiquem atividades adequadas para esse desenvolvimento através das cartas pedagógicas.

Além de análise dos pareceres e das cartas pedagógicas, também foi concretizado o estado da arte em busca de pesquisas relacionadas ao assunto,

como não se teve o alcance de pesquisas relacionadas a essa temática, percebeu-se a necessidade deste estudo.

Desta forma, essa pesquisa torna-se necessária para que as professoras de educação infantil tenham um parâmetro para identificar os níveis de letramento adequados à educação infantil a partir das percepções docentes sobre o conceito de letramento e sua importância na nesta etapa de ensino. A partir disso, será possível construir um instrumento/proposta de avaliação para reconhecer os níveis de letramento das crianças na Educação Infantil.

## **4.2 Instrumentos**

### **4.2.1 Carta pedagógica**

A carta pedagógica tem um olhar de rigorosidade, diferente da carta no formato de comunicação (social) a questão não é apenas afetividade (FREITAS, 2020)<sup>4</sup>.

A carta pedagógica vai além de um mero gênero textual, ela perpassa por um caminho de rigor da escrita com a amorosidade transportada pela emoção que é escrever/receber uma carta, “as Cartas Pedagógicas, mais que ferramenta de comunicação, são um convite a uma Pedagogia engajada, ética e politicamente” (PAULO; DICKMANN, 2020, p. 25).

Assim como Vieira (2008) traz sobre as cartas pedagógicas no Dicionário de Paulo Freire, “A carta, como instrumento que exige pensar sobre o que alguém diz e pede resposta, constitui o exercício do diálogo por meio escrito”. Ela tem um diferencial enquanto estrutura, pois envolve um diálogo e é um suporte acessível à troca de conhecimento de uma forma leve e eficaz, a carta faz um convite ao diálogo e permite ao mesmo tempo uma reflexão.

[...] referir-se às cartas pedagógicas implica referir-se ao diálogo, um diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento; um diálogo que exercita a amorosidade, pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma, nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso (VIEIRA, 2008, p. 71-72)

---

<sup>4</sup> Trecho retirado de fala da professora Ana Lúcia Freitas para a disciplina optativa Leitura Dirigida: Cartas Pedagógicas do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão, no dia 17 de julho de 2020.

Certamente, quando pensamos em cartas, logo nos vêm à memória as cartas comumente recebidas em décadas atrás. Mesmo ainda sendo jovem, se teve a vantagem deste contato por cartas. Duas amigas/primas, que saíram do município ainda no início da adolescência, tiveram este privilégio. Em meados de dois mil e cinco, trocaram cartas sociais para contar as novidades, pois apesar do telefone já ser algo comum, a condição financeira das famílias não permitia ligações e a carta social tinha o custo de apenas um centavo, permitindo um contato mais formal, íntimo e também econômico.

As cartas pedagógicas, embora se aproximem do objetivo de comunicação das cartas tradicionais, aprendidas na escola, carregam algumas características específicas. Dickman (2020) estabelece dez:

- 1 - Toda carta pedagógica tem seu início na história de vida e na realidade de quem escreve (DICKMAN, 2020, p. 39) [...].
- 2 - [...] o objetivo de escrever uma carta pedagógica [...] (DICKMAN, 2020, p. 40).
- 3 - [...] a carta pedagógica parte de uma posição política e pedagógica claramente definida. Ela tem intenção clara de ser instrumento de diálogo, e, assim, ser pronunciamento de mundo (DICKMAN, 2020, p.41).
- 4 - Ela gera movimento [...] (DICKMAN, 2020, p.42).
- 5 - [...] conteúdo das cartas pedagógicas notícias, informações, mensagens e reflexões [...] (DICKMAN, 2020, p. 43).
- 6 - Escrever uma carta pedagógica exige compromisso de quem escreve com o que se escreve (DICKMAN, 2020, p. 44).
- 7 - As cartas pedagógicas têm duas potências, que se expressam na capacidade de atingir as pessoas nos aspectos lógicos/racionais e de tocar o coração das pessoas (DICKMAN, 2020, p. 45).
- 8 - Preciso saber, de antemão, o destino da carta (DICKMAN, 2020, p.46).
- 9 - [...] uma carta pedagógica anseia por uma resposta (DICKMAN, 2020, p. 47).
- 10 - As cartas pedagógicas podem ser escritas de uma diversidade de formas (DICKMAN, 2020, p. 48).

Desta forma, as cartas pedagógicas carregam um enorme potencial para serem utilizadas enquanto instrumento de pesquisa, pois através dela é possível estabelecer um diálogo aberto, porém carregado com conceitos, conhecimento, seriedade e emoção, sempre tendo em vista qual é o destinatário que se deseja alcançar. A carta pedagógica permite a explanação do posicionamento pessoal, assim como proporciona um questionamento desafiador ao seu leitor, que poderá expor de forma igualitária a sua opinião através da resposta ao seu remetente. “A carta, como um instrumento que exige pensar sobre o que alguém diz e pede resposta, constitui o exercício do diálogo por meio escrito” (VIEIRA, 2008, p. 71).

Além disso, pensar na carta pedagógica enquanto metodologia de pesquisa envolve uma questão emocional. Pois possibilita envolvimento pessoal e nos envolve com a amorosidade freireana, sem esquecer da rigorosidade que a pesquisa exige. Como disse a professora Ana Lúcia, em um encontro da disciplina *Leitura Dirigida: Cartas pedagógicas como proposta metodológica*, do Mestrado Profissional em Educação (UNIPAMPA), no dia seis de junho do presente ano, “[...] trabalhar com cartas é assumir que a pesquisa tem emoção”.

Certamente, a escrita de cada carta gera uma emoção de acordo com o grau de relação que se tem com a pessoa a qual ela é destinada, quanto maior o vínculo, mais forte é a emoção. No início da carta, utiliza-se uma história de vida, como disse Dickman (2020), então é impossível não se emocionar ao remeter a alguma lembrança que já se obteve com aquele ao qual se comunica, ainda mais quando essa relação de troca de cartas é estabelecida em uma cidade pequena, no interior, onde os laços comumente já foram estabelecidos.

Ao enviar as cartas, fica-se na expectativa de um retorno e se espera que ele seja significativo. Cada uma que chega o coração dispara e a emoção toma conta, ainda mais em tempos de pandemia, que os sentimentos estão mais aflorados e qualquer notícia boa se torna motivo de euforia. Cada latido forte dado pelo cachorro no portão deixa o coração acelerado e uma mistura de alegria, satisfação e emoção toma conta.

Como metáfora para esse momento, é possível pensar que a situação de espera se assemelha ao início de um namoro adolescente, quando a jovem namorada apaixonada aguarda a chegada do seu amado, em que cada batida na porta remete a uma batida acelerada no coração.

Voltando as cartas, algo que as torna um instrumento de pesquisa ainda mais eficaz, é o fato da pessoa não ter como fugir do processo, pois diferente de uma entrevista, a carta carrega todos os dados imprescindíveis, além disso, ela permite que a pessoa leia, releia e formule, de forma tranquila, o seu posicionamento, permitindo uma reflexão para a execução do diálogo.

A carta pedagógica, apesar de não ser um conceito novo, ainda não é muito aplicada. Além disso, até o presente momento, não tinha conhecimento sobre este recurso pedagógico. Inicialmente, foi um desafio introduzir essa metodologia, sendo

essa uma proposta diferenciada, causou medo. Porém, ser professor/pesquisador exige a necessidade de enfrentar nossos medos.

Diante do medo, seja do que for, é preciso que, primeiro, nos certifiquemos, com objetividade, da existência das razões que nos provocam o medo. Segundo, se existentes realmente, compará-las com as possibilidades de que dispomos para enfrentá-las com probabilidade de êxito. Terceiro, que podemos fazer para, se for o caso, adiando o enfrentamento do obstáculo, nos tornemos mais capazes para fazê-lo amanhã (FREIRE, 2015, p. 42).

E de início o medo foi grande, medo por ser uma metodologia nova, medo de não ter compreensão por parte das professoras em relação às cartas e, principalmente, o medo de não ser correspondido. Por outro lado, se não se enfrentar o medo, não se reconhece o doce sabor da escrita e tão pouco a alegria de ser correspondido.

As cartas pedagógicas, enquanto recurso metodológico, necessitam passar ainda pelo processo de análise textual, o que exige tanto comprometimento quanto a escrita em si, já que analisar a correspondência recebida demanda um alto nível de responsabilidade.

[...] a análise textual parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos que examinamos. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes. O pesquisador atribui a eles significados sobre seus conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objetivo da análise (MORAES, 2003, p. 193).

Para realização da análise textual serão triangulados os dados, que se constituem das cartas propriamente ditas, compostas por conhecimentos teóricos e perspectivas pessoais. Este é um trabalho que exige responsabilidade, comprometimento e organização.

As cartas pedagógicas foram escritas à mão para oito professoras de pré-3 do município de Jaguarão, uma de cada escola municipal de ensino fundamental. Cada carta foi pensada individualmente para a pessoa destinada, tanto na sua introdução, quanto no seu encerramento. Já o conteúdo de conhecimento pedagógico e o corpo do texto propriamente dito foram os mesmos para todas.

Ser de uma cidade do interior proporciona o envolvimento afetivo com muitas das professoras envolvidas e torna o envio das cartas ainda mais emocionante. Escrever uma carta mexe com o emocional de quem remete e esperar o retorno dela sem dúvidas é ainda mais emocionante.

As cartas foram escritas e entregues pela pesquisadora, todas começaram com uma carinhosa saudação, sendo seguidas pelo seguinte conteúdo:

[...] o que me traz ao seu encontro desta vez é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras da Educação Infantil do pré-3 do município, objetivo este que precisou ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica gostaria de perguntar qual a sua opinião sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e como se dá a sua avaliação sobre as condições de letramento nesta etapa da educação?

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou aberta para sugestões e aguardo ansiosa a resposta (Trecho da carta pedagógica).

O encerramento da carta se dá de acordo com a relação afetiva e pessoal dedicada a cada uma das destinatárias. As cartas foram colocadas nas caixas de correspondência das casas das professoras no dia 22 de junho de 2020 e o retorno foi realizado gradativamente ao longo de um mês, de acordo com a disponibilidade de cada uma delas.

#### **4.2.2 Participantes**

As participantes da pesquisa são professoras da rede municipal de Jaguarão que atuam na área da Educação Infantil nas turmas de pré 3. Foram enviadas oito cartas e se teve o retorno de sete. No período de intervenção essas professoras serão convidadas para participar também da roda de diálogo e da análise dos resultados.

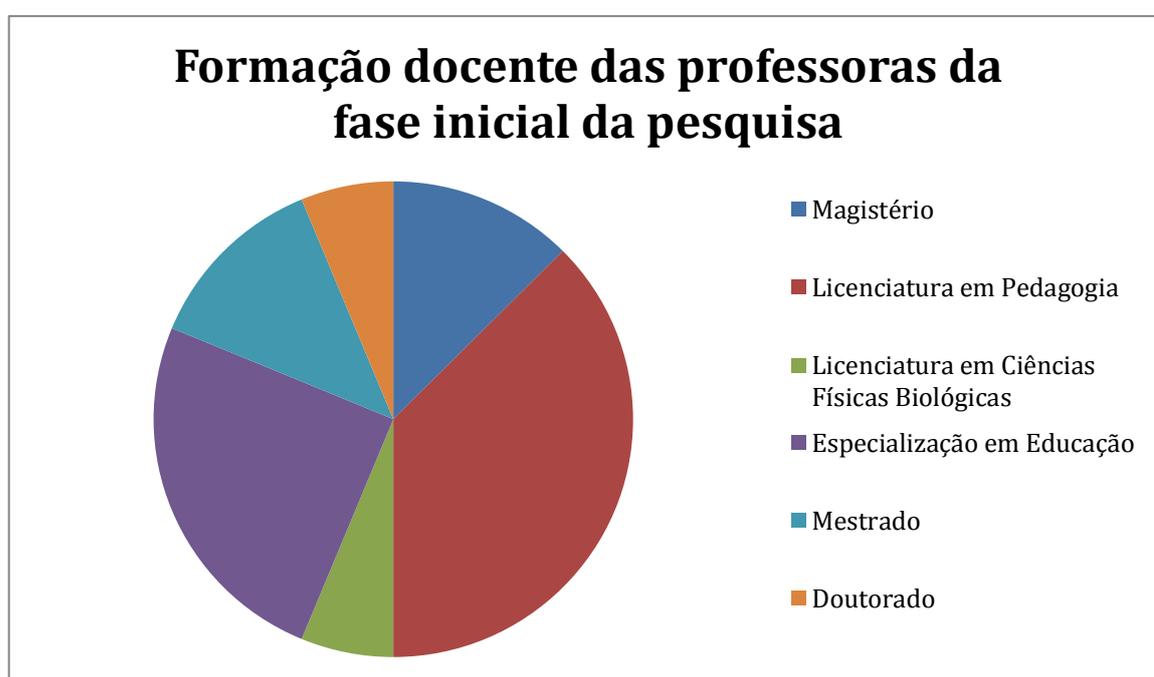
As professoras participantes foram previamente selecionadas. Nas escolas que havia apenas uma educadora de pré 3, esta foi automaticamente escolhida. Já nas escolas com mais de uma turma, a pesquisadora optou por aquelas que em algum momento já manteve contato, visando uma maior chance de ser correspondida através das cartas pedagógicas.

Utilizou-se como critério as professoras do pré-3 pensando que esta é a última etapa da Educação Infantil, o que tornaria a pesquisa bastante coerente em relação aos resultados. Acredita-se que, nesta etapa, as crianças trazem uma bagagem enriquecida devido ao caminho já percorrido e, além disso, as educadoras

já possuem um parecer mais específico do que é necessário que as crianças tragam de experiência. Com esta escolha, não significa que se ignora as aprendizagens adquiridas nas etapas anteriores da Educação Infantil, mas sim que se pretende compreender o quão significativas elas são para esta última etapa.

Para uma melhor compreensão, será apresentado um gráfico com a formação das professoras participantes no primeiro momento da pesquisa.

Gráfico 1: Formação docente das professoras da fase inicial da pesquisa



Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora (2020).

### 4.3 Diagnóstico

A análise é baseada nas cartas pedagógicas recebidas de sete professoras que atuam nas turmas de pré 3 de escolas de Ensino Fundamental do Município de Jaguarão. O município conta com oito escolas que garantem essa etapa, porém uma das educadoras não pode corresponder as cartas devido a um problema de saúde.

Em relação à análise dos pareceres, teve-se contato com pareceres de quatro escolas, sendo disponibilizados entre dois ou três pareceres. As que não disponibilizaram tiveram como justificativa problemas de saúde da professora ou

familiar próximo, falta de acesso a pareceres anteriores ou primeiro ano de docência na área.

Sendo assim, nos capítulos abaixo, a análise será subdividida em Letramento na Educação Infantil: relato das educadoras; A avaliação e a forma de avaliar na visão das professoras; Atividades desenvolvidas/ relato das educadoras; O papel do professor na visão das educadoras; e, por fim, O parecer descritivo, sendo uma parte do relato relativo às cartas e a outra relacionado aos próprios pareceres.

#### **4.3.1 Letramento na Educação Infantil: relato das educadoras**

Este capítulo traz um parecer a partir das cartas pedagógicas recebidas, tem-se um parâmetro sobre quais são as perspectivas das professoras do pré 3 frente às práticas de letramento na sala de aula. Notou-se que existe, de forma unânime, uma compreensão sobre a necessidade deste tipo de atividades na sala de aula da educação infantil.

De acordo com o relato da professora J. (2020, p. 2)

É incrível perceber a diferença nas crianças que foram inseridas nessa prática, inclusive das poucas que vem letrada de casa. Eu penso que se todas pudessem ter o mesmo acesso desde cedo, teríamos anos iniciais mais produtivos.

Desta forma, percebe-se que o letramento não é algo que se adquire somente dentro da escola, mas também no ambiente familiar ou social. De acordo com os autores Baltar e Bezerra (2014, p. 156), “o letramento é uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra”.

Assim, reflete-se sobre a questão social do letramento e se compreende que este não se desenvolve apenas através da escola. Esta também é uma compreensão da educadora D. (2020, p. 1), que ao longo da sua experiência adquiriu muitos conhecimentos.

Sobre as práticas de letramento na E.I. posso dizer que ao longo de 20 anos como professora de E.I., muito aprendi, experienciei, testei junto às crianças. As letras, as palavras, frases, fazem parte do dia a dia de todos e não poderia ser diferente com as crianças que são sujeitos sociais. Portanto a leitura, a escrita, perpassam a sala de aula desde tenra idade através das músicas, dos livros, do nome das crianças.

Ao encontro disso, Goulart (2006, p. 8) expressa que

As linguagens sociais em que são envolvidos, os objetos que as cercam, os gêneros do discurso com que entram em contato, tudo fala a favor da ampliação do conhecimento e pertencimento a uma cultura letrada.

Além disso, a aquisição das práticas de letramento pode estar internamente ligada a relações culturais da criança. Contudo, algo que precisa ser ressaltado é que letramento não é efetivamente alfabetização, mas sim um processo que, se praticado, poderá facilitar posteriormente essa etapa, assim como destaca a professoras L. (2020, p. 2) “A conclusão que eu cheguei é que devemos trabalhar o letramento na Educação Infantil, porque é a sequência no processo aprendizagem no primeiro ano”. Porém, ao mencionar isso, é necessário trazer o excerto de Goulart (2006, p. 4) para esclarecer que “as conseqüências cognitivas do letramento estão ligadas ao envolvimento em uma cultura letrada e não diretamente às habilidades de leitura e escrita”.

De acordo com Goulart (2006, p. 4),

[...] o letramento deve ser interpretado como algo mais geral do que a competência para a escrita: ser letrado é ser competente para participar de uma determinada forma de discurso, sabendo-se ou não ler e escrever.

Desta forma, percebe-se que ser letrado não está ligado à decodificação de símbolos, que ocorre na leitura ou escrita propriamente dita, mas sim, na compreensão de diálogos, na interpretação de histórias, na leitura de imagens, ou seja, como se refere a professora M. (2020, p. 1), “Enfim letramento é educar a criança para o mundo”.

Ao encontro disso, a professora Q. (2020, p. 2) menciona,

O letramento torna-se indispensável na primeira etapa da educação, pois conforme Magda Soares (1998) “... já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado letrado, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita”.

A criança letrada é aquela que consegue se adaptar ao ambiente escolar, que consegue ir ao mercado e se localizar, que faz a leitura a partir de imagens, que interpreta uma história ouvida, que sabe guiar-se nos sinais de trânsito ou que sabe que, em um hospital, a imagem de uma pessoa com o dedo em frente a boca pede silêncio.

Nesta etapa de ensino, o professor que percebe o letramento como parte fundamental e principalmente reconhece que este deve ser trabalhado de forma leve, tem um papel relevante neste processo. A professora R. (2020, p. 1) menciona que

[...] as práticas de letramento na educação infantil devem ser de forma lúdica e prazerosa. Nesse espaço as atividades lúdicas são de suma importância para o processo, pois através das brincadeiras as crianças realizam atividades indispensáveis para o seu desenvolvimento.

Para Leal e Silva (2011), a brincadeira para as crianças serve como um treinamento para o mundo adulto, onde através da imitação elas estudam as vivências, “aprendem sobre a sociedade, sobre as relações sociais sobre o papel da linguagem nas variadas situações” (Leal; Silva, 2011, p. 60). A professora C. (2020, p. 1) elucida:

Acredito que a leitura e a escrita tem um espaço muito importante na pré-escola, desde que trabalhado de forma lúdica e a partir da vivência e do interesse das crianças dando continuidade aos processos de alfabetização e letramento que algumas já possuem antes mesmo de chegar as salas de aula da Educação Infantil.

Sendo assim, nota-se, através do diálogo com as professoras de turmas do pré 3, que existe uma preocupação e também um reconhecimento sobre a prática de letramento nas turmas de educação infantil. Percebendo também que o lúdico se torna a forma mais significativa de relação com a aprendizagem nesta etapa de ensino, indo ao encontro do seguinte excerto:

Em todo ato lúdico há a presença de regras. E, no letramento, enquanto prática social de obtenção de significações da linguagem verbal e não verbal, há também um... Por meio desse processo, da imaginação enquanto ato do pensamento, dos papéis assumidos nas brincadeiras e das regras, a criança cria sua própria linguagem, promovendo o desenvolvimento em situações em que há o enriquecimento da linguagem oral ao providenciar palavras novas, ao criar cenários com materiais próprios para leitura e escrita, ao corresponder sons e símbolos, dentre outras oportunidades que preparam (SILVA, 2016, p. 45).

Assim, este capítulo encerra-se com a percepção da importância do letramento na educação infantil junto às práticas lúdicas, entrelaçando o posicionamento pessoal das educadoras que exercem sua função profissional em turmas desta etapa de ensino com o aporte referencial.

### 4.3.2 A avaliação e a forma de avaliar na visão das professoras

Neste capítulo, traz-se o que é avaliação de acordo com as professoras do pré 3. Como aspectos importantes para avaliação é importante retomar que as profissionais atuam em turmas localizadas em escolas de ensino fundamental do município, atendendo crianças de cinco anos. Para uma melhor compreensão da pesquisa, cada professora será identificada a partir da letra inicial do seu nome, além disso, torna-se necessário explicar que essas opiniões foram expostas através de trocas de cartas pedagógicas com a pesquisadora.

Nas cartas, algo que foi recorrente em se tratando de avaliação foi a fala das educadoras sobre a avaliação diária, através de um caderno de registro ou anotações baseadas nas observações diárias, onde são observadas as atitudes e avanços das crianças. A professora J. (2020, p. 2) mencionou que

O meu sistema de avaliação do pré 3 é diário através do registro em tabelas e anotações individuais, não é de todos no mesmo dia (não tem como!) mas observo quem consegue, ou não atinge o objetivo, algo relevante, mudança de comportamento, falas positivas, negativas, se progrediu ou regrediu, sempre procurando focar alunos diferentes em cada dia.

Pensar na avaliação da educação infantil é realizar um acompanhamento dia a dia sobre as suas ações. De acordo com Lopez (2018, p. 44),

[...] avaliar através do acompanhamento é observar a criança, estar atento às suas ações e reações, notando seu jeito de ser e aprender, de estabelecer relações, de entender o mundo a sua volta

A professora M. (2020, p. 1) relatou “Tenho um caderno com uma folha para cada aluno, e ali vou registrando tudo o que me chama a atenção e o desenvolvimento de cada um”. Isso vai ao encontro do que traz a LDB sobre as regras da Educação infantil, Art. 31- “I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

Para Freitas e Foster (2016, p. 55), “o ato de registrar é também uma forma de exercitar a capacidade de observar, desafiando nossas certezas e mobilizando a reflexão”. Assim a professora C. (2020, p. 1) relata sobre a sua avaliação, dizendo

que esta “se dá de forma contínua através de registro diário do andamento da turma nas atividades propostas”.

A professora M. relata “Tenho 20 alunos, por isso é impossível avaliar a todos num só dia, vou fazendo os meus registros todos os dias para no final do bimestre fazer o meu relatório.” Para Lopez (2018, p. 45),

O exercício de avaliar as crianças deve refletir nas ações e no planejamento do professor. Com base nos seus registros e observações, o educador é capaz de organizar novas vivências e experiências para as crianças, criando possibilidades e oportunidades para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Ao encontro da fala da autora, traz-se o relato da professora D.:

Quanto a minha avaliação em sala de aula, esta é feita diariamente, analisando a forma como cada criança reage e realiza a atividade proposta. São nestes momentos que podemos perceber quem é tímido, quem não consegue segurar o lápis, e assim por diante. Mas também há a avaliação bimestral, esta documentada, que é entregue aos responsáveis. Sobre esta, podemos dizer que foi organizada por mim, possui uma parte descritiva que traz algumas características que marcam o desenvolvimento da criança, uma parte objetiva classificamos em MB (muito bem), B (Bom) e ED (em desenvolvimento), alguns aspectos de diferentes áreas do desenvolvimento infantil e por fim uma terceira parte onde podemos acompanhar o desenvolvimento da criança através do desenho do esquema corporal e da escrita do nome.[...] Essa forma de avaliação é trabalhosa, mas permite que o professor faça uma análise mais densa do desenvolvimento da criança, e conseqüentemente que nos auxilie no planejamento de atividades pedagógicas que levem ao desenvolvimento de várias habilidades (Professora D, 2020, p. 2).

Percebe-se que existe uma preocupação com o desenvolvimento de cada criança de forma individual, onde a professora analisa as aprendizagens estabelecidas tanto no aspecto intelectual quanto motor. Os aspectos a serem avaliados em turmas de educação infantil são diversos e cada criança tem um período individual para este desenvolvimento. Como garante Lopez (2018, p. 45), “é necessário um compromisso ético do educador para avaliar a criança dentro de uma perspectiva do desenvolvimento integral, um dos princípios da educação”.

Também ao encontro das reflexões acima, a professora Q. menciona

[...] realizo avaliações através de observações, com objetivos selecionados por mim, para cada atividade proposta. Alguns destes objetivos são: Os alunos conseguem realizar a interpretação de histórias; Consegue contar uma história através da observação de imagens; Compreende a sequência da história? E assim em diante.[...]Caso o aluno não atinja o objetivo realizo novamente as atividades e vou dando mais atenção para perceber as dificuldades e também realizar a avaliação da minha prática (Professora Q, 2020, p. 2-3).

Quando o professor avalia através da observação, ele não avalia somente a aprendizagem da criança, mas avalia também se as suas práticas estão sendo relevantes dentro daquele contexto. Desta forma, a professora Q. trouxe que a avaliação praticada serve tanto para o educador quanto para a criança. Para Leal e Silva (2011, p. 69)

É por meio da observação permanente do que as crianças fazem e das suas reações ao que propomos que poderemos realmente avaliar quais estratégias de mediação devemos adotar, o que devemos propor e o que devemos deixar de realizar.

A professora M. também se utiliza da observação e traz um breve relato das questões analisadas:

Observo, as atitudes da criança ex: se o aluno tem um bom relacionamento com os colegas, se é deprimido, procura se isolar, se conversa demais, é egoísta, possui algum distúrbio de comportamento, interpreta histórias expressando através de desenhos ou oralmente recontando a mesma com alguma lógica, reconhece o próprio nome, números e letras, se o desenho da figura humana é bem definido e se identifica o nome dos colegas etc. Assim vou observando quais as dificuldades e a evolução e sempre respeitando o tempo de cada um e suas vivências (Professora M, 2020, p. 1).

Algo bastante significativo no excerto acima é a percepção da educadora de que cada criança tem seu tempo em relação às aprendizagens, nem todas desenvolvem as mesmas habilidades no mesmo período. Algo relevante também na fala da professora R,

Com a convivência e o contato com a escrita, **elas vão construindo cada uma seu conceito de escrita**, com o conhecimento, de letras e números, histórias lidas dos mais diversos gêneros e de todas outras atividades desenvolvidas, por isso minha avaliação é diária e bimestralmente tem o parecer descritivo que são entregues para os pais (Professora R, 2020, p. 2, grifo nosso).

De acordo com o DOM, “cada criança aprende de acordo com sua faixa etária e seu ritmo próprio nas práticas pedagógicas” (JAGUARÃO, 2020, p. 37), desta forma, percebe-se que mesmo as crianças sendo de uma mesma turma, cada uma têm as suas especificidades de aprendizagens.

Na carta pedagógica enviada pela pesquisadora havia uma citação de Lopez (2018, p. 45), “Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem o objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação”. Sobre este excerto, a professora J. (2020, p. 2) menciona que a

avaliação tem o objetivo de “acompanhar o processo de aprendizagem e a partir daí colaborar para o crescimento desse aluno”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, existem diversas formas para o educador realizar e armazenar as suas observações, “A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, idéias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo” (BRASIL, 1998, p. 59). Sobre a observação, a professora M. faz um breve registro dos elementos que ela costuma avaliar diariamente:

Observo, as atitudes da criança ex: se o aluno tem um bom relacionamento com os colegas, se é deprimido, procura se isolar, se conversa demais, é egoísta, possui algum distúrbio de comportamento, interpreta histórias expressando através de desenhos ou oralmente recontando a mesma com alguma lógica, reconhece o próprio nome, números e letras, se o desenho da figura humana é bem definido e se identifica o nome dos colegas etc. Assim vou observando quais as dificuldades e a evolução e sempre respeitando o tempo de cada um e suas vivências (Professora M., 2020, p.1).

Com o relato acima, percebemos que existem muitas questões a serem observadas e avaliadas na Educação Infantil. Desta forma, se tivesse um método que facilitasse a compreensão do que se espera em relação ao letramento, por exemplo, ter-se-ia um parâmetro que facilitaria o papel do educador enquanto mediador de aprendizagem.

#### **4.3.3. Atividades desenvolvidas/ relato das educadoras**

Pensar nas atividades que são desenvolvidas na turma de Educação Infantil sempre tem um objetivo de aprendizagem, neste sentido, a professora R. traz uma exemplificação sobre as que ela desenvolve voltadas para as práticas de letramento.

As atividades desenvolvidas em sala de aula como calendário, chamadinha, rotina, parlendas, jogos, cantigas de rodas, contação de histórias, construção de textos coletivos etc, são indispensáveis para a educação infantil, são atividades que vão inserindo as crianças no mundo letrado. (Professora. R, 2000, p.1).

Sobre isso Brandão e Rosa (2011) trazem um argumento significativo em relação à contação de histórias e o papel do adulto/professor enquanto mediador: “Enfatizamos que uma conversa bem conduzida após uma história lida ou contada

para as crianças cumpre uma função importante, que é exatamente a de engajar os pequenos ouvintes na atividade de construir sentido” (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 43).

Em se tratando da contação de histórias, Brandão e Rosa (2011, p. 41) garantem que “A leitura de histórias permite ainda que as crianças aprendam sobre a direção da escrita, sobre a existência de outros sinais gráficos diferentes das letras, como sinais de pontuação”. Ainda mais, através do processo de ouvir as histórias, “as crianças podem se tornar leitores ativos, resultado da apropriação de um ‘jeito de ler’ aprendidos na roda de história” (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 42).

#### **4.3.4 O papel do professor**

Através da escrita das cartas pelas professoras de pré escolar 3, teve-se uma explanação do que estas pensam sobre o papel do professor com relação ao processo de letramento na educação infantil. A professora R. fez o seguinte comentário,

Penso que o professor tem um papel fundamental de criar situações que permita um ambiente letrado, que desperte a curiosidade e interesse das crianças, assim estimula a participação no processo e contribui para a futura leitura da criança ampliando assim sua visão de mundo (Professora R, 2020).

De acordo com Madalena Freire (1983, p. 21),

Daí a importância de salientar o papel do professor como organizador. Organizador no sentido, porém de quem observa, colhe dados, trabalha em cima deles. Com total respeito aos educandos que não podem ser puros objetos da ação do professor.

O professor neste processo tem o papel de facilitador, de organizador, aquele que propõem atividades para o conhecimento das crianças. Sobretudo, facilitar esse processo não significa ir em busca de métodos de alfabetização. Para a professora D. (2020, p. 1)

Não há como fugir deste mundo letrado, sendo assim cabe a nós professoras trazer de forma lúdica esse mundo, sem deixar de ouvir as crianças, suas curiosidades, pois não é raro ouvir que a criança não pode ser apresentada as letras por ser muito nova ou por ser esta a tarefa dos anos iniciais.

Com isso, não se quer dizer que essa apresentação de letras significa a ação de ensinar/aprender a ler e escrever, mas sim um contato através do lúdico, relacionando a brincadeira com aspectos sociais da escrita. Brandão e Leal (2011, p. 21), propõem “que, na Educação infantil, sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças”.

A professora M. (2020, p. 1) diz que:

A professora deve oportunizar às crianças vários tipos de linguagem, tais como livros infantis, recibos de água e luz, jornais, revistas, receitas culinárias, cartinha (desenhos) para os amigos. São as notícias comentadas em aula, as placas de trânsito, de proibido fumar e outras que observamos durante os nossos passeios.

Para tanto, Brandão e Leal (2011, p. 21), defendem “que é papel da professora, ao longo desta etapa, planejar atividades que contribuam para a alfabetização na perspectiva do letramento”, ou seja, propiciando um letramento de qualidade para adquirir futuramente uma alfabetização satisfatória.

#### **4.4 Parecer descritivo**

O parecer descritivo é um documento que serve como objeto de registro sobre as aprendizagens das crianças. Ele exige uma dedicação diária do professor, levando em conta a observação e apontamentos que devem ser realizados dia a dia a fim de acompanhar o desenvolvimento de cada criança. Assim, como afirma Schneider (2017, p. 22)

Ele deve ser construído diariamente pelo professor através de um olhar sensível e reflexivo sobre a criança que gere uma verdadeira aproximação entre ambos, levando-o a ser ainda mais curioso sobre as ações e os pensamentos de cada um de seus alunos. Esta é uma tarefa desafiadora que exige organização e reflexão do professor e o entendimento da avaliação em uma perspectiva formativa.

Os pareceres descritivos trabalhados ao longo desta pesquisa foram disponibilizados pelas professoras participantes. Das sete professoras, quatro forneceram os pareceres. As demais justificaram a não disponibilização por diferentes motivos: uma delas estava com problemas de saúde na família; outra disse não ter acesso, pois os documentos estavam na escola; e a terceira mencionou ainda não ter nenhum parecer, pois é o seu primeiro ano enquanto

educadora nesta etapa de ensino e a pandemia não permitiu a elaboração dos mesmos.

Cada educadora disponibilizou dois pareceres, totalizando oito. Os pareceres eram de crianças que cursaram as turmas de pré 3 no ano de dois mil e dezenove. Os pareceres são organizados de acordo com as características estabelecidas por cada educador e são utilizados para registrar a avaliação das crianças. Cada professor cria a sua própria forma de registrar no parecer, como foi visto em capítulos anteriores, onde falava-se sobre a avaliação no ponto de vista das professoras. A professora D. (2020, p. 2) mencionou e exemplificou como é realizado o seu parecer:

Mas também há a avaliação bimestral, está documentada, que é entregue aos responsáveis. Sobre esta, podemos dizer que foi organizada por mim, possui uma parte descritiva que traz algumas características que marcam o desenvolvimento da criança, uma parte objetiva classificamos em MB (muito bem), B (Bom) e ED (em desenvolvimento), alguns aspectos de diferentes áreas do desenvolvimento infantil e por fim uma terceira parte onde podemos acompanhar o desenvolvimento da criança através do desenho do esquema corporal e da escrita do nome.

Assim, percebe-se que a estrutura do documento segue três pontos: para ser possível um acompanhamento mais específico de cada criança, na parte descritiva, a professora traz características do aluno e de sua relação com as atividades diárias como, por exemplo: atende solicitações, sabe esperar sua vez de falar, ouve com atenção, realiza atividades (individual e coletiva), responsabilidade (organização e conservação do material), relacionamento com a professora e colegas, conclui tarefas solicitadas e realiza tarefas de casa. Em cada uma dessas opções a professora responde de forma objetiva de acordo com os conceitos estabelecidos no excerto acima.

Outros aspectos que são analisados neste mesmo viés são: a área perceptiva, motora ampla, motora fina e aspecto sociocultural. Cada um desses itens tem vários subeixos de acordo com as características de desenvolvimento. Para Ostetto (2017, p.31) “As produções das crianças são uma parte importantíssima da documentação que se quer comunicar, utilizando-se, para tanto, os trabalhos bi e tridimensionais que já foram finalizados ou mesmo que ainda estejam em processo de elaboração.” Porém, neste momento, para esta discussão, destacamos o item linguagem e pensamento. Neste, os conceitos analisados são: Expressa suas ideias

com clareza; Articula palavras corretamente; ouvi histórias e filmes fazendo perguntas simples sobre personagens e acontecimentos; Recebe e faz visitas sabendo cumprimentar; Executa relatório de passeios ou atividades em conjunto; Sabe manter diálogo.

Estes são conceitos relacionados à leitura de mundo - “os analfabetos, são analfabetos de escrita e não de oralidade, e que a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1992, p. 122) - são de fundamental importância para o aspecto de letramento na educação infantil. Para Barros e Spinillo (2011, p. 549),

O que se deseja afirmar é que o letramento, embora dependa da alfabetização, também está associado a práticas de escrita que não requerem necessariamente a leitura e a escrita por parte das crianças. Em sendo assim, a educação infantil deveria atuar como o primeiro segmento escolar a introduzir os ainda não alfabetizados no mundo da escrita. A educação infantil poderia ser o segmento escolar responsável pelo *letrar antes de alfabetizar*, [grifo dos autores] preparando o caminho do alfabetizar *letrando*.

Pensar nestes aspectos é pensar sobre o que se espera sobre o letramento na Educação Infantil e perceber que, para essa etapa de ensino, o aspecto social da leitura e da escrita é uma preparação para a construção futura destes conceitos.

Para a professora J., o parecer descritivo é uma forma de informar aos pais das crianças e à supervisão da escola como está o desenvolvimento de aprendizagem destes pequenos. Ela disse que o primeiro parecer do ano, que é entregue ao final do primeiro bimestre “[...] abrange um perfil da turma de um modo geral, a adaptação na escola e os pontos que o aluno trouxe na bagagem quando chegou na escola, por ex: já escreve o nome, conta” (Professora J., 2020, p. 3). Em outro momento, ela mencionou que faz a avaliação a partir da observação, analisando um pequeno grupo por dia, já que são muitas crianças. Ela destaca que, conforme observa, faz um registro em tabelas e anotações individuais para conseguir chegar a uma conclusão.

Os pareceres confeccionados pela professora J. se dão de forma descritiva, registrando questões negativas e positivas frente ao desenvolvimento das crianças. Por exemplo: no parecer destinado a Aluna X (nomeada pela professora), ela relata “Já reconhece o próprio nome, escreve sem apoio da ficha. Também identifica o nome de outros colegas da turma, reconhecendo, inclusive a letra inicial”

(Professora J. 2020, p. 1). Essa aluna é considerada com ótimo desenvolvimento pela educadora.

A professora J. também apresentou um parecer de um aluno com mais dificuldade, o Aluno Y (nomeado pela professora) apresenta as seguintes características:

- \*em alguns momentos demonstra timidez, porém participa das aulas contando uma novidade ou interagindo no diálogo iniciado por outro colega;
- \*ainda não expressa-se com clareza, porém melhorou consideravelmente a fala durante o ano, possui bom vocabulário, já relata experiências com mais sequência e mais objetividade;
- \*interessa-se pelas histórias contadas e lidas pela professora e da mesma forma adora manipular os livros;
- \*necessita de mais estímulo para despertar o interesse na escrita e leitura;

Recomendo para as férias, a utilização de livros para estimular o processo de leitura e interpretação.  
(este parecer foi do último ano, pois devido a pandemia no corrente ano ainda não se teve entrega e pareceres) (Professora J., 2020, p. 1)

Porém, quando se utiliza aspectos negativos para estabelecer a aprendizagem ou não de uma criança, precisamos analisar profundamente cada quesito, pois muitas vezes esses rótulos podem ficar demarcados na “ficha” deste aprendiz. Sobre isso, Schneider (2017, p. 39) fala:

Os pareceres descritivos vêm se constituindo como uma das formas mais “completas” de se avaliar os sujeitos escolares, porém esta é uma afirmação que deve ser contestada, pois neles são descritas não apenas as aprendizagens, mas também os aspectos comportamentais. Dessa maneira, os discursos dos pareceres descritivos podem ser responsáveis por fabricar e moldar um sujeito escolar no momento em que fica subentendido em suas descrições como deve ser este sujeito escolar, o que deve aprender, como deve se relacionar, o que não deve fazer.

Têm-se, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Entre eles está o direito de Expressar, “como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2017, p. 38). Em outras palavras, entram aqui as práticas de letramento, que buscam atender aos objetivos estabelecidos por Soares (2006, p. 47):

LETRAMENTO: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, ela traz ainda uma conceitualização sobre dois termos citados “cultiva = dedica-se a atividade de leitura e escrita” e “exerce = responde às demandas sociais de leitura e escrita.

A professora Q. está no seu primeiro ano como educadora na Educação Infantil. Devido à pandemia de COVID – 19, ela teve pouco tempo de contato presencial com seus alunos e, por este motivo, não foi possível realizar nenhum parecer. Porém, ela mencionou a sua pretensão: “Minha intenção era ao final de cada bimestre realizar uma avaliação geral e observar a evolução ou não de cada aluno. E é claro realizar meu trabalho para a preparação dos próximos bimestres” (Professora Q., 2020, p. 3). A fala desta professora vai ao encontro do que diz Scheneider (2017, p. 22),

[...] o professor desempenha o papel de um mediador que, diante de constatações feitas por intermédio da avaliação, propõe novas descobertas às crianças, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e fornecer-lhes as aprendizagens. Todo esse processo de observação, conhecimento e reflexão do desenvolvimento e da aprendizagem de um dado sujeito escolar é que gera seu parecer descritivo.

Assim, percebe-se que o parecer tem uma função de apresentar um diagnóstico para que o professor, família e equipe diretiva percebam quais os avanços no desenvolvimento de cada criança e o que ainda precisa ser desenvolvido.

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação. (OSTETTO, 2017, p.31)

A partir de todas essas reflexões, essa pesquisa deu seguimento com a proposta de uma roda de diálogo virtual e coletiva, tendo em vista que as professoras envolvidas nas pesquisas, tanto minha quanto da Letícia, eram basicamente as mesmas, colegas dedicadas a trabalhar com a Educação Infantil e que se demonstraram envolvidas com as nossas propostas de trabalho previamente apresentadas no período de intervenção.

Além disso, as cartas pedagógicas, enquanto metodologia de pesquisa, foram fundamentais para estabelecer uma troca significativa e envolvente entre a pesquisadora e as professoras participantes que, através das redes sociais, movimentaram o município que, por ser pequeno, possibilita a criação de laços afetivos entre seus moradores e as cartas pedagógicas acabaram evidentes dentro desta comunidade.

Uma intervenção inovadora para uma proposta de trabalho contemporânea desenvolvida em um período pandêmico, em que aprendemos a nos reinventar e vivenciar um novo normal, carregado de desafios, inseguranças e grandes surpresas.

## 5 PLANO DE INTERVENÇÃO

A partir das análises textuais das cartas pedagógicas, da composição crítica do referencial teórico conceitual e das reflexões instituídas no grupo de orientação, ficou decidido que a intervenção da minha pesquisa seria realizada em conjunto com a investigação de minha colega Letícia, que segue a mesma linha teórica que empreendo no trabalho. Essa decisão foi tomada em comum acordo entre nós duas e nossa orientadora.

Um dos motivos de decidirmos uma intervenção coletiva é que uma ação é complementar a outra. Enquanto uma pesquisa busca o “pensar”, executar e refletir a ação do letramento no planejamento das professoras, a outra procura avaliar a aprendizagem e o processo das crianças a partir das práticas de letramento.

Outro detalhe importante de ser destacado é que nós duas trabalhamos com as cartas pedagógicas enquanto instrumento metodológico com o mesmo grupo de participantes, as professoras de Educação Infantil de Jaguarão. Portanto, a ação conjunta também busca otimizar o tempo das educadoras e aproveitar o mesmo espaço para uma troca ainda mais expressiva de conhecimentos e significados criando relações de horizontalidade e verticalidade entre as pesquisas.

Em vista disso, a primeira etapa do plano de intervenção, foi a elaboração e envio do metatexto, oriundo da fragmentação e categorização do material textual analisado somente da minha pesquisa. O metatexto foi uma nova carta pedagógica para o mesmo grupo de professoras participantes do primeiro momento da pesquisa.

### Quadro 2: Carta convite às educadoras

<p><b>CARTA CONVITE ÀS EDUCADORAS</b></p> <p>Jaguarão, 25 de outubro de 2020</p> <p>Olá queridas colegas!</p> <p style="text-align: right;"><i>“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.” (FREIRE, 1987, p.68)</i></p> <p>Tudo bem com vocês? Venho através desta carta pedagógica, trazer uma</p>
--

análise metodológica realizada a partir das cartas trocadas com algumas de vocês, professoras de pré 3, do nosso município. Primeiramente, gostaria de agradecer a contribuição de cada uma e dizer que se a educação infantil deste município é vista com respeito é graças a cada uma de vocês também, pois é visível a dedicação de cada uma ao seu trabalho.

Através das cartas, foi notável que as educadoras reconhecem a importância de trabalhar com o letramento na educação infantil, trazendo reflexões sobre o cotidiano e exemplificando as atividades realizadas no dia a dia. As professoras participantes da pesquisa relataram reconhecer que não é somente na escola que se desenvolve o letramento que a influência familiar também conta.

Além disso, teve-se um relato de uma professora que esteve por muito tempo como alfabetizadora, “A conclusão que eu cheguei é que devemos trabalhar o letramento na Educação Infantil, porque é a sequência no processo aprendizagem no primeiro ano.”, deixando claro que a educação é um processo contínuo e que cada passo dado é relevante.

Algo bastante recorrente nas falas é a percepção sobre a importância do letramento na educação infantil, sobretudo trago em destaque o excerto abaixo:

O letramento torna-se indispensável na primeira etapa da educação, pois conforme Magda Soares (1998) “... já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado letrado, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita”. (professora participante da pesquisa)

A criança letrada é aquela que consegue se adaptar ao ambiente escolar, que consegue ir ao mercado e se localizar, que faz a leitura a partir de imagens, que interpreta uma história ouvida, que sabe guiar-se nos sinais de trânsito ou que sabe que em um hospital a imagem de uma pessoa com o dedo em frente a boca pede silêncio.

Nesta etapa de ensino, o professor que percebe o letramento como parte fundamental e principalmente reconhece que este deve ser trabalhado de forma leve, tem um papel relevante neste processo, como menciona outra educadora,

[...] as práticas de letramento na educação infantil devem ser de forma lúdica e prazerosa. Nesse espaço as atividades lúdicas são de suma importância para o processo, pois através das brincadeiras as crianças realizam atividades indispensáveis para o seu desenvolvimento. (professora participante da pesquisa)

Enquanto educadoras, reconhecemos que toda a atividade da educação infantil é proposta a partir de um objetivo e baseada nisso realizamos nossa avaliação. Sobre a avaliação, uma das professoras participantes, relatou:

O meu sistema de avaliação do pré 3 é diário através do registro em tabelas e anotações individuais, não é de todos no mesmo dia (não tem como!) mas observo quem consegue, ou não atinge o objetivo, algo relevante, mudança de comportamento, falas positivas, negativas, se progrediu ou regrediu, sempre procurando focar alunos diferentes em cada dia. (professora participante da pesquisa)

Uma das professoras relatou também, “Tenho 20 alunos, por isso é impossível avaliar a todos num só dia, vou fazendo os meus registros todos os dias para no final do bimestre fazer o meu relatório.”, assim percebemos a importância do registro. Além disso, algo que não podemos esquecer sobre a avaliação é que quando avaliamos, não devemos avaliar somente as crianças, mas também a nós mesmas.

[...] realizo avaliações através de observações, com objetivos selecionados por mim, para cada atividade proposta. Alguns destes objetivos são: Os alunos conseguem realizar a interpretação de histórias; Consegue contar uma história através da observação de imagens; Compreende a sequência da história? E assim em diante.[...]Caso o aluno não atinja o objetivo realizo novamente as atividades e vou dando mais atenção para perceber as dificuldades e também realizar a avaliação da minha prática. (professora participante da pesquisa)

Desta forma, venho aqui convidá-las a participar da minha intervenção, a minha proposta é realizar rodas de diálogos virtuais sobre as temáticas: Leitura não

convencional e Avaliação na Educação Infantil, tendo como propósito elaborarmos juntas um instrumento avaliativo para as aprendizagens relacionadas ao letramento. Pois a partir da análise notei que apesar da imensidão de atividades realizadas diariamente sobre letramento, essas não aparecem claramente nos pareceres, por exemplo. Tenho também dificuldade de explanar quais as aprendizagens que já foram adquiridas pelas crianças a partir de algumas atividades e de identificar o que ainda precisa ser trabalhado de forma individual com cada uma delas.

Assim, proponho que se tivermos uma proposta avaliativa a fim de estabelecer o que foi alcançado e o que ainda precisa avançar em relação ao uso social e educacional do letramento, teremos como articular melhor não só nossas atividades, mas também as avaliações, tanto das nossas ações quanto das aprendizagens estabelecidas pelas crianças.

Neste sentido, antecipo aqui um convite para vocês participarem das minhas intervenções, que devido a pandemia foram adiadas, mas assim que passar o processo eleitoral e a proposta for amadurecida, enviarei um novo convite trazendo a programação construída junto com a minha orientadora, para discutirmos em grupo e replanejá-la se necessário

Por fim, gostaria de agradecer a disponibilidade de cada uma de vocês, tanto as educadoras que tiveram envolvidas desde o início. A Educação Infantil ainda é uma etapa de ensino pouco reconhecida no âmbito educacional, mas tenho certeza que juntos podemos mostrar a sua qualidade e potencial.

Grata pela atenção de todas, um carinhoso abraço!

Patricia Crespo

Fonte: Material elaborado pela pesquisadora.

Nesta carta pedagógica, o conteúdo estabelecido foi: um metatexto realizado a partir da análise textual das cartas pedagógicas com meu olhar enquanto pesquisadora; a apresentação da proposta de intervenção contendo os aspectos

principais; e um convite para as professoras para que, juntas, possamos refletir e discutir sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e sobre a perspectiva de avaliação nesta etapa de ensino.

Após o envio da carta síntese/metatexto, nós, enquanto pesquisadoras, enviamos um Diário de Registro contendo uma carta apresentação explicando o que é um diário de registro, a sua importância em promover a reflexão de educadores e o seu papel na execução da intervenção, haja vista que atua “como um instrumento de reflexão sobre a prática, favorecendo a documentação da experiência do ensino e criando condições para a pesquisa” (FREITAS; FORSTER, 2016, p. 63).

Jaguarão, 24 de Fevereiro de 2021.

O ato de registrar é também uma forma de exercitar a capacidade de observar desafiando nossas certezas e mobilizando a reflexão, ou seja, o registro criticamente exercido representa um legado do pensamento freireano para orientar o permanente exercício de avaliação e reflexão sobre a prática de investigação permanente (FREITAS e FORSTER, 2016, p. 60).

Queridas colegas!

É com imenso carinho que escrevemos esta carta convite, a fim de demarcar o início de uma trajetória na nossa pesquisa. O caminho percorrido tem sido denso e carregado de incertezas, pois cada passo dado envolve diversas emoções e muitas expectativas. Participar da construção de uma pesquisa não é uma tarefa fácil e com uma pandemia como parte dos acontecimentos torna tudo ainda mais complexo.

Contudo, não podemos deixar de mencionar que são as relações e as trocas que tornam tudo mais prazeroso e um auge de conforto ao longo do ano anterior foi à troca de cartas pedagógicas com cada uma de vocês, que além de proporcionar um grande enriquecimento a nossa pesquisa, possibilitou a percepção de quão gratificante é estar em uma profissão partilhada com tantas mulheres comprometidas com o seu trabalho.

Através das cartas pedagógicas, da contextualização das pesquisas e das reflexões que empreendemos juntamente com a nossa orientadora, consideramos

pertinente realizar uma construção coletiva das intervenções, visando um maior enriquecimento das pesquisas e uma otimização do trabalho. Nós duas trabalhamos em busca de contribuir para que a Educação Infantil do nosso município mantenha sempre qualidade e acreditamos que com um trabalho em equipe isto será sempre possível.

Um dos motivos de decidirmos uma intervenção coletiva é que uma ação é complementar a outra, enquanto uma pesquisa busca o “pensar”, executar e refletir a ação do letramento no planejamento das professoras, a outra procura avaliar a aprendizagem e o processo das crianças a partir das práticas de letramento.

Desta forma, para promover os encontros entre o grande grupo, iremos utilizar a Roda de Diálogo Virtual (Em razão do isolamento social<sup>5</sup>, ocasionado pela situação pandêmica do Covid-19) com as educadoras de E.I do município para discutir e refletir coletivamente os aspectos das vivências de letramento que envolvam os aspectos do currículo e da avaliação.

Nos dois primeiros encontros virtuais, as pesquisadoras irão orientar as educadoras sobre o Diário de Registro, mobilizar as professoras a se sentirem pesquisadoras refletindo e discutindo sobre suas práticas e o letramento é inserido nas práticas pedagógicas.

No terceiro encontro, as pesquisadoras irão retomar as problemáticas de Política Curricular e Avaliação e decidir com as educadoras as próximas temáticas a serem discutidas para o andamento da intervenção. Essa decisão se dará a partir de discussões e avaliações participativas com as professoras seguindo a perspectiva freireana de romper as práticas de educação bancária.

Com isso, estes encontros visam construir coletivamente elementos que contribuam para a melhora na qualidade de ensino na rede municipal, pois as professoras terão espaço para recriar as suas práticas através da reflexão sobre as mesmas, ressignificando suas vivências, baseadas no registro reflexivo e no diálogo

---

<sup>5</sup> Devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID - 19), a população, de forma geral, precisou restringir o contato com outras pessoas, sendo essa a principal medida recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Dessa forma, as escolas foram fechadas de forma presencial e as aulas passaram a ser de forma online ou através de atividades mandadas para casa através de materiais impressos pelas escolas.

Assim, junto a esta carta de apresentação, deixamos um caderno de registro, para que vocês fiquem a vontade para registrar as observações de cada encontro, fazer anotações, deixar sugestões e avaliar cada encontro.

O diário de registro atua “como um instrumento de reflexão sobre a prática, favorecendo a documentação da experiência do ensino e criando condições para a pesquisa”. (FREITAS e FORSTER, 2016, p. 63). Portanto, vimos o diário de registro como uma possibilidade e ferramenta de cada uma ter o seu espaço de explanação e reflexão individual, na qual é possível trazer suas impressões, contribuições e emoções.

Um fraterno abraço,  
Letícia Martins e Patricia Crespo.

Fonte: Material elaborado pelas pesquisadoras.

Em anexo ao diário de registro foi entregue um doce e um cartão contendo o seguinte dizer: “Convidamos você a participar da nossa intervenção. Nosso primeiro encontro acontecerá no dia 06/04/21 às 18h. Que nossos encontros sejam tão doces quanto esse mimo. Um carinhoso abraço das colegas Letícia e Patricia” e o link para o primeiro encontro.

Quadro 3: Imagens do diário de registro, nosso encontro para montar os diários, os mimos, as cartas de apresentação, o mimo e o convite



Fonte: Acervos pessoais das pesquisadoras.

Desta forma, para promover os encontros entre o grande grupo, utilizamos a Roda de Diálogo Virtual (Em razão do isolamento social, ocasionado pela situação pandêmica do Covid-19) com as educadoras de Educação Infantil do município. O objetivo era discutir e refletir coletivamente os aspectos das práticas de letramento que envolvam os aspectos do currículo e da avaliação.

Os encontros foram gravados pela plataforma Meet, que eram onde aconteciam as reuniões, desta forma possibilitaram que posteriormente fossem transcritas de uma maneira segura e responsável, possibilitando que cada fala fosse analisada e revista conforme a necessidade.

No primeiro encontro, orientamos as educadoras sobre o Diário de Registro e as mobilizamos a se sentirem pesquisadoras, montando coletivamente o cronograma da proposta de trabalho, dividindo-o em seis encontros virtuais.

No segundo encontro, promovemos a reflexão e a dialogicidade com o grupo sobre o letramento na Educação Infantil. E, paulatinamente, a discussão sobre como as educadoras inserem o letramento nas práticas pedagógicas.

No terceiro encontro, o grupo retomou a problemática de avaliação, dando enfoque ao papel do professor neste processo. Já no quarto encontro foi feita a construção da carta “a várias mãos” contendo as reflexões sobre avaliação que fará parte do produto final da minha pesquisa.

No quinto encontro, o grupo reconduziu a problemática das políticas curriculares, pensando como elas impactam e/ou apoiam os planejamentos na Educação Infantil. Já no sexto encontro fizemos um roteiro coletivo a fim de organizar as informações e reflexões a serem abordadas no vídeo informativo para as professoras de educação infantil da rede municipal, que será o produto final do projeto de pesquisa da Letícia.

A roda pressupõe o diálogo, característico do fazer pedagógico freireano, que possibilita a reflexão sobre seu estar no mundo, a relação eu, o outro e a práxis. (MACHADO; FREITAS, 2008, p. 55)

Portanto, estes encontros visam construir coletivamente elementos que contribuam para a melhora na qualidade de ensino na rede municipal, pois as professoras terão espaço para recriar as suas práticas através da reflexão, ressignificando suas vivências baseadas no registro reflexivo e no diálogo.

O convite foi entregue para quatorze professoras que já haviam participado desde o primeiro momento da pesquisa de ambos os trabalhos e que aceitaram participar inicialmente. Porém, destas, apenas onze participaram da intervenção.

Fazer pesquisa por meio dos diálogos em roda também permitiu, na prática, compreender a necessária confiança para que o diálogo se realize como possibilidade de perceber, investigar e vivenciar as tensões de ser educador/a [...] (MACHADO; FREITAS, 2018, p. 63).

As rodas de diálogo em parceria com os diários de registro possibilitaram que tivéssemos a participação do grupo na sua totalidade, tendo em vista que, de forma geral, as participantes que mais dialogaram durante os encontros não retornaram os diários, justificando que são boas com a fala. Ao encontro disso, a grande maioria que retornou os diários raramente se manifestou ao longo dos encontros.

## 5.1 Descrição das Ações

### 5.1.1 Os encontros de formação

Apresentarei, a seguir, a descrição detalhada e análise das ações propostas em cada encontro de formação realizado com as professoras participantes da pesquisa e com a pesquisadora Letícia Martins.

Como já havia sido mencionado anteriormente, a intervenção foi desenvolvida de forma conjunta por duas pesquisadoras que realizam pesquisas distintas, porém com grandes semelhanças, tais como: o grupo de participantes e a temática letramento na Educação Infantil.

Contudo, cada pesquisa continha uma nomenclatura diferente para cada uma das participantes, desta forma, para evitar maiores transtornos, a partir da intervenção essas educadoras receberam outra nomenclatura, para ser utilizada por ambas as pesquisadoras. As participantes passaram a ser nomeadas como Pro1, Pro2, Pro3, Pro4, Pro5, Pro6, Pro7, Pro8, Pro9, Pro10 e Pro 11.

Para uma melhor compreensão sobre quem foram as envolvidas na fase da intervenção, trago, abaixo, um gráfico com a formação delas:

Gráfico 2: Formação das professoras participantes na segunda etapa da pesquisa



Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora (2021).

O gráfico acima apresenta a formação das professoras participantes da intervenção. 11 delas possuem formação em Pedagogia, destas onze, 7 possuem especialização (ressalta-se aqui que nem todas as especializações são direcionadas para a Educação Infantil), 3 das educadoras possuem Mestrado em Educação e uma das educadoras é Doutora em Educação.

Destaco que nem todas as educadoras que participaram da primeira etapa da pesquisa participaram dessa. As que não participaram justificaram sua ausência por questões pessoais, agradecendo o convite. Também não estão todas as participantes que integraram a primeira etapa do estudo da pesquisadora Letícia Martins, que também tiveram questões pessoais.

Desta forma, tivemos, neste grupo, professoras que se familiarizam com as propostas de discussão, ou seja, letramento, currículo e avaliação na Educação Infantil. Grande parte das envolvidas desenvolveram suas pesquisas acadêmicas neste viés, demonstrando que seus interesses para com essa etapa de ensino iniciaram até mesmo antes da efetivação profissional na Educação Infantil.

Os encontros foram realizados uma vez por semana. Estipulamos as terças-feiras do dia 06/04/2021 até o dia 11/05/2021, porém teve um temporal no município na quinta semana, deixando grande parte das envolvidas sem luz e internet. Assim sendo, prorrogou-se o encontro para semana seguinte, com conclusão no dia 18/05/2021.

Quadro 4: Cronograma do plano de ação

<b>CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÃO</b>			
<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Data</b>	<b>Temática</b>	<b>Objetivos</b>
<b>1º encontro</b>	06/04	Apresentação/Diário de Registro	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentar a proposta de trabalho;</li> <li>● Discutir o cronograma;</li> <li>● Identificar os conceitos das temáticas.</li> </ul>

<b>2º encontro</b>	13/04	Letramento e seus Desdobramentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar o conhecimento sobre o desdobramento;</li> <li>• Identificar a funcionalidade do letramento na Educação Infantil.</li> </ul>
<b>3º encontro</b>	20/04	Reflexões sobre Avaliação/Produto Final	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e construir o conceito de avaliação;</li> <li>• Identificar princípios da avaliação na Educação Infantil.</li> </ul>
<b>4º encontro</b>	27/04	Construção Coletiva da Carta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a avaliação na Educação Infantil;</li> <li>• Elaborar carta coletiva.</li> </ul>
<b>5º encontro</b>	04/05	Reflexões sobre os Impactos das Políticas Curriculares/Produto Final	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar sobre as políticas curriculares para a Educação Infantil.</li> </ul>
<b>6º encontro</b>	11/05	Construção Coletiva do Roteiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar aspectos fundamentais para as políticas curriculares na/da Educação Infantil;</li> <li>• Construir um roteiro.</li> </ul>
<b>Trabalho interno</b>	18/05	Trabalho de Sistematização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e sistematizar as informações adquiridas ao longo da intervenção.</li> </ul>
<b>Trabalho interno</b>	25/05	Trabalho de Sistematização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e sistematizar as informações adquiridas ao longo da intervenção.</li> </ul>

Fonte: Material elaborado pela pesquisadora.

## 1º ENCONTRO DA INTERVENÇÃO

Data: 06/04/2021

Horário: 18 h às 20 h

Local: Google Meet / Encontro Virtual

O primeiro encontro da intervenção consistiu, primeiramente, na nossa apresentação bem com na apresentação das professoras envolvidas. Após a rodada de apresentações, explicamos as problemáticas das nossas pesquisas dando ênfase aos motivos que nos levaram a fazer uma proposta em conjunto, como já foi mencionada acima.

Em seguida trouxemos a importância do Diário de Registro a fim de propor reflexões escritas a partir dos nossos encontros, orientando a sua utilização.

Como gostaríamos que a intervenção tivesse um caráter coletivo, apresentamos um esboço do nosso cronograma para as professoras. O motivo de termos um “esboço” sobre as problemáticas e o modo de condução dos encontros foi para que decidíssemos com o grande grupo a maneira mais adequada para seu direcionamento.

As professoras gostaram da proposta demonstrando interesse em participar e trocar conhecimentos, sentindo-se pesquisadoras e falando para o grande grupo. Ficou decidido que nos próximos encontros discutiríamos sobre o Letramento, Avaliação e Currículo na Educação Infantil, totalizando seis encontros virtuais.

Deste modo, algumas se propuseram a explicar as problemáticas, ficando descrito que a Pro1, Pro2 e Pro11 se propuseram a compartilhar as experiências sobre o Letramento na Educação Infantil. Já a Pro4 e a Pro9 apresentariam contribuições sobre Avaliação na Educação Infantil. E a Pro10 discutiria subsídios sobre política curricular. As demais professoras preferiram contribuir de maneira espontânea a partir dos diálogos desenvolvidos.

## 2º ENCONTRO DA INTERVENÇÃO

Data: 13/04/2021

Horário: 18 h às 20h

Local: Google Meet / Encontro Virtual

**Desenvolvimento das ações:**

O segundo encontro da intervenção iniciou logo após os cumprimentos de boa noite. Nós questionamos sobre qual metodologia as professoras gostariam de utilizar. Assim, a Pro2 mencionou que, por ter que dar aula para suas crianças, gostaria de iniciar comentando sobre os questionamentos reflexivos que foram provocados para a discussão.

Através de relatos de experiências e das reflexões pessoais das educadoras foi realizada a discussão sobre as práticas de letramento na Educação Infantil. Neste momento todas as educadoras que se sentiram envolvidas com o diálogo participaram trazendo seus relatos pessoais.

Na segunda parte deste encontro, a Pro11 e a Pro1 trouxeram os relatos dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da graduação, pois ambos tratavam sobre o letramento na Educação Infantil. A partir dos relatos, mais uma vez todas as educadoras envolvidas que se sentiram contempladas com as falas fizeram seus relatos pessoais.

Para encerrar, foram deixados questionamentos para serem discutidos no próximo encontro.

**3° ENCONTRO DA INTERVENÇÃO**

Data: 20 /04/2021

Horário: 18 h às 20 h

Local: Google Meet / Encontro Virtual

No terceiro encontro, iniciou-se com as saudações e logo depois convidamos o grupo para discutir sobre os questionamentos que ficaram pendentes.

Desta forma, as educadoras discutiram sobre o papel do professor de Educação Infantil nas práticas de letramento. Em seguida as educadoras elencaram alguns conceitos para discutir tais como: O papel do professor avaliador; Avaliação na Educação Infantil e Avaliação e a prática docente.

Ao longo dos conceitos abordados foi feito um debate a partir dos instrumentos avaliativos, refletindo sobre a construção deles. Após a discussão, foram lançados questionamentos para a reflexão da semana a serem discutidos no próximo encontro.

As educadoras que se disponibilizaram a trazer um relato para esse encontro, não puderam comparecer por questões pessoais.

#### 4° ENCONTRO DA INTERVENÇÃO

Data: 27/04/2021

Horário: 18 h às 20h

Local: Google Meet / Encontro Virtual

O quarto encontro foi iniciado com a saudação de boa noite e, logo em seguida, deu-se início à discussão. Como a temática da noite era a Avaliação, foi discutido sobre como avaliar as práticas de letramento na educação infantil sugestões, citações e reflexões.

Em um segundo momento do encontro foi retomada a proposta de construir uma carta coletiva contendo as reflexões do grupo sobre avaliação na Educação Infantil. Desta forma, as pesquisadoras apresentaram um esboço de uma carta, contendo as questões principais como data, destinatário, remetentes e ao longo da discussão a carta pedagógica foi criando corpo.

Alguns aspectos ficaram apenas registrados no vídeo para, posteriormente, a pesquisadora Patricia colocar nos moldes adequados e, em uma data a ser marcada, apresentar ao grupo para sugestões. O grupo lançou os aspectos que são fundamentais para a elaboração da carta e optou pela transcrição ser feita de maneira individual, para ficar mais clara e objetiva.

#### 5° ENCONTRO DA INTERVENÇÃO

Data: 11/05/2021

Horário: 18h às 20h

Local: Google Meet / Encontro Virtual

O quinto encontro começou com as saudações iniciais e, logo em seguida, as pesquisadoras deram início às discussões a partir da problemática de política curricular. Em consonância, foi destacado o processo histórico das políticas curriculares na Educação Infantil. Nesse sentido, as pesquisadoras elencaram um debate para discutir a problemática destacada e as percepções das docentes sobre o contexto formativo da política curricular local e também sobre como elas impactam e/ou apoiam os planejamentos na Educação Infantil.

Após o debate, relembramos os motivos que nos levaram a optar pela intervenção coletiva com o grupo de professoras a fim de que as professoras reflitam e ressignifiquem suas práticas na Educação Infantil. Portanto, a avaliação e o currículo precisam caminhar juntos.

No segundo momento, ressaltamos que, apesar das políticas curriculares nortear a ação pedagógica, é o professor, dentro das suas salas de aula e de seus planejamentos, que é o mediador dos saberes pedagógicos.

Após a discussão, foram lançados questionamentos sobre os impactos das políticas curriculares nas práxis das professoras diante da perspectiva do letramento. Também foram questionadas quais eram as características e sugestões das docentes para a construção do roteiro para reflexão da semana a serem discutidos no próximo encontro.

## 6° ENCONTRO DA INTERVENÇÃO

Data: 18/05/2021

Horário: 18h às 20h

Local: Google Meet / Encontro Virtual

O sexto encontro começou com as saudações iniciais e, logo em seguida, demos início às discussões sobre as reflexões do encontro anterior para registrá-las no diário. A problemática em destaque ainda era a política curricular e, também, nosso último encontro, conforme o cronograma.

No segundo momento iniciamos a construção do roteiro nomeado “Currículo em Ação na Educação Infantil de Jaguarão”. As sugestões e características para corporificar o roteiro foram surgindo ao longo do encontro.

Ao terminarmos as sugestões para a construção do roteiro, explanamos a profunda gratidão para com as professoras por elas terem aceitado participar da intervenção e, desse modo, foram iniciadas as despedidas e combinações para a entrega dos diários de registro.

## **5.2 Formação Docente e Reflexões Pedagógicas**

Neste subcapítulo, trago uma descrição dos encontros de uma forma mais minuciosa, atentando aos detalhes da discussão e trazendo os conceitos e reflexões abordados pelas educadoras, os trechos das falas ganham destaque em quadros para que seja possível uma melhor compreensão para cada espaço de fala.

Sendo assim, os dois primeiros encontros foram mais direcionados para as práticas de letramento na Educação Infantil e os dois seguintes foram dedicados à avaliação. Destaca-se que os dois últimos encontros foram direcionados às políticas públicas e por essa ser a temática dedicada a pesquisa da Letícia Martins, não ganhou enfoque neste trabalho.

### **5.2.1 Descrição do primeiro encontro**

O Primeiro encontro iniciou com a apresentação, começando pelas pesquisadoras e seguindo pelas participantes. O intuito foi realizar uma maior aproximação do grupo, mesmo que a distância.

Em seguida, foi demonstrado pelas pesquisadoras o que as motivou a realizar estes encontros, ou seja, a pesquisa de intervenção. Também apresentaram a

motivação da realização do trabalho em dupla. Durante a apresentação das educadoras a Pro1 mencionou que:

#### Quadro 5: Fala Pro1

Eu não tenho especialização, nem mestrado, eu estou aqui somente para aprender, para absorver.

Fonte: Material da pesquisadora.

Sobre este posicionamento, Lüdke, Cruz e Boing (2009, p. 456) mencionam que existem alguns fatores que evidenciam a visão do professor em que ele não é “capaz” de ser também um pesquisador, entre os fatores que eles destacam estão:

[...] a falta de preparação adequada dos professores para o bom desempenho em pesquisa, o que concorre para que os resultados menos rigorosos do que os obtidos pela pesquisa acadêmica; o valor questionável desse tipo de pesquisa, feita pelo professor, pela dificuldade de generalização a partir da análise de situações restritas; e a falta de tempo disponível para que o professor se dedique a essa prática.

O que a Pro1 traz vai contra a nossa proposta, que era exatamente inversa e buscava acompanhar a ideia de que as rodas de diálogos devem ser baseadas no diálogo e na reflexão coletiva a fim de ressignificar as vivências, pois a construção coletiva propõem uma discussão coletiva.

Neste momento, a pesquisadora Letícia Martins explanou qual a sua proposta de trabalho a partir das Políticas Curriculares, seguida pela pesquisadora Patricia Crespo que trouxe as perspectivas de avaliação da sua pesquisa. Ambas relatando que uma pesquisa busca o “pensar”, executar e refletir a ação do letramento no planejamento das professoras, a outra procura avaliar a aprendizagem e o processo das crianças a partir das práticas de letramento.

Logo em seguida foram mencionados conceitos a partir do diário de registro, tendo em vista que este é um dos recursos metodológicos utilizados. A elaboração do diário de registro tem a intenção de problematizar as relações de ensinar e de aprender e apoiar a pesquisa em sala de aula, de modo a contribuir para o desenvolvimento de práticas crítico reflexivas. O diário de registro tem um esforço individual que vem para contribuir para o processo coletivo, ele proporciona um “apoio para a constituição de novas autorias” (FREITAS, 2016, p. 60).

Mencionamos ainda que:

O registro, criticamente exercido, representa um legado do pensamento freireano para orientar o permanente exercício de avaliação e reflexão sobre a prática, tornando a experiência do ensino uma prática de investigação permanente (FREITAS; FORSTER, 2016, p. 60).

Assim, a escrita enquanto ato de registro narrativo, traz a perspectiva de que os professores assumam também o papel de pesquisadores, a partir da reflexão permanente das suas práticas. Como diz Freire (1996, p. 32) “Faz parte da natureza da prática docente a indagação a busca, a pesquisa”.

Além disso, as educadoras mencionaram que as rodas de diálogo têm a intenção de uma avaliação participativa, seguindo a perspectiva freiriana de romper as práticas de educação bancária. Que o espaço seja para recriar as práticas através da reflexão sobre elas, ressignificando suas vivências baseadas no registro reflexivo e no diálogo.

Para a elaboração/execução do diário, sugerimos que, além das usuais anotações, relacionadas ao conteúdo abordado, fossem incluídos registros de reflexão pessoal: impressões, emoções, comentários, questionamentos, relações estabelecidas. Incluindo provocações para o compartilhamento da reflexão.

Em seguida, foi apresentada a proposta de trabalho e foi aberto para que cada uma das participantes pudesse apresentar alguma temática, experiências, vivências, sugestões para os próximos encontros. O grupo concordou com a proposta apresentada e, a partir de então, algumas professoras se disponibilizaram a dar contribuições e outras mencionaram que gostariam de participar de maneira espontânea.

Desta forma, as participantes Pro 1 e Pro11 se dispuseram a participar do segundo encontro trazendo aspectos sobre o letramento na Educação Infantil. A Pro4 e a Pro9 se disponibilizaram a contribuir no terceiro encontro com aspectos da avaliação. No quinto encontro a Pro10 se disponibilizou a contribuir com falas a partir das políticas curriculares, pois ela já trabalhou enquanto coordenadora administrativa na secretaria de educação do município.

#### Quadro 6: Fala Pro10

<p>Essa construção dialógica, acredito, que vai render muito mais a produção, essa análise, porque essa troca, essas provocações elas se dão no grupo, no individual tu vai fazer quanto muito, um desabafo... Mas isso que sai às vezes de uma palavra, de uma lembrança, que movimenta toda</p>
---

a questão, que movimenta o grupo, isso é rico, porque as vezes não é nas palavras ditas, mas nas entrelinhas que estão as melhores e maiores informações.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro3 e Pro 5 mencionaram que preferem se manifestar de acordo com cada momento. E para encerrar foram lançados alguns questionamentos para reflexão e discussão para o próximo encontro: Como você avalia esta proposta de trabalho? Qual o impacto destas problemáticas (Política Curricular e Avaliação) nas suas práticas pedagógicas? Quais as práticas de letramento desenvolvidas nas suas salas de aula? Como elas são avaliadas? Em que você se orienta para elaborá-las?

### 5.2.2 Descrição do segundo encontro

O segundo encontro iniciou com a saudação de boa noite e, logo em seguida, foi dado início às discussões da noite a partir dos questionamentos deixados para reflexão no encontro anterior.

Quais as práticas de letramento desenvolvidas nas suas salas de aula?

Como elas são avaliadas?

Em que você se orienta para elaborá-las?

Assim, questioneei sobre qual forma as participantes gostariam de conduzir o encontro, se preferiam iniciar por estes questionamentos ou se as participantes que se disponibilizaram a trazer suas experiências da graduação gostariam de iniciar. No entanto, a Pro2 pediu para iniciar, tendo em vista que em pouco tempo teria que se retirar para ministrar a aula remota<sup>6</sup> com as suas crianças.

A partir daí a Pro2 traz um relato do seu início da docência, ainda enquanto aluna do magistério, sem saber o que de fato era letramento ela deu início a sua prática enquanto estagiária remunerada da prefeitura.

#### Quadro 7: Fala Pro2

A minha primeira turma foi o berçário, eu fazia magistério de manhã o NAP (Normal por aproveitamento) onde fazíamos somente as didáticas e fazia o estágio da

<sup>6</sup> Atividades realizadas com mediação tecnológica de forma não presencial, através de ferramentas de comunicação, exemplo: Plataformas on-line, redes sociais e/ou aplicativos.

prefeitura na Casa da Criança, e quando a gente vem do magistério ou da faculdade a gente vem cheia de ideias, e a gente quer colocar tudo em prática, mas a gente se esbarra, é difícil trazer as mudanças, né?

No horário de meio dia, as crianças tinham a hora do soninho, mas muitos não queriam dormir, eu ficava sozinha do meio dia até às duas. Aí eu comecei a me questionar porque eles tinham que dormir, mas muitos não queriam dormir. Então eu comecei a pensar o que eu vou fazer de atividade com as crianças? Pois até então era a hora do soninho, a gente sabe que essa hora também é importante, mas eles não queriam mais? Aí eu pensei vou começar a fazer algo diferente. Aí eu tirava eles dos bercinhos, colocava eles nos colchonetes e começava a pegar os livros pra ler pra eles, tinha atividades que eu fazia também, levava revista de casa, para eles rasgarem...

Mas claro eu não tinha noção do letramento, né? Até porque a gente tem várias ideias do que seria o letramento, surge assim na ideia, letramento é quando a criança sabe ler, sei lá ta lendo as palavras ali ta letrada.

Aí só depois com os estudos que a gente vai vendo que letramento ele é, além disso, daí, ele é a função social da língua. Então um bebê, um bebezinho mesmo quando ele está se nanando é uma questão de letramento, porque ele usa aquela linguagem, o nanar dele para te mostrar o que ele quer ele ta fazendo o uso social daquilo ali.

E quando a gente lê para a criança, desde lá da barriga que a mãe lê e conversa com o bebê, ele ta entendendo o que ta acontecendo.

Aí eu fui começando... Mas eu não sabia nada, não sabia o que era letramento, até porque a gente não ouvia falar, foi depois até com os estudos da Magda Soares, com vários outros autores que foram trazendo essa questão.

Aí depois eu entrei na faculdade, também não tinha essa questão de letramento, quando a gente se formou né Pro 10? A gente não ouvia falar sobre isso, a Pro 1 também, né Pro 1? A gente não ouvia... (A Pro 1, menciona que ficou um ano para trás então já teve uma noção. Já a Pro 10, diz que realmente não viu, essa questão de letramento e alfabetização foi muito pouco.)

Já as gurias agora eu não sei como estão em relação isso. Até porque veio muitos trabalhos sobre letramento.

Até mesmo hoje em dia a gente vai para a sala de aula, nas EMEIS e até nos anos iniciais a gente não entende o quanto é importante a questão do letramento, a gente se perde muito. Fica o que eu vou fazer lá na Educação Infantil? A lá no prézinho confundiram que no letramento tu tem que alfabetizar, a sala cheia de alfabeto, cheia de coisa isso era letramento. Não, e a gente sabe que o letramento é o uso social da língua, então se uma criança desde pequena ela souber para que funcionam certas coisas, ela vai estar melhor depois para se alfabetizar.

No caso que hoje assim, ainda mais hoje que o mundo é letrado, cheio de ícones, se um bebê tocar em um celular assim... Tem o ícone do youtube, ele vai saber que se apertar ali ele pode olhar desenho, se ele apertar ali ele sabe o que vai fazer.

Ai depois eu to trabalhando com a creche 1 também, as minhas atividades eu tento sempre pontuar né, nesta questão de trazer muito lúdico, os jogos, o livro, os gêneros textuais, para saber para que quê é cada gênero textual, para que quê serve, Então...

E agora aprofundando mais os estudos, porque assim, muitas de nós já fazem isso na sala de aula, a gente faz trabalhos maravilhosos, a gente só não sabe a teoria, na prática se desenvolve mas não se sabe o que está fazendo.

Fonte: Material da pesquisadora

No decorrer do diálogo, entrou-se em um consenso de que, na graduação ficou uma brecha em relação às aprendizagens sobre o letramento, algumas até viram uma breve aprendizagem, porém por não estarem ainda na sala de aula exercendo a docência, não vivenciaram, e a teoria e a prática precisam ser trabalhadas juntas para uma melhor compreensão.

A partir deste entendimento, é que os estágios curriculares ganham relevância, pois é por meio deles que os/as futuros/as professoras/as têm a possibilidade de vivenciar o que foi supracitado e ao mesmo tempo articular tais vivências a teorias e experiências estudadas/tidas nos seus cursos de formação; isto é, haverá o intercâmbio de conhecimentos teóricos e práticos.

Os estágios, como espaços de formação, possibilitarão o estudo e a interpretação da realidade educacional da sua futura área de atuação (GUIZZO; FELIPE, 2012, p. 639).

O estágio permite que o professor em formação vivencie a prática docente e obtenho uma formação por inteiro, onde as ações pedagógicas saem das páginas dos livros para a realidade, fazendo com que este futuro educador crie suas reflexões a partir do fazer pedagógico, “promovendo ações baseadas nas interações e nas necessidades de cada educando” (SANTOS; MOURA, 2020, p. 162).

A Pro6 diz que, durante sua graduação, não foi tratado sobre letramento, pois na época que ela cursou estava na implementação do ciclo. Também trouxe relatos sobre a acomodação de professoras e pais que, por o aluno não rodar até o terceiro ano, as crianças iam passando mesmo sem aprender e, no final do ciclo, acabavam “embolando” e ali ficavam aqueles que não conseguiam ler e poucos passavam, essa experiência ocorreu em outro município. Aqui em Jaguarão a sua experiência foi dedicada somente a Educação Infantil, desta forma ela relata como aborda as práticas de letramento com os bebês:

#### Quadro 8: Fala Pro6

Sempre com músicas, com histórias é folhando...  
Sempre eu peço aqueles livros de banho porque eles não conseguem rasgar, tem alguns que fazem som, então eu pergunto que bichinho é esse, aqueles que já caminham, vão lá nos brinquedos e pegam aquele brinquedo.  
Gurias eu gosto muito de trabalhar com receita...  
Aquela coisa, eu levo a laranja, a gente faz uma salada de frutas, eles provam e aí tem o desenho da laranja, e tem uma laranja de plástico e tem a laranja de

verdade...  
Eu trabalho assim, experimentando!

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro10 retoma a questão do ciclo mencionada pela Pro6, dizendo que ela trabalhava em uma Escola de Ensino Fundamental na época da implementação, lecionando em uma turma de Educação Infantil, e que mesmo não sendo sobre a sua etapa de ensino resolveu ler sobre, e ela diz:

#### Quadro 9: Fala Pro10

Houve uma distorção muito grande por parte dos professoras.  
Eu peguei um material para ler, tinha um livro sobre o Ensino Fundamental de 9 anos. Era totalmente diferente do que os professoras começaram a passar uns para os outros...  
Ah é um pré melhorado, como se o pré fosse o oh né, assim, não servia para nada! Não precisa passar...  
Gente, em nenhum momento (o professor tem preguiça de ler legislação), em nenhum momento o material dizia algo contrario a isso, de que a criança teria que passar para o segundo ano sem ter as noções básicas já de leitura e escrita, sendo que no terceiro ano ele tem que já chegar lendo, escrevendo, compreendendo...  
Quer dizer...  
Esse disque me disque do senso comum, pegou uma força, que passou para os pais... Aí era, deixa pobrezinho ele não aprende, ano que vem ele aprende.  
Tipo assim... A professora do segundo ano que se vire. A educação não pode ser vista desta forma, o ciclo o que tem que fazer? Tem que fechar o ciclo!  
Tem professora do ensino fundamental, que a do primeiro não converso com a do segundo e a do segundo não conversa com a do terceiro, se não entrou ninguém diferente é o mesmo público-alvo é o mesmo cliente. Então não conversa porquê?  
Olha eu parei aqui, tem que seguir aqui...  
Não ouve interesse... Então acontece o que já se mencionou aqui, no pré tem que letrar, então vão lá é metem letras até por dentro dos olhos... Porque letrar é sinônimo de letra!  
Na verdade são as distorções dentro da nossa própria classe. Quem perde? O aluno. Porque tem professor achando ainda, que ele tem que passar aquela criança sem o mínimo (porque ele não sabe), aí ele não encaminho para uma orientadora, não encaminha para um atendimento especializado que ele pode estar precisando, não chama a mamãe para conversar, aí deixa assim, por enquanto que não incomoda ta legal!

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro1 relata que a sua filha estava no período escolar durante essa transição e que, enquanto mãe e professora, pode acompanhar os dois lados e toda a complexidade. No entanto, explica:

## Quadro 10: Fala Pro1

Mas aí eu vejo a importância do letramento, dentro da alfabetização da minha filha, eu tive essa prática dentro da minha casa...

Porque convivendo com a gente, em meio a ser professora e estudante, a gente tá numa faculdade, a gente tá lendo, a gente tá produzindo, a gente tá em meio a papéis, canetas, livros e debatendo e conversando e com certeza isso contribuiu para a escrita, pra oralidade, e para a formação...

Então a gente nesse ponto como mãe, como professora, eu consigo perceber o quão importante o letramento, se já se tem em casa, se não se tem em casa e claro que a gente vai oferecer isso, mas se puder desde cedo essa criança ser inserida, de alguma forma, não só nos meios escritos, mas como diz as gurias, explicado todo o contexto, de como as coisas acontecem, para que quê servem, isso com certeza ajuda, influencia na alfabetização deles.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro4 diz que, sem dúvidas, isso faz toda a diferença e que é muito significativo que tudo vai de acordo aos contextos que as crianças estão inseridas.

## Quadro 11: Fala Pro4

São muitas questões que a gente sabe que influenciam esse processo, uma é a que a Pro 1 já colocou, que é sobre esse contexto que as crianças estão inseridas, as possibilidades que eles tem desde casa, outra são as possibilidades que a gente vai oferecer dentro da sala, só que a gente tem 4h com eles e as vezes a gente não consegue dar conta de tudo neste período de tempo, outra questão, são as questões mais burocráticas, (relato de uma experiência), as vezes tem coisas que passaram com os alunos que influenciaram para eles não serem alfabetizados.

Fonte: Material da pesquisadora

Quanto às dificuldades burocráticas, a Pro4 se refere aos atendimentos especializados que são necessários e não são atendidos, muitas vezes se encaminha as crianças e os pais não levam, outras nem se tem retorno dos especialistas.

Sobre isso, a Pro6 destaca que existe uma não aceitação das famílias quando os professores da Educação Infantil mencionam as dificuldades apresentadas pelas crianças, pois acham que eles são muito pequenos e que tem muito tempo para ver.

## Quadro 12: Fala Pro6

Essas coisas de dificuldade de aprendizagem, tem muitas coisas que são percebidas na Educação Infantil, mas os pais acham que é irrelevante, que não vai fazer diferença, lá adiante.

E faz muita diferença, se a criança começar a se tratar cedo!

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro9, traz um relato sobre a sua dificuldade de avaliar durante o período pandêmico, dizendo:

Quadro 13: Fala Pro9

Eu tive muita dificuldade de avaliar agora na pandemia, pois a avaliação na Educação Infantil é feita através da nossa observação e da escuta atenta, então é diariamente que a gente consegue avaliar as crianças.

Muitas vezes eu mandava o trabalho para casa e era os pais que faziam, aí eu me perguntava, como vou avaliar essa criança?

As vezes eu recebia um áudio da criança, as vezes eu recebia um vídeo, aí eu tentava avaliar a partir destas coisas...

Mas é muito difícil, porque eu acredito na observação atenta, no dia AA dia dentro da sala de aula sabe?

Na avaliação processual da criança, na avaliação diagnóstica, neste tipo de avaliação. E como avaliar agora? Como fazer um parecer da criança que eu nem conheço muito bem ainda? Que eu não sei como ela tá. Que eu não sei como ela tá se desenvolvendo, é muito complicado.

Então eu queria dizer que foi muito difícil e que está sendo muito difícil. Eu achava que esse ano a gente não ia passar por isso, mas ainda estamos nessa questão da pandemia e ainda vou ter que avaliar a criança a distância e que tem muita coisa ainda. Eu ainda me sinto muito insegura, demais ainda.

Quando eu sentei para fazer meu parecer, eu dizia: Meu Deus, o que eu vou escrever aqui?

Eu tenho facilidade de escrever quando eu tô trabalhando, quando eu avaliando aquela criança através de registros, de diário de classe...

Mas quando eu não tô? Que eu não sei nem se foi ela que fez o trabalhinho dela? Então assim, é muito complicado. Eu só queria falar isso, sobre a avaliação de educação infantil em épocas de pandemia.

Fonte: Material da pesquisadora

A pesquisadora Letícia menciona sobre a frustração de fazer as atividades pensando nas especificidades de cada turma e destaca que muitas famílias nem se quer vão buscá-las para a realização. Relata que percebe que o maior agravante desta situação seja o fato de o ensino para crianças de três anos não ser obrigatório. Também menciona que, através de diálogos com demais colegas, percebeu que alunos a partir de 4 anos têm realizado as atividades com maior frequência mesmo que muitas vezes as atividades sejam realizadas pelos pais.

A Pro10 fala sobre as rupturas da educação, mencionando que elas começam na própria classe dos professores. Também menciona que aqui no município se lutou muito para adquirir respeito à Educação Infantil, não só para os professores, mas para a etapa de ensino como um todo. Ressalta o quão doloroso foi o processo, pois, para o senso comum, a Educação Infantil não tem valia. Para ela essas

rupturas precisam acabar, não há necessidade de interromper um processo, nem na Educação e nem na quinta série, ou seja, a Educação deve ser contínua. Ela diz:

Quadro 14: Fala Pro10

Isso tá estourando na Base, o povo consegue trabalhar com a Base. Por quê? Porque se acostumou a trabalhar com rupturas. Aí para fazer todo esse pensamento, para tocar a mente... Tu precisa de todo um processo de reconstrução. Não dá para ter mais um processo de ruptura, não dá mais para ter a gavetinha do português, a gavetinha da matemática...

Gente...

E é um processo que a Educação Infantil sabe fazer, eu acredito que a maioria não tem problema nenhum na Educação Infantil de trabalhar com a Base, a gente pega a matemática e desvira ela em quinhentas.

Começa os anos iniciais já dá uma tropeçada, o que dobra o terceiro ano o professor de quarto já é raro o que saiba trabalhar com a Base, o que saiba trabalhar com temática.

Fonte: Material da pesquisadora

Encerrada as discussões sobre os questionamentos, iniciamos o segundo momento da noite, onde as participantes Pro1 e Pro11 trouxeram as suas explanações sobre as praticas de letramento na Educação Infantil, presentes nas suas pesquisas de conclusão de curso.

A primeira a compartilhar sua experiência foi a Pro11, trazendo o contexto da sua pesquisa, que foi realizada a partir de uma intervenção na sua própria turma de Educação Infantil.

Para tanto, a pesquisadora Letícia menciona que não se trata nem de acelerar a questão da leitura e da escrita e nem de substituir o conteúdo, “as gavetinhas” como diz a Pro 10. Ela menciona ainda:

Quadro 15: Fala pesquisadora Letícia

Mas acredito que a visão que nós temos é de naturalizar que a gente precisa trabalhar com leitura e com escrita com as crianças, que não precisa ser em forma de conteúdo, até porque temos aí os campos de experiência que tá nos trazendo que podemos abordar de todas as formas e que essas atividades sejam com sentido, como a Pro 11, mencionou a sua experiência.

Então quantas coisas a gente pode trabalhar de diversas formas, através também do sistema de escrita alfabética com essas crianças, sem precisar acelerar a “alfabetização”, até porque se ela acontecer na Educação Infantil, se for dessa maneira, de maneira significativa com eles, melhor. Se a gente trabalhar de maneira sistemática.

Não de impor aquela coisa, através de um monte de exercícios de repetição e de

memorização, que eu me alfabetizei assim, que acredito que muitas de vocês tenham se alfabetizado assim...

Fonte: Material da pesquisadora.

A Pro1 fala que, no seu TCC, utilizou a autora Sonia Kramer, que traz sobre não ser uma ruptura, mas sim uma inserção da criança de 6 anos, que é necessário haver um elo entre o pré e o primeiro ano, não diferenciar letramento e alfabetização, que estes devem caminhar juntos, ou seja,

#### Quadro 16: Fala Pro1

Letramento e alfabetização tem que ser uma coisa conjunta, eles devem ser aliados, ou seja, a partir de uma criança letrada, ela vai se alfabetizar automaticamente e para que ela seja letrada ela vai ir se alfabetizando para que ela seja mais letrada.

Fonte: Material da pesquisadora

Logo em seguida, a Pro1 remete a importância que existe das professoras fazerem trocas sobre os acontecimentos e aprendizagens das crianças para não haver um corte de aprendizagem. Em seguida, ela traz um relato sobre o seu trabalho de conclusão de curso, que apesar de ter ingressado junto com a Pro2, obteve experiência com o letramento devido o seu atraso com algumas disciplinas, tendo a possibilidade de adentrar nos aspectos de letramento por ter tido aula com uma professora diferente na universidade.

Assim, ela destaca sobre a importância de sermos pesquisadores, pois muitas vezes nos dedicamos à prática e nem se quer sabemos qual o real significado, quais autores e abordagens são trabalhados a partir destes conceitos. Ela menciona que identificou isso a partir da sua pesquisa:

#### Quadro 17: Fala Pro1

Quando eu questionei uma professora durante a entrevista, eu perguntei para ela sobre quais práticas de letramento ela tinha e se ela tinha conhecimento sobre o que era letramento.

Ela disse: \_ Sim eu tenho um projeto de leitura com eles.

Então eu tenho certeza..., que muitas professoras ainda hoje, se detém pensando que o letramento é o momento de leitura, é uma roda de leitura, é o momento de entregar os livros enquanto as crianças esperam os pais e o momento de manusear os livros apenas.

Fonte: Material da pesquisadora.

Em relação às práticas de letramento e às influências delas para a alfabetização, mencionei que essa temática, ao longo da graduação, foi abordada através do lúdico, sendo este uma motivação para o trabalho de conclusão de curso da Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, na qual foi realizada uma intervenção com uma turma de terceiro ano com dificuldade na leitura e na escrita. Durante a pesquisa, através dos jogos se identificou uma metodologia eficiente para auxiliar as crianças naquele desafio.

A Pro1 traz sobre a importância de sermos pesquisadores, de refletir sobre as nossas práticas pensando nelas como algo importante e não apenas como o cumprimento de uma tarefa, procurando fundamentá-las teoricamente. Também menciona sobre a importância de perceber e analisar quais autores defendem isso, porque a gente não tá fazendo aquilo ali só por fazer. A partir da sua pesquisa, ela notou que a professora entrevistada não sabia pontuar quais eram as suas práticas de letramento por falta de domínio da temática, então ela pediu para as colegas do grupo mencionar quais as práticas desenvolvidas por elas:

A Pro5 trouxe suas frustrações sobre o ensino remoto, dizendo que o que causa a falta de participação das crianças é a complexidade que há para elas em relacionar as tarefas escolares ao ambiente familiar, dizendo que, se na escola já é complicado, em casa se torna ainda mais difícil. Também destaca que desenvolver as atividades de letramento se torna ainda mais complicado devido a esses fatores.

A Pro10 traz sobre a importância da anamnese<sup>7</sup>, além da conversa prévia com as professoras anteriores para construir um mapeamento sobre as crianças e suas famílias. Em tempos de pandemia, o diálogo prévio é que permite que se tenha um conhecimento mínimo destas crianças.

Ela menciona que logo que passar tudo (pandemia), será necessária uma avaliação diagnóstica, uma anamnese, para saber como foram os quase dois anos em casa. Nesse processo, vai ser preciso que a criança esteja junto para que as

---

<sup>7</sup> De acordo com Sampaio, trata-se de uma entrevista realizada com os pais ou responsáveis do entrevistado e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados, bem como saber que oportunidades este sujeito vivenciou como estímulo a novas aprendizagens. A anamnese é uma das peças fundamentais para obter informações do passado e do presente da criança juntamente com as variáveis existentes em seu meio. Observaremos a visão da família sobre a criança, as suas expectativas desde o nascimento, a afetividade que circula neste ambiente familiar, as críticas, os preconceitos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito (SAMPAIO, 2014).

respostas sejam de acordo com o que realmente foi vivenciado. Não será um processo fácil, mas será necessário pois possivelmente ficaram muitas “sequelas” deste ensino remoto.

Para tanto, a Pro1 remete à fala da Pro 9, sobre avaliação, dizendo:

#### Quadro 18: Fala Pro1

Quando a Pro 9 falou, sobre a angústia com a avaliação, eu acho que isso foi uma preocupação de 99% dos professoras, pelo menos daqueles que se preocupam com o seu serviço, com o seu trabalho. Foi como avaliar um aluno a distância, sem a gente saber o que está acontecendo lá dentro. Eu fiz uma avaliação dizendo, já logo no início que foi realizada baseada nos recursos que eu utilizei (que foi questionário com a família, foi conversa por chamada) eu coloquei ali que foi o que a família falou, eu não me comprometi, porque em nenhum momento eu estava com essas crianças pessoalmente. Eu não posso dizer. O que eu vi, eu vi, agora o que eu não videntrevista com os pais para conhecer melhor as crianças, antes do início das aulas eu não posso falar. Não tem como tu te comprometer com isso.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro10 diz:

#### Quadro 19: Fala Pro10

Eu fiz a mesma coisa, inclusive utilizei frases que eles colocaram... Segundo a mãe, fulano isso, isso e isso.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro8 menciona que vai ser ainda mais difícil avaliar as crianças este ano, isto porque ela trabalha com bebês e todos são novos na escola. Destaca que, no ano anterior, as crianças haviam frequentado alguns dias de aula, este ano, não se teve nenhum dia presencial e as entrevistas enviadas não foram respondidas.

O grupo traz, de forma geral, questionamentos sobre a diminuição da procura de vagas para as turmas de Educação Infantil. Refletiram sobre a possibilidade dessa diminuição ter sido causada pelo fato das atividades terem que ser realizadas em casa, dependendo da dedicação da família. Além disso, foi levantado o questionamento sobre a Educação Infantil estar sendo desvalorizada no município, a escola está sendo vista como depósito de crianças.

A Educação Infantil, que estava sendo um espaço de escolarização, agora está regredindo a um espaço de apenas cuidado para as crianças, as professoras estão tendo turmas lotadas, além do número adequado de crianças, o que está

sendo priorizado não é a qualidade. Estão sobrecarregando as professoras e, assim, o trabalho pedagógico está ficando de lado. A Educação Infantil está voltando a ser um espaço apenas de acolhimento, higiene, alimentação e cuidado. Se isso não está podendo acontecer, as famílias não percebem a necessidade de matricular as crianças.

#### Quadro 20: Fala Pro8

Esse discurso assistencialista...  
Só pra quem estuda Educação Infantil, pra quem gosta da Educação Infantil, pra quem luta pela Educação Infantil...  
Isso é de cortar os pulsos!

Fonte: Material da pesquisadora

Para encerrar, foram expostos questionamentos para serem discutidos no encontro seguinte:

Qual o papel da professora de Educação Infantil neste processo?

Na sua opinião, quais as particularidades que diferenciam e/ou assemelham letramento e alfabetização na prática pedagógica?

O grupo optou por não discutir os conceitos abordados nos slides, pois foi basicamente tudo que foi dito ao longo do encontro, mesmo que mencionado em outras palavras. Além disso, as participantes solicitaram a construção de um grupo no WhatsApp para que houvesse uma troca sobre os informes dos encontros, solicitando serem lembradas sobre as temáticas a serem discutidas nos encontros posteriores.

#### 5.2.3 Descrição do terceiro encontro

A partir dos questionamentos abaixo, foi dado início ao diálogo da noite.

Qual o papel da professora de Educação Infantil neste processo de letramento?

Na sua opinião, quais as particularidades que diferenciam e/ou assemelham letramento e alfabetização na prática pedagógica?

Para a Pro 2:

Quadro 21: Fala Pro2

Grande parte das pessoas são alfabetizadas, mas não são letradas, por isso a importância do letramento desde pequena.

O papel do professor é de inserir desde a Educação Infantil a prática do letramento, desde bebê ir apresentando os vários portadores de texto... Se a criança for letrada desde pequena será mais fácil o processo de alfabetização.

Fonte: Material da pesquisadora

A partir dessa fala eu mencionei a reflexão de que isso que ela traz é a visão do professor enquanto mediador deste processo de aprendizagem. Ele vai apresentando a criança a este mundo. Ao encontro disso, a Pro1 pede a palavra e diz:

Quadro 22: Fala Pro1

Eu coloquei como tu falou agora, eu trouxe dois pontos o papel da professora é como condutora e como mediadora. A gente é condutora quando a gente faz as escolhas, a forma que a gente vai conduzir essa aprendizagem da criança e mediadora porque a gente não vai simplesmente jogar pra eles, a gente não vai simplesmente transmitir a gente vai fazer com que eles interajam, com que eles realmente participem e que a gente também participe desde processo.

Quanto as particularidades, eu creio que elas se diferenciam e se assemelham em dois pontos, elas se assemelham porque as duas questões envolvem a leitura e a escrita, mas ao mesmo tempo elas se diferenciam porque os propósitos são diferentes, como a Pro 2 falou né!

A maneira como a gente vai trabalhar, o que a gente vai trabalhar é o que vai diferenciar se a gente quer alfabetizar ou se a gente quer letrar essa criança.

Fonte: Material da pesquisadora.

A Pro 10, lembra que:

Quadro 23: Fala Pro10

Quando a gente traz a questão da mediação, a gente não pode esquecer que toda a criança vem de casa letrada, pois ela vem de um meio social, um meio cultural, então essas questões que perpassam a criação dela, perpassam as experiências dela...

Quando ela lê o mundo, porque as vezes ela não lê a palavra por não estar alfabetizada, mas ela lê o mundo, então ela está letrada.

Então acho que isso tem que ser considerado, pois acho que já tem toda a questão que traz o Paulo Freire, que a gente tem que trabalhar a partir da realidade deles, então não se ater apenas a realidade, mas partir e saber o que eles já conhecem.

Assim como debatemos em outro encontro, quantas crianças com menos de um ano já sabem pegar o celular e ir lá no ícone do You Tube? Então já há um letramento, já um reconhecimento de símbolos, ele faz uso daquilo né?

Alguns já aprenderam que tem o microfonezinho no Google e que eles podem falar o que eles querem, os “bichos” estão espertos em relação a isso, não dormem mais nas palhas, mas eu acho que isso tem que ser considerado e as vezes a gente não consegue trazer isso.

Quantas de nós usam cartaz na sala de aula, a chamadinha, do tempo, o nome deles...

A gente está aproximando este letramento da alfabetização realmente, para quando eles chegarem no primeiro ano, eles estarem mais abertos a esse processo de alfabetização, que por vezes é bem tortuoso.

Fonte: Material da pesquisadora.

Essa fala trouxe a mim uma lembrança da minha infância, onde minha avó, que mesmo sendo analfabeta, tinha grandes conhecimentos, conhecimentos de números, de receitas culinárias, de horta, conhecimentos da vida, que possibilitaram que ela fosse uma mulher aguerrida e cheia de objetivos a cumprir, entre eles a escolarização de filhos e netos apesar de todas as dificuldades. Com tudo isso, percebo o quanto é importante o professor de Educação Infantil ter este olhar de respeitar e reconhecer os conhecimentos prévios e culturais das crianças.

Além disso, discutiu-se sobre a confusão que ainda há entre o letramento e as repetições de letras, contornar letras, ou seja, com a memorização através dos exercícios de prontidão. Ao encontro disso a pesquisadora Letícia traz que:

#### Quadro 24: Fala pesquisadora Letícia

No livro Ler e escrever na Educação Infantil, Telma Ferraz Leal complementa que as atividades de Educação Infantil na perspectiva do letramento e do SEA (Sistema de Escrita Alfabética), pode ser, não comparado, mas que são processos interdependentes com a alfabetização, tem que fazer sentido e ter significado para a criança, assim como alguma de vocês falou, sobre a questão da cultura.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro10 traz que:

#### Quadro 25: Fala Pro10

Que sobre os exercícios de prontidão e de coordenação, eu já cheguei a conclusão que ele é HOJE, na atual geração que a gente tem, se faz extremamente necessário, já achei que não era tão necessário, já tentei a questão da construção, funciona...

Mas assim, uma vez eu escutei de uma professora que não há processo limpo, que não há só uma metodologia para usar e na verdade é uma questão muito mais

híbrida.

Aí tu fica pensando, vou trabalhar só com construção, com rótulos, com a questão da letra, aí tu vai olhar a criança, ela só funciona os polegares e quanto muito os indicadores (gesto de quem mexe no celular), então a gente tem que voltar todo o processo, aí para pegar um lápis é um horror, eles não têm firmeza, eles não sabem segurar um lápis com 5 anos.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro3 faz um relato sobre a experiência vivenciada com um aluno que não sabia pegar o lápis, remetendo a necessidade das atividades de alinhavo e movimento de pinça. Também mencionou o fato da filha não saber amarrar o tênis devido ao fato dela sempre comprar tênis de velcro. Sobre isso a Pro1 diz:

#### Quadro 26: Fala Pro1

Educar dá trabalho. Ensinar cansa (risos).

Então muitas vezes é mais fácil comprar o tênis de velcro do que parar para amarrar o tênis.

Dá menos trabalho a gente facilitar (fazer), o processo é de repetição, a gente fala, fala, fala e eles entendem, eles treinam, treinam, treinam e aprendem.

Fonte: Material da pesquisadora

Fala da Pro2

#### Quadro 27: Fala Pro2

As questões de letramento e ao encontro do que a Pro 10 falou, são muitas discussões sobre o método...

A professora sabe os alunos que tem, sabe o método que vai utilizar e também a gente não utiliza um método só, porque cada aluno é um diferente do outro. Então para tu chegar naquele aluno, vai ter várias tentativas, várias formas de tu trabalhar, vários questionamentos, porque é o papel do professor.

A gente tá sempre se questionando: Como é que a gente vai chegar naquele aluno? Como é que a gente vai fazer com que ele aprenda?

E agora tá tudo ainda mais difícil, tá complicado porque a gente tá longe deles.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro5 fala:

#### Quadro 28: Fala Pro5

São os famosos insights...

Cada um é de um momento, cada um é uma pessoa, não tem como todos aprenderem juntos, na mesma hora, no mesmo dia e essas diferenças aí que a gente tem que saber lidar...

Fonte: Material da pesquisadora

A partir de toda discussão, a pesquisadora Patricia traz:

### Quadro 29: Fala pesquisadora Patrícia

O que eu percebi no decorrer da roda de diálogo é que o professor precisa observar a necessidade de cada criança. Não existe fórmula mágica, o papel do professor é de observar, analisar e estimular a construção da aprendizagem necessária.

Não existe um método adequado, o que existe é a necessidade da criança que precisa ser atendida e auxiliada apresentada pelo professor respeitando seu tempo e forma de cada criança aprender.

Fonte: Material da pesquisadora

No conjunto da discussão, foi unânime o entendimento de que as professoras estão se identificando no papel de quem está ali para auxiliar as crianças no seu processo de aprendizagem com um facilitador, um mediador que propõem desafios olhando para cada um dos seus discentes de forma individual. Como traz a Pro2:

### Quadro 30: Fala Pro2

O bom é que nós professoras estamos nos modificando, porque antigamente a gente via que antigamente a gente colocava todas as crianças no mesmo “liquidificador”, vamos colocar, batia ali e todas as crianças tinham que aprender juntas, saia uma vitamina só dali.

E nós professoras, com estudo, com toda a precariedade que tem a gente ta tentando fazer o melhor, porque a gente ta tentando chegar neste aluno, a gente ta sempre se reinventando, que é o papel do professor também se reinventar, analisar nossas práticas, a gente tem que estar sempre refletindo sobre o que a gente ta fazendo. Então eu vejo que é um caminho longo, mas a gente ta conseguindo trilhar ele.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro1 diz:

### Quadro 31: Fala Pro1

A gente ta sempre correndo atrás, essa é a sensação que eu tenho.

Principalmente o professor da Educação Infantil, porque eu vejo colegas de turmas de anos finais, vamos supor, com o mesmo caderninho, arrancando a folhinha do ano passado e colando no caderno deste ano. E eu as vezes não consigo aproveitar uma atividade do ano passado com esse...

Eles já estão assistindo outra coisa, eles já estão vindo com outras brincadeiras, a gente ta sempre correndo atrás, sempre tentando chamar a atenção com o que tem de novo, porque se não a gente é mais um na multidão pra eles e pra gente conseguir ensinar alguma coisa, a gente tem que ter a atenção deles.

Fonte: Material da pesquisadora

Neste dia, a Pro4 e a Pro9 haviam se disponibilizado a compartilhar suas experiências, porém nenhuma das duas pode comparecer ao encontro por motivos pessoais. Desta forma, as reflexões foram conduzidas por mim, a fim de estabelecer um diálogo acerca das temáticas apresentadas, trazendo conceitos sobre o papel do professor enquanto avaliador e pensando neste como um ser presente no ato avaliativo como pessoa inteira, como aquele que lança um olhar para a criança de “corpo e alma”, percebendo-a como pessoa em permanente processo de aprendizagem.

Este professor deve realizar anotações e registros frequentes, seja em um diário de registro, caderneta de anotações, agenda, ou um caderno ou espaço para manter-se sempre atento as novas descobertas, tanto individuais, quanto coletivas. Essas anotações precisam ser complementadas a partir das observações de acordo com a necessidade das crianças, tendo em vista que o olhar atento do professor permite que ele perceba quais são as maiores necessidades de seus alunos.

Contudo, o professor avaliador e mediador deve assumir o papel de quem não somente observa, percebendo o momento mais adequado para intermediar a criança, criando desafios e, quando necessário, auxiliando-a a resolver conflitos.

Outro aspecto a ser discutido foi a avaliação na Educação Infantil, que tem por base a observação permanente das crianças no cotidiano e a aproximação das professoras com sua diversidade sociocultural, à luz de suas próprias representações, teorias, experiências profissionais e de vida.

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas e significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam (HOFFMANN, 2020, p. 32).

O olhar atento em questão é um olhar atento na avaliação, “não é apenas sobre as crianças, mas sobre elas no âmbito da instituição” (HOFFMANN, 2020, p. 32), estendendo-se às relações que se estabelecem no todo, tanto com seus colegas ou com as demais pessoas do ambiente escolar, quanto com professoras ou funcionários. Ou seja, com todos aqueles envolvidos no contexto escolar.

A partir da frase: Portfólios, relatórios e/ou pareceres não podem ser padronizados. As participantes foram chamadas ao debate, para, assim, explanarem o que pensam sobre isso. Desta forma a Pro10, diz:

#### Quadro 32: Fala Pro10

Acredito que a questão da avaliação ser padronizada ou não, não vai interferir tanto, a questão é que tu tem um documento. O que tu vai escrever nele é o que é importante, o quanto que tu vai investigar, o quanto que tu vai analisar, o que tu vai colocar ali é o que vai fazer a diferença...

Eu tento trazer a minha avaliação para a minha realidade, eu acho que isso já é uma diferença, tu rever a tua avaliação, rever teus documentos avaliativos e trazer eles para a tua realidade, eu acho que já ajuda bastante.

Eu trago a questão objetiva, trago o parecer descritivo, trago a análise do sistema corporal, do desenho o esquema corporal o meu é por aí.

A estrutura é a mesma, mas mesmo assim tu tem que olhar para a criança, se não tu não vai fazer uma avaliação que preste se tu não olhar para eles.

Fonte: Material da pesquisadora

Padronizar um parecer é utilizar conceitos iguais para crianças diferentes, sem respeitar os aspectos individuais de cada uma delas.

Contudo, em tempos de pandemia a avaliação precisa de um olhar diferenciado.

#### Quadro 33: Fala Pro10

A gente tem medo do que colocar naquele parecer, assim eu padronizei no início de cada parecer.

De acordo com a LDB a Educação Infantil, não tem caráter avaliativo...

Trouxe todo início igual e segundo a mães o fulaninho não gosta de desenvolver as atividades ou segundo a mãe a fulana de tal disse tal e tal coisa...

Fonte: Material da pesquisadora

No decorrer da conversa também foi mencionada a importância das professoras não darem preferência a uma ou outra criança para expressar o seu desenvolvimento, não dando vazão aos julgamentos ou a sentimentos pré-estabelecidos. Isso vai ao encontro do que Hoffmann (2020, p. 64) traz,

[...] a avaliação em Educação Infantil deve assegurar, sobretudo, um clima sem tensões e limitações. O que será possível se o professor se distanciar definitivamente do modelo de controle e julgamento e perseguir, de fato, uma perspectiva de acompanhamento, confiante nas possibilidades de as crianças se desenvolverem e vivenciarem as situações de forma própria e diferenciada.

## Quadro 34: Fala Pro3

Vai de acordo com o progresso de cada criança...  
O início geralmente é o mesmo, mas depois cada criança tem o seu progresso, cada criança com a sua individualidade, com o seu progresso ou não! (Pro3)

Fonte: Material da pesquisadora

## Quadro 35: Fala Pro1

O parecer é padronizado e ao mesmo tempo individualizado. (Pro1)

Fonte: Material da pesquisadora

## Quadro 36: Fala pesquisadora Letícia

O padronizar ao qual nos referimos é diferente de um copia e cola, nós olhamos a individualidade de cada criança, não estamos fazendo apenas um Ctrl C/ Ctrl V. Tem professor que não avalia, apenas marca objetivos sem nem olhar para a criança. Esse tipo de padrão de copiar e colar a mesma coisa para todo mundo, isso é um padronizar que não é legal. (Letícia)

Fonte: Material da pesquisadora

## Quadro 37: Fala Pro1

Eu uso os objetivos que eu trabalhei durante aquele bimestre, aquele semestre e a partir dali eu faço o meu parecer, então ele acaba tendo um padrão, pois foi aquele o foco que eu tive. Então ali eu procuro exaltar os pontos positivos do que a criança conseguiu fazer, a menos que seja uma coisa muito séria, assim como a questão da fala.  
Eu não vou colocar no meu parecer que a Joaquina que ela não consegue recortar, eu vou colocar os pontos do que ela já conseguiu, durante aquele período. Mas se ela tem problema na fala, como eu vou precisar de ajuda, eu preciso que isso esteja no meu parecer porque é um documento. Então a questão da fala, do comportamento se é uma questão agressiva que se vê que vai precisar encaminhar, eu coloco da maneira mais suave possível, mas eu sempre procura ressaltar os objetivos atingidos no parecer.

Fonte: Material da pesquisadora

Relatórios de avaliação significativos têm por objetivo documentar e ilustrar a história da criança no espaço pedagógico, a sua interação com os vários objetos do conhecimento, a sua convivência com os adultos e outras crianças que interagem com ela de forma positiva e potencializadora (HOFFMANN, 2020, p. 91-92).

Por fim, foram tratados conceitos sobre a avaliação e a prática docente remetendo aos relatórios de avaliação que representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Estes representam,

ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis. Ao registrar o que se observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre as posturas pedagógicas.

Desta forma, percebemos que quando a gente avalia não avaliamos somente as crianças, não avaliamos apenas as atividades e a forma que são desenvolvidas, mas também a gente se avalia enquanto educador e o contexto de forma geral.

Para encerrar o encontro, ficou a seguinte reflexão para registro no diário: Como avaliar as práticas de letramento na educação infantil (sugestões e reflexões)? Além disso, foi levantada a questão sobre as reflexões a serem mencionadas que poderão ser trazidas para a construção da carta coletiva.

#### 5.2.4 Descrição do quarto encontro

O quarto encontro começou com a saudação inicial e, logo, partimos para a reflexão deixada no encontro anterior:

Como avaliar as práticas de letramento na educação infantil (sugestões, citações e reflexões)?

#### Quadro 38: Fala Pro2

A avaliação na Educação Infantil e nas outras etapas também, servem para o professor analisar a sua prática, serve para a gente estar sempre se avaliando, porque esse também é o papel do professor, tu sempre avaliar o que tu ta fazendo, tu ver está chegando naquela criança, tu ver se está chegando na criança B. então eu faço sempre essa reflexão, por isso nós professoras, quando a gente trabalha desta forma, a gente cansa, porque a gente está sempre tentando buscar...  
A gente não quer ver o erro da criança como um erro. Eu, no meu caso, a minha avaliação do meu aluno, serve para mim refletir sobre o que eu estou fazendo.  
Então a avaliação sobre as questões de letramento na Educação Infantil vão além de uma simples avaliação escolar. Tem um ponto da vida que vamos estar alfabetizado, mas o letramento nos acompanha para sempre. Porque o letramento ta toda hora mudando, agora mesmo tem o letramento digital, então o letramento nunca vai ter fim, tu vai estra sempre aprendendo alguma coisa a mais.

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 39: Fala Pro4

Eu penso que as práticas de letramento desde o ingresso na Educação

Infantil, são importantíssimas e é um aprendizado que a criança vai levar para a vida. A gente tem que pensar assim, a alfabetização por si só, ela não é sozinha, o letramento ajuda a entender como se dão essas práticas, da leitura e da escrita, começa a interpretar outras formas de ler o mundo. Por isso que a gente trabalha muito na Educação Infantil com a questão das placas, a questão dos textos, diferentes tipos de textos, com receitas, com poemas, com músicas, as músicas também ajudam muito nesta questão do letramento... E avaliar as práticas de letramento na Educação Infantil, ela nos leva também a avaliar muito mais as nossas ações, para ver se as nossas ações realmente estão refletindo no aprendizado das crianças. E a avaliação independente do letramento, ela tem que ser formativa, com o intuito de avaliar os avanços que a criança tem durante aquele ano de Educação Infantil, independente da turma, independente da faixa-etária e também para analisar as nossas ações.

Fonte: Material da pesquisadora

Durante o período pandêmico, foi mencionado pelas educadoras que a avaliação foi ainda mais complicado, pois no dia a dia se sabe o que acontece com as crianças, tem uma avaliação contínua, observa-se diariamente notando as dificuldades e as aprendizagens adquiridas. Para tanto, a Pro11 relatou um fato ocorrido há poucos dias, onde uma mãe diz que o filho não compreendeu a atividade proposta, nesta abordagem a professora propôs trabalhar rimas, segundo a mãe, parecia que ela estava falando em grego com a criança, pois a mesma não conseguia compreender. Desta forma a Pro11, refletiu que:

#### Quadro 40: Fala Pro11

A avaliação é muito do dia a dia na sala de aula, é assim que a gente consegue fazer essa avaliação, em casa a gente não sabe... A gente não sabe como está se dando em casa. Desse então estou refletindo e pensando em como vou refazer a minha prática, pensando que tenho que mudar... Então avaliação também faz parte de avaliar as nossas práticas, pois quando a gente vê que a criança não ta alcançando a gente vai ter que mudar, porque não adianta fazer uma coisa que não tem sentido.

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 41: Fala Pro11

A avaliação se dá diariamente, através da observação, do registro, para que não haja um rótulo, para que não se rotule ninguém...  
(Pro – 6)

Fonte: Material da pesquisadora

Além disso, a Pro6 menciona que muitas vezes as famílias não têm habilidades leitoras, alguns são analfabetos e outros não adquiriram a capacidade de compreensão da leitura, tornando ainda mais difícil a realização das atividades por parte das famílias. Isto resulta em maior dificuldade na aprendizagem das crianças. Sobre este ponto, a Pro1 fala:

Quadro 42: Fala Pro1

Neste tempo que estamos vivendo desde o ano passado, eu não tenho conseguido avaliar os meus alunos e as práticas de letramento, também têm ficado meio “presas no guincho”, tipo, alguma coisa que se consegue encaixar. Eu tenho sido muito básica, por que tenho notado essa dificuldade dos pais em transmitir para os alunos e muitas vezes eles não perguntam, eles não retornam, eles explicam do jeito deles...  
Eu tenho encontrado muita dificuldade em enviar atividades que os pais possam me compreender e fazer com eles e que eu possa avaliar realmente a criança.

Fonte: Material da pesquisadora

As professoras mencionaram que as práticas relatadas e a avaliação realizada a partir da observação são relacionadas ao período presencial, pois as atividades realizadas ao longo da pandemia, vai de acordo com as particularidades de cada família. Isso tudo ocasiona em muitas frustrações, pois se planeja com objetivos pensados como as professoras costumam desenvolver na sala de aula e, em casa, as coisas ocorrem de outras formas, no plural, pois em cada casa ocorrerá de uma forma.

A Pro9 diz que:

Quadro 43: Fala Pro9

Eu acredito que a avaliação na Educação Infantil ela se dá no dia a dia, no olhar atento, nos registros, nas fotos, que a gente tira das crianças. Eu não costumo utilizar muito material de folha, as minhas aulas costumam ser mais no lúdico, utilizando jogos...  
E a dificuldade é muito grande, também to encontrando dificuldade com os pais de interpretarem coisas que não era o meu pensamento é muito complicado, eu não consigo avaliar os meus alunos...  
Quando me pedem para entregar o parecer é muito complicado, não flui!

Fonte: Material da pesquisadora

## Quadro 44: Fala Pro4

As avaliações têm sido bem genéricas.  
A gente avalia se foram retiradas as atividades na escola, se foram feitas ou não. Eu ano passado fiz assim, um relatório de tudo que tinha Sid encaminhado para os alunos, tudo dentro dos campos de experiência e coloquei que as atividades tinham sido realizadas em casa, com o acompanhamento dos pais...

Fonte: Material da pesquisadora

Como uma última ação da pesquisa, partimos para a construção de uma carta coletiva escrita a muitas mãos, pensando sobre o quão significativo foram nossos encontros e, principalmente, no que eles nos revelaram enquanto educadoras. Escrevemos de maneira conjunta uma carta pedagógica coletiva destinada às nossas colegas de trabalho, que apesar de não estarem dividindo conosco este espaço de formação, são parte deste processo.

Quando o plano de ação foi idealizado, a proposta de produto final para a pesquisa era criar um e-book digital e disponibilizá-lo na internet. Provavelmente o seu alcance seria maior, mas temi que ele chegasse em muitos lugares e não atingisse quem mais eu gostaria, as minhas colegas professoras de Educação Infantil aqui do município de Jaguarão. Caso isso acontecesse, acredito que perderia a essência da nossa construção coletiva criada nas rodas de diálogo virtual, onde percebemos a importância de ter uma formação criada por nós e para nós, partindo dos nossos anseios e angústias diárias.

A carta já foi escrita a um bom tempo, mas ainda não foi enviada aos seus destinatários, pois este deve ser um momento destinado à reflexão e feito com muito carinho. Por isso, irei entregar nas escolas pessoalmente em envelopes individuais e com identificação adequada como uma forma de boas vindas ao ano letivo de 2022. Acredito que iniciar o ano com um novo olhar e um incentivo para um recomeço seja uma boa maneira de projetar um novo esperar de dias melhores, ainda mais quando viemos de uma transição entre período pandêmico e uma nova realidade.

## Quadro 45: Carta coletiva

Jaguarão, 27 de abril de 2021.

Queridas colegas

Essa carta pedagógica, construída por muitas mãos foi originada a partir do projeto de intervenção da Patricia Crespo, para o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU, Mestrado Profissional em Educação. A intervenção faz parte do processo educacional deste curso, porém cada docente escolhe como será direcionado. A pesquisadora junto com outra colega de mestrado, a Letícia, pensou em conformidade com a sua orientadora Prof. Dra. Ana Cristina em realizar essa proposta de maneira conjunta, tendo em vista as pesquisas seguem a mesma linha teórica.

Nesse sentido, as acadêmicas optaram por uma intervenção coletiva devido a uma ação ser complementar a outra, enquanto uma pesquisa busca o “pensar”, executar e refletir a ação do letramento no planejamento das professoras, a outra procura avaliar a aprendizagem e o processo das crianças a partir das práticas de letramento. Além disso, ambas trabalharam com as cartas pedagógicas enquanto instrumento metodológico com as professoras de Educação Infantil de Jaguarão e com isso, o grupo de participantes, acaba se repetindo. Portanto, a ação conjunta também busca otimizar o tempo das educadoras e aproveitar o mesmo espaço para uma troca ainda mais significativa de conhecimentos e significados criando relações de horizontalidade e verticalidade entre as pesquisas.

Desta forma, a intervenção tratou-se de uma roda de diálogo virtual, proposta pelas pesquisadoras, tendo em vista a construção coletiva de reflexões sobre as práticas de letramento na Educação Infantil, as políticas curriculares e a avaliação trazendo conceitos, exemplos e bibliografias para serem discutidas e analisadas com o grande grupo. A proposta foi aceita pelo grupo, na qual todas as envolvidas puderam participar de maneira espontânea, voluntária e coletiva. Os encontros propuseram discussões e reflexões a partir das práticas docentes das envolvidas, assim com da experiência acadêmica de cada uma que foi de grande valia para o enriquecimento dos encontros.

As participantes escolhidas foram professoras da rede pública municipal de

ensino que trabalham com a Educação infantil, sendo nove professoras convidadas pela Letícia e oito pela Patricia.

De acordo com a Patricia, as professoras participantes foram previamente selecionadas, nas escolas que havia apenas uma educadora de pré3, foram automaticamente escolhidas e nas escolas com mais de uma turma, a pesquisadora optou por aquelas que em algum momento já manteve contato, visando uma maior chance de ser correspondida através das cartas pedagógicas.

À vista disso, foi utilizado como critério de escolha somente as professoras do pré-3, pois esta faixa etária compreende a última etapa da Educação Infantil e tornaria a pesquisa bastante coerente em relação aos resultados. Para tanto, acredita-se que as crianças com idade de pré3 trazem uma bagagem enriquecida devido a todo caminho percorrido na educação infantil e também as educadoras desta turma específica, possuem um parecer mais característico do que é necessário que as crianças tragam de experiência até chegar nesta etapa de ensino.

Com esta escolha, não significa que se ignoram as aprendizagens adquiridas nas etapas anteriores da Educação Infantil, mas sim que se pretende compreender o quão significativas elas são para esta última etapa.

Já a Letícia utilizou como método de escolha, uma professora de cada etapa de ensino da educação infantil, procurando abranger todas as escolas de Educação Infantil do município e uma Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental, na qual há turmas de Educação Infantil, tendo em vista construir um grupo diversificado e que abrangesse a educação da infância como um todo.

Após os critérios de escolha acima descritos, cada uma encaminhou a sua primeira carta pedagógica ao seu grupo inicial de participantes a fim de coletarem dados para a pesquisa. Todas as educadoras envolvidas no grupo da Letícia retornaram a carta, porém, no grupo da Patricia, de oito pessoas, somente sete retornaram.

Contudo, em um segundo momento, ao serem convidadas para a roda de diálogo virtual, as convidadas pela pesquisadora Letícia foram novamente as nove professoras que participaram da etapa anterior, porém apenas sete participaram da intervenção, e já a pesquisadora Patricia convidou as sete professoras e

participaram apenas cinco, totalizando doze participantes.

Com este grupo, foram construídas muitas reflexões coletivas e entre elas aqui serão destacadas as relacionadas ao letramento, a avaliação na educação infantil e o viés destas perspectivas antes e durante a pandemia.

Ao longo das rodas de diálogos as professoras trouxeram a importância de trabalhar com letramento na educação infantil, mencionando que este envolve outras formas de ler o mundo, trazendo para as crianças desde tenra idade o conhecimento de diferentes portadores de texto, tais como: jornais, revistas, histórias em quadrinhos, bilhete, cartões, entre outros. Apresentando a eles a diversidade de leituras como: músicas, placas, receitas, rimas e etc. Essa discussão vai ao encontro de que Brandão e Leal também refletem

Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética - atividades que promovam a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético e o desenvolvimento da consciência fonológica. Letramento surge através de atividades que promovam aprendizagens sobre diferentes gêneros discursivos orais e escritos que circulam socialmente e suas características (finalidades, conteúdos, estilo e composição próprios, suportes, destinatários e esferas de circulação. (BRANDÃO; LEAL, 2011, p.23-24)

Desta forma, percebemos que as práticas de letramento na Educação Infantil têm o papel de estimular as crianças no seu processo educacional, o professor tem a função de estimulador/mediador possibilitando a essas crianças uma ampliação ao conhecimento de mundo e contribuindo para o seu enriquecimento cultural e de vocabulário e assim contribuindo para que futuramente auxilie no processo de escrita e leitura.

Além disso, o letramento deve partir não apenas de letras ou símbolos, mas sim das vivências carregadas pelas crianças, pois cada turma que é formada se molda o currículo, na educação infantil as professoras se moldam a cada turma, recriando a sua prática pedagógica, a Educação Infantil é “pulsante”<sup>8</sup>.

Hoffmann, (2020, p. 32) diz:

Avaliar não é fazer “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das

<sup>8</sup> A Educação Infantil é vivida a cada dia, é como um coração, a cada pulso uma nova possibilidade de viver, ela não para, está sempre pulsando.

crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.

Para tanto, o professor precisa avaliar o que de fato é significativo neste processo, precisa analisar se de fato as suas atividades estão sendo significativas e compreendidas por essas crianças. Quando se avalia na Educação Infantil, avalia-se a prática do professor, as suas ações, pensando na ação formativa. A avaliação nesta etapa de ensino, primeiramente é a auto-avaliação.

O professor deve ter um olhar atento, a fim de perceber quais são as maiores necessidades de cada criança, doando-se um tempo significativo a cada uma delas e auxiliando por mais ou menos tempo de acordo com cada necessidade. O professor avaliador e mediador deve assumir o papel de quem não somente observa, percebendo o momento mais adequado para intermediar a criança, criando desafios e quando necessário a auxiliando a resolver os seus conflitos (internos e externos).

Para tanto, algo bastante relevante para este grupo é a percepção de que os professores andam de tal forma sobrecarregados, pois acabam assumindo muitos papéis e a pandemia tem ainda contribuindo ainda mais para essa sobrecarga. Os professores são “youtubers”, editores de vídeo, secretários, psicólogos, mágicos, além de pais/mães, donos de casa e obviamente professores (que aos olhos dos demais não fazem nada).

A nova metodologia do sistema da educação do município, plataforma Educar Web, exige ainda mais dos educadores que já estão cansados, mas que não podem falhar com seus docentes e nem com suas responsabilidades, como traz Alvarenga, (2012, p. 153/154):

... os professores hoje vivenciam um conjunto de mudanças sociais intensas que contribuem para modificações na realização de seu trabalho, mas na prática não conseguem dar conta sozinhos de tantas mudanças e muitas vezes acabam sendo vistos como os únicos responsáveis pelo sucesso ou fracasso da educação. Como nos alerta Oliveira (2004, pp. 1.131-1.132), “os professores são em geral considerados os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos, da

escola e do sistema”.

Os aspectos discutidos sobre as práticas docentes e a avaliação, são bem vivenciados em período letivo normal, algo que se diferencia bastante do período pandêmico, através do diálogo, percebeu-se que a rotina da escola permite uma avaliação contínua, acompanha-se na escola as aprendizagens em tempo real das crianças, enquanto em atividades remotos apenas se tem contato com materiais e vídeos que trazem um recorte do que realmente essas crianças estão vivenciando.

Porém com essa formação coletiva, notou-se o quanto é fundamental a avaliação do professor, pois houve relatos de atividades que não foram bem interpretadas pelas famílias, atividades que foram difíceis para as famílias compreenderem (devido a falta de domínio do mundo escrito) e também a frustração das educadoras por perceberem que as atividades propostas estão sendo abordadas de uma forma não pedagógica (compreendido pelo grupo que isso se dá devido ao fato de em casa ter-se família e não professores).

Contudo, essa discussão permitiu a reflexão sobre a necessidade de avaliar as ações pedagógicas, a fim de reformular de acordo com especificidades familiares. Para Hoffmann (2012) a avaliação na Educação Infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13). Em tempos de pandemia as educadoras estão reformulando o seu fazer pedagógico para conseguir auxiliar a criança no processo de aprendizagem e visando um acolhimento a família nessa escolarização remota. O cuidar e o educar entrelaçados mais que nunca na relação família/escola.

Enquanto professoras de Educação Infantil, percebeu-se a preocupação que existe de forma unânime neste grupo com a prática docente, as educadoras relataram que analisar o trabalho desenvolvido é fundamental, questionar-se sobre a sua prática e algo rotineiro, percebeu-se que na educação infantil é preciso acompanhar a evolução das crianças, e que a cada novo ano, tem-se novidades e novos interesses, através da discussão notou-se que a Educação Infantil exige qualificação e formação permanente para assim atender as necessidades dos pequenos.

Contudo temos sim que avaliar as aprendizagens das crianças, mas percebemos que ela se dá de forma individual, por isso sentamos e dialogamos com as crianças, analisamos a forma que elas pegam a tesoura para recortar e orientamos a segurar de forma mais firme a facilitar o processo.

Refletiu-se sobre o senso crítico do professor da Educação Infantil e percebemos que na Educação Infantil a avaliação não decorre inicialmente das aprendizagens das crianças, começa pela auto-avaliação, o professor precisa saber que aquilo que ele propõem nem sempre é o mais adequado e ter humildade para modificar e adaptar quantas vezes for preciso

Para avaliar, precisamos bem mais do que uma prova ou um trabalho no final do bimestre, precisamos enxergar cada criança como única, respeitando o seu tempo e processo de aprendizagem não existe o melhor método ou uma cartilha a ser seguida, o planejamento é apenas um guia, pois tudo acontece de acordo com o “aqui e agora”.

Poderíamos sim criar um método, mas ele de nada valeria se não pudéssemos ter a troca, o olhar e o acompanhamento diário, por isso em tempos de pandemia temos um sentimento de não estarmos cumprindo nosso papel como deveríamos, ficamos exaustas, frustradas e com a sensação de estar faltando algo complementar e realmente está, pois a Educação Infantil se dá através das vivências,

... a avaliação na educação Infantil tem por base a observação permanente das crianças no cotidiano e a aproximação dos professores com sua diversidade sociocultural, à luz de suas próprias representações, teorias, experiências profissionais e de vida. (HOFFMANN, 2020, p.32)

Em vista disso, mencionamos que a Educação Infantil é uma etapa de ensino tão importante quanto às demais, apesar de muitas vezes ser esquecida nas escolas de ensino fundamental ou ignorada, através da frase: - O “prézinho” não precisa! É importante destacar que no município de Jaguarão os professores de Educação Infantil são muito qualificados, grande parte até mais do que os das outras etapas de ensino. Avaliamos nossa prática rotineiramente e criticamente, mais do que avaliamos nossas crianças. Ser professor de Educação Infantil é estar sempre se atualizando e buscando o novo e “concretiza-se no ideal de recuperação

da infância perdida nos tempos modernos para inserção da criança no mundo, ou seja, na leitura interpretativa de tudo que está ao seu redor,..." (SILVA, 2012, p.98).

Por conseguinte, as rodas de diálogo e os debates construídos contribuíram para que, nós, as professoras do grupo conseguíssemos (re)pensar as nossas práticas e promover novas intencionalidades pedagógicas. Chegando ao fim deste ciclo com a percepção da necessidade de avaliar as práticas e reconhecendo que a autoavaliação do professor se faz tal necessária quanto à avaliação da aprendizagem das crianças, estando essas interligadas.

Sendo assim, caras colegas, desejamos que este seja apenas mais um recurso reflexivo para a sua prática docente, que nossa carta te impulse a querer ressignificar suas ações enquanto educadoras e que a docência nunca seja algo engessado, que aprender seja rotina e a autoavaliação seja diária. Desejamos à você uma reflexão contínua.

Um fraterno abraço, do grupo da roda de diálogo virtual!

Patricia Crespo, Letícia Martins, Jane Urtassum, Dynara Silveira, Silvana Souza, Cinara dos Santos, Maria Mello, Simone Moreno, Milena Rocha, Maria Helena Pedroza, Lúcia Helena Faria, Valeria Nunes e Liliane Pereira.

Fonte: Material da pesquisadora.

### 5.3 Reflexões dos diários de registro

[...] os diálogos em roda, com o apoio do diário, contribuem para minimizar a distância nas relações que se estabelecem (MACHADO; FREITAS, 2018, p. 64).

Neste subitem apresentamos as reflexões das professoras participantes relatadas nos seus diários de registro. Destaca-se que nem todas as educadoras participantes devolveram esse material de pesquisa. Notou-se que aquelas que fizeram a devolutiva, foram as que menos participaram durante as rodas de diálogo virtual. Dando a entender que as que mais se comunicam de forma verbal se sentem menos a vontade para a escrita e, ao contrário, as que mais se expõem de maneira escrita evitam falar ao grupo.

Portanto, abaixo, são apresentadas reflexões abordadas pelas educadoras em seus diários de registro junto a uma análise descritiva, que corroboram com os conceitos de alguns autores mencionados.

As professoras foram sistematizando suas reflexões pessoais baseadas nas discussões elencadas nas rodas de encontros virtuais e transformando essas análises em registros. Entre os diferentes temas abordados, a avaliação teve grande evidência dentro das reflexões. Desta forma, inicio dando ênfase as reflexões das educadoras em relação a avaliação.

Para as professoras do grupo é evidente que a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua, realizada diariamente, tendo como princípio a observação diária, como garante a Pro8.

#### Quadro 46: Registro diário Pro8

Avaliação é contínua, todos os dias, tenho um caderno com uma folha para cada aluno e ali vou anotando os seus progressos e dificuldades, mas é lógico que não consigo avaliar a todos num dia só. No final de semana eu faço um levantamento de tudo que foi registrado. Acho uma responsabilidade muito grande avaliar, sempre fico meio insegura, principalmente nesta época de pandemia que nem conheço meus alunos. No ano passado enviei um questionário aos pais e fiz os pareceres de acordo com as respostas da família.

Fonte: Material da pesquisadora

A Pro6 também traz essa mesma compreensão em se tratando de como avaliar o letramento na Educação Infantil. Ela diz:

#### Quadro 47: Registro diário Pro6

Através do da a dia, convívio, atividades da escuta atenta, dos registros, olhar atento, observação.

Fonte: Material da pesquisadora

A reflexão da Pro9, que trabalha com bebês, vai ao encontro deste pensamento. Ela menciona que:

#### Quadro 48: Registro diário Pro9

A avaliação se dá através do registro e observação, principalmente com os bebês que evoluem rapidamente. Nisso se dá a dificuldade de avaliar durante a pandemia. Pais desinteressados em buscar, realizar e enviar registros dos alunos.

Fonte: Material da pesquisadora

Ao encontro disso, Hoffmann (2020, p. 108) diz que

A observação diária é o primeiro passo para o acompanhamento, acompanhada de pequenas anotações sobre as crianças observadas, podendo-se registrar algumas situações ocorridas por meio de fotos e vídeos.

Assim, é notável que o ato de avaliar na Educação Infantil envolve a entrega do educador enquanto avaliador, observador e mediador da aprendizagem. Sobre isso a Pro5 traz:

#### Quadro 49: Registro diário Pro5

Nossas crianças estão em constante processo de observação dentro da Educação Infantil, pois é assim que acontece o aprendizado, o letramento, as descobertas intelectuais e emocionais porque estar na educação infantil é viver tudo ao mesmo tempo as coisas acontecem ao seu tempo, pois as crianças aprendem com muita facilidade se as mesmas se sentirem seguras e em um ambiente acolhedor de brincadeiras pois não se deve esquecer que são crianças, tudo precisa acontecer de forma natural sem forçar nada.

Fonte: Material da pesquisadora

O ato de observar envolve mais do que simplesmente olhar para as crianças e analisar suas aprendizagens e dificuldades, pois quando se observa como está sendo a reação de uma criança frente as suas propostas, está também revendo o seu fazer pedagógico. Portanto,

As observações que são feitas sobre a criança, ao longo do processo e articuladas, darão consistência à “memória avaliativa” do professor, não apenas sobre as crianças, mas também sobre as ações mediadoras que ele próprio desencadeou em busca da evolução/superação delas em determinado aspecto do desenvolvimento (HOFFMANN, 2020, p. 109).

Tal pensamento vem a corroborar com a fala de uma das professoras participantes que traz no seu diário a seguinte reflexão:

#### Quadro 50: Registro diário Pro2

A avaliação na Educação Infantil é total e contínua, pois cada avanço de nosso aluno serve como bússola para nossos planejamentos. As questões que envolvem o letramento na Educação Infantil vão além de uma simples avaliação escolar. É uma avaliação para a vida. Sendo assim volto na importância da aplicação de atividades de letramento na Educação Infantil. (Pro 2)

Fonte: Material da pesquisadora

Além disso, algo que deve ser pensado pelo educador enquanto avaliador é a individualidade de cada criança, percebendo que cada ser é único e que tem seu próprio tempo de aprendizagem. Dessa forma, a Pr 9 remete:

## Quadro 51: Registro diário Pro9

Sabendo que nem todas as crianças se desenvolvem da mesma forma, e que o desenvolvimento depende da realidade e cultura em que a criança está inserida é necessário que o/a educador/a, tenha muito cuidado em avaliar, daí se dá a necessidade de fazer uma entrevista completa com a família e usar de muita observação e registros para formular uma avaliação que não rotule nenhum aluno. Sempre evidenciando avanços, sem deixar de registrar as dificuldades, mas buscando maneiras de saná-las. (Destaque sublinhado feito pela professora participante)

Fonte: Material da pesquisadora

Sendo que essa etapa de ensino não exige uma classificação, tem-se, na Educação Infantil, a intenção de avaliar para saber qual o melhor caminho a ser tomado para auxiliar a criança na sua construção de conhecimento, buscando perceber se os objetivos estão sendo alcançados, tais como construção de autonomia, coordenação motora, diferentes formas de expressões, entre outros. Ao encontro disso, a Pro 11 fala:

## Quadro 52: Registro diário Pro11

Acredito que a observação é o principal instrumento para avaliar, e claro procurar anotar em um caderno de registros todos os avanços ou dificuldades que vão surgindo. Conforme Junqueira Filho, da UFRGS:  
 “A observação é um instrumento de avaliação e planejamento. Eu planejo, coloco em prática, e avalio e continuo planejando. Eu planejo e avalio todos os dias”.

Fonte: Material da pesquisadora

Algo que também foi registrado pelas professoras participantes é a preocupação com a autoavaliação, trazendo aspectos referentes a essa preocupação que também é diária. “Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas” (HOFFMANN, 2020, p. 114).

Em um dos diários de registro a Pro5 menciona que:

## Quadro 53: Registro diário Pro5

Nós professoras de Educação Infantil estamos continuamente observando e avaliando os nossos alunos assim como é fundamental nos avaliarmos.

Necessitamos saber se o nosso modo de trabalho está alcançando as necessidades dos nossos alunos porque sempre é tempo de reavaliar o processo e se preciso retroceder farei para que só assim eu consiga continuar a caminhada que a cada dia surge elementos novos, pois assim se dá o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Fonte: Material da pesquisadora

O excerto acima demonstra que o pensar pedagógico de um educador sempre vai ao encontro das suas observações diárias. Que é através do que as crianças apresentam na sala de aula que o professor percebe qual caminho deve ser tomado, como menciona Hoffmann (2020, p. 114). “O conjunto desses registros revela a dimensão qualitativa do seu agir pedagógico, de suas concepções e posturas de vida”.

Ao encontro disso, Proença (2018, p. 54) traz que “a avaliação tem um papel de Auto-avaliação do educador, pois ele se analisa em relação ao trabalho desenvolvido, buscando mudanças e os ajustes necessários”.

Assim, o ato de avaliar é muito complexo e exige do professor muita clareza, compreensão e respeito à individualidade de cada criança, pois cada um tem seu tempo e espaço de aprendizagem, pois a “avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Envolve as percepções, os sentimentos, as experiências anteriores e os conhecimentos de quem avalia”(HOFFMANN, 2020, p. 114). Portanto,

#### Quadro 54: Registro diário Pro11

Avaliar nossos alunos nessa fase é um desafio, pois os avanços são percebidos no dia a dia com o acompanhamento pelo professor percebendo se o aluno possui habilidade de expressão, identificação dos diferentes gêneros textuais. (Pro 11)

Fonte: Material da pesquisadora

Contudo, é algo fundamental para que a aprendizagem seja significativa, partindo do princípio que a avaliação visa criar desafios adequados à capacidade das crianças, propiciando conhecimentos fundamentais para seu desenvolvimento.

Outra temática bastante evidenciada nos diários de registros foi letramento/alfabetização. Para iniciar essa discussão trago uma definição de Magda Soares (2020, p. 27) que, em seu livro *Alfabetizar*, diz que o letramento refere-se à capacidade do indivíduo de fazer o uso social da língua escrita, ou seja, ter domínio

de informações tendo a capacidade de informar e conseguir adquirir a informação, ter capacidade de relacionar-se com outras pessoas.

Além disso, a autora menciona que:

Se a fala e escrita se diferenciam por a primeira ser adquirida naturalmente e a segunda ter de ser aprendida, ambas, porém, se igualam em uma função interativa: a criança adquire a língua oral ouvindo **textos** ou falando **textos** em eventos de interação com outras pessoas; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido, em eventos de interação como material escrito, nos **textos** (SOARES, 2020, p. 35, grifos da autora)

Assim sendo, é no convívio com o mundo letrado que a criança vai se familiarizando com os textos escritos, sejam placas de aviso, livros de histórias ou através de cartazes na sala de aula. São as práticas estabelecidas na sala de aula que levam a criança a naturalizar suas experiências “leitoras”. Indo ao encontro desta reflexão, apresentam-se alguns excertos das professoras participantes em seus diários de registro:

#### Quadro 55: Registro diário Pro2

As práticas de letramento na Educação Infantil servem para estimular a criança no seu processo educacional. Quando proporcionamos atividades respeitando as vivências de nossos alunos fazemos com que esse se sinta parte do processo como realmente ele é. Desenvolver o hábito pela leitura desde pequenos facilita o seu desenvolvimento oral e futuramente sua escrita e interpretação.  
(Pro 2)

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 56: Registro diário Pro8

Letramento é uma maneira lúdica de ensinar, aproveitando as vivências das crianças, dando a oportunidade para que elas experimentem vários tipos de linguagens escritas e orais tais como recibos de água e luz, bulas de remédio, rótulos, livros infantis, jornais e outros. (Pro 8)

Fonte: Material da pesquisadora

As práticas de letramento permitem que a criança tenha um conhecimento prévio do que é a leitura da palavra, pois esta se dá após e também em concomitância com a leitura de mundo. Quando se auxilia uma criança na interação com o mundo letrado, apresentam-se a elas diferentes gêneros linguísticos, assim como outras expressões. Percebe-se que as professoras participantes trazem consigo este entendimento, a partir dos excertos abaixo:

## Quadro 57: Registro diário Pro2

Alfabetização e letramento são dois processos diferenciados, mas indissolúveis, um depende do outro para que realmente tenhamos pessoas alfabetizadas e letradas. Que realmente consigam ser pessoas críticas e atuantes na sociedade em que vivemos. Não basta codificar e decodificar. Alfabetização é além de um mero código. As pessoas têm que saber fazer o uso social da língua escrita como falada. (Pro 2)

Fonte: Material da pesquisadora

## Quadro 58: Registro diário Pro11

Acredito que o que diferencia é que a alfabetização é como reconhecer letras, formar palavras e frases e o letramento é o desenvolvimento do uso social da escrita como compreender textos. Entendo que a alfabetização é o uso individual da leitura e escrita e o letramento é o uso social da leitura e da escrita. (Pro 11)

Fonte: Material da pesquisadora

## Quadro 59: Registro diário Pro8

Na alfabetização os alunos desenvolvem a aquisição da leitura e da escrita e o letramento se ocupa das diferentes maneiras de comunicação, cartazes, histórias, músicas, passeios e outros. (Pro 8)

Fonte: Material da pesquisadora

Ao tratar de letramento é comum ter conflitos de ideias sobre sua definição e a de alfabetização. Contudo, tem-se como princípio trabalhar a partir do letramento na Educação infantil pensando que “a leitura da palavra da continuidade à leitura do mundo” (FREIRE, 1982, p. 70), ou seja, parte-se do contexto letramento para assim chegar na alfabetização.

## Quadro 60: Registro diário Pro8

\*Eu gosto muito de fazer passeios com os meus alunos pelos arredores da escola, observando e comentando com eles as placas de trânsito, nomes de mercados, estimulando-os a fazerem seus comentários ex: Mercado se escreve com que letra? O que mais se escreve com M? Um aluno diz: O nome da minha mãe também começa com M e assim vão surgindo vários assuntos.

\* No final da aula enquanto esperam a mãe chegar eu faço uma rodinha com os alunos. Pego as letras do Alfabeto em E.V.A e coloco uma delas no centro da roda e pergunto: Qual letra é essa? Qual a sua cor? Tem algum colega na turma que o nome comece com essa letra? O que mais se escreve com ela?

\* O mesmo faço com as histórias. Coloco o nome da história no quadro e vou perguntando: O nome da letra inicial, qual a letra final e quantas letras tem a palavra e etc. Pro 8).

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 61: Registro diário Pro6

Na educação infantil, o letramento se dá de forma lúdica, através de histórias, músicas, jogos, tudo dentro da rotina e cuidados que se fazem necessários na educação infantil.

Possibilitando ou não o processo de alfabetização. (Pro 6)

Fonte: Material da pesquisadora

Contudo, percebe-se que nem para todas as educadoras está claro que o letramento deve ser algo construído com leveza e ludicidade na Educação Infantil, havendo ainda conflitos de conceitos. Isto fica claro no relato abaixo:

#### Quadro 62: Registro diário Pro5

O letramento tem que acontecer de maneira tranqüila, através de brincadeiras, vivências do dia-dia, eu particularmente defendo que a criança em primeiro lugar deve aprender a brincar para depois então ter a oportunidade de entrar em contato com o letramento como parte do processo de construção dos seus conhecimentos sempre observando a necessidade de cada criança.

(Pro 5)

Fonte: Material da pesquisadora

Porém de acordo com a reflexão trazida por Nunes, do Canto e Rodrigues (2021, p. 295), o letramento e as brincadeiras não só podem, como devem, caminhar juntas,

Através da brincadeira é possível resgatar aprendizagens que não foram apreendidas. O lúdico pode fazer com que os aprendizes assimilam de uma forma mais eficaz estes conhecimentos. Até mesmo porque o ato de brincar para a criança é um ato de seriedade tão intenso quanto o trabalho é para o adulto. Através da brincadeira a criança pode construir inúmeras aprendizagens, os jogos possibilitam que o aluno estimule a sua curiosidade e a sua criatividade e também a variação do ensino pode facilitar a aprendizagem para o aluno.

Assim a Pro6 menciona:

#### Quadro 63: Registro diário Pro6

Que o letramento na educação infantil, se dê , de forma lúdica e divertida, para que os alunos, passem naturalmente sobre o processo, aprendendo através da interação com os outros.

Fonte: Material da pesquisadora

Essa professora traz ainda que o letramento deve ser desenvolvido inclusive para os bebês, através das seguintes práticas:

Quadro 64: Registro diário Pro6

Utilização do lúdico, histórias, músicas, sons e gestos, por se tratar de bebês, o letramento tem uma função de socialização.

Fonte: Material da pesquisadora

Pensar na Educação Infantil é pensar nos saberes das crianças, nas suas vivências e no que realmente é significativo para elas. Ser professor de Educação Infantil é perceber que cada um daqueles pequenos tem sua individualidade e um mundo só seu. Para Madalena Freire (1983, p. 69)

Talvez se faça necessário falar aqui, em linhas gerais, de como é visto, por nós, o processo de alfabetização propriamente dito. Para nós ele não se inicia no Pré, porque o ato de ler não se reduz ao processo de leitura da palavra. A leitura da palavra é um momento fundamental desse processo. Mas a criança já faz várias leituras do mundo que a rodeia antes do início da leitura da palavra. É através da leitura de indícios, da representação simbólica, que a criança “escreve” o que ela já lê do mundo, que ela busca conhecer. É a leitura dos símbolos que mais tarde ela chega à leitura do SIGNO – da palavra.

Alinhado a isso, a Pro9 traz que:

Quadro 65: Registro diário Pro9

Alfabetização processo de aprendizagem onde o aluno aprende a ler e a escrever. Letramento função social da leitura e escrita/visão de mundo.  
Em outras palavras:  
Alfabetização: Aquisição de uma tecnologia.  
Letramento: Uso da tecnologia.

Fonte: Material da pesquisadora

Assim, percebe-se que as educadoras participantes estão caminhando no processo de letramento na Educação Infantil, envolvidas com os conceitos e significados conceituais, pensando na prática relacionada à teoria, mesmo tendo queixa por sentirem deficiência destes aprofundamentos na graduação.

Quadro 66: Registro diário Pro6

A busca de como trabalhar com letramento se dá por conta própria, pois na graduação pouco se comentou sobre a questão.

Fonte: Material da pesquisadora

Por fim, traz-se que essa carência de formação pode ser suprida através da formação continuada, pois “as formações são espaços ricos para refletirmos sobre as ações despercebidas em nosso cotidiano”, assim como este é um espaço que propicia “momentos de reflexão sobre a ação pedagógica que realizam na escola” (NEUMANN; PEREIRA, 2020, p. 94-95).

Como última temática relevante nos diários de registro, trago o papel do professor. Em relação ao papel do professor, este deve assumir a função de quem orienta a criança, de quem dá suporte para a aprendizagem, propiciando um ambiente adequado ao propósito de ensino/aprendizagem. O educador tem o compromisso de estimular as crianças ao conhecimento, dando voz e vez para que elas, seres curiosos, queiram aprender cada vez mais.

Neste sentido, as professoras participantes trazem relatos sobre qual é o papel do professor dentro das expectativas de cada uma delas:

#### Quadro 67: Registro diário Pro2

O professor tem um papel de incentivar os alunos no hábito da leitura e proporcionar diversos portadores de texto. Mesmo que a criança na Educação Infantil não seja Alfabetizada, até porque não é isso que se pretende na Educação Infantil. Mas sim que a criança desde pequenas sejam inseridas no letramento.  
(Pro 2)

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 68: Registro diário Pro8

O professor deve encontrar meios de estimular as crianças despertando assim o interesse pela leitura.  
(Pro 8)

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 69: Registro diário Pro11

Promover práticas de letramento dentro de um contexto despertando nas crianças o gosto pela leitura.  
(Pro 11)

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 70: Registro diário Pro5

Antes de mais nada devemos conhecer melhor nossos educandos para só assim então termos uma ideia de como será a melhor forma de apresentar e fazer com que os conhecimentos façam parte do ambiente escolar da forma mais simples e

prática de ser desenvolvida.  
(Pro 5)

Fonte: Material da pesquisadora

#### Quadro 71: Registro diário Pro6

O professor tem o papel de “nortear” o letramento, juntamente com o cuidado e a rotina que faz parte da educação infantil. (Pro 6)

Fonte: Material da pesquisadora

Com este último excerto, entende-se que “O planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática [...]” (FREIRE, 1983, p. 77). É através da troca diária e da observação que o professor cria as estratégias adequadas às aprendizagens das crianças.

Para tanto, é preciso que o educador tenha conhecimento sobre os temas a serem abordados na sala de aula. Quando o professor está preparado para abordar as temáticas e/ou conteúdos fica mais fácil dele auxiliar as crianças, como menciona a Pro7, o professor precisa saber diferenciar alfabetização de letramento para não tornar o dia a dia das crianças algo frustrante, pois quando uma criança não está preparada para executar uma atividade, ela acaba se sentindo desestimulado e por muitas vezes acaba desistindo de concluir.

#### Quadro 72: Registro diário Pro7

Distinguir qual a diferença entre alfabetização e letramento e como tornar esse período mais atraente e interativo de forma prazerosa e lúdica preparando um espaço de acesso para a leitura e escrita. (Pro 7)

Fonte: Material da pesquisadora

Portanto, o papel do professor deve ser o de mediador/facilitador, aquele que propõem para as crianças desafios, que as auxilia quando necessário, e que está sempre as estimulando a enfrentar os seus obstáculos. Para Oliveira, Silveira e Sanes (2020, p. 66),

O papel do professor é fundamental dentro da escola em todos os níveis de escolarização e reflete-se em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. As crianças pequenas necessitam de modelos a serem seguidos e serão seus exemplos: nos primeiros anos de vida, os pais, seguidos das professoras e amigas encontradas no ambiente escolar.

A Pro9 faz uma reflexão sobre qual é o papel do professor de Educação Infantil, trazendo seus sentimentos e emoções, expondo, através da sua escrita, o que, com palavras, não conseguiu mensurar:

Quadro 73: Registro diário Pro9

A educação infantil é essencial para a formação dos indivíduos respeitosos, críticos e reflexivos. Nós professoras da Educação Infantil temos uma importância enorme, tanto na vida das crianças quanto para a Sociedade em geral, pois a figura do professor na vida das crianças ao longo do seu desenvolvimento é de extrema importância para o seu autoconhecimento, percepção crítica e construção dos relacionamentos interpessoais. O papel do professor não é apenas de ensinar, o professor tem de estimular atitudes de respeito, de formar cidadãos para o mundo.

Para mim, a primeira infância é a etapa mais preciosa na vida do indivíduo.

Acredito piamente que se quisermos formar pessoas do bem, com atitudes corretas, dignas pessoas que irão SOMAR para a sociedade, devemos começar essa formação na primeira infância, ou seja, logo no nascimento da criança.

Devemos plantar sementinhas do bem (e quando eu digo devemos, acredito ser um trabalho em conjunto com as famílias, pois nada adianta o professor trabalhar sozinho, lutar sozinho, pois facilmente SOZINHO ele perderá a batalha.

Ser educador é ser guia, um verdadeiro amigo da criança, um orientador.

Infelizmente, na maioria das vezes não somos vistos com tanta grandeza na Sociedade, para ser sincera, acredito que muitas pessoas não saibam de verdade qual a nossa função no mundo.

Fonte: Material da pesquisadora

Para Proença, o professor da Educação Infantil é:

Um sujeito capaz de ensinar e aprender a encantar-se com o “curiosismo” infantil que o move, em busca de novos caminhos promotores de aprendizagens significativas para si mesmo e para a criança, com a paixão de quem se maravilha com as descobertas transformadoras da docência (PROENÇA, 2018, p. 149).

Esta citação vai ao encontro da discussão deste capítulo, em que, através dos registros das professoras, percebe-se o comprometimento e a dedicação de cada envolvida, onde o pensar pedagógico anda entrelaçado com o dia a dia do educador em cada planejamento, ação diária e/ou observação.

Para encerrar este capítulo, trago a importância do diário de registro para essa pesquisa, pois parte das professoras participantes, que no decorrer das rodas de diálogo virtual optaram por se manter na maior parte do tempo como ouvintes, utilizaram este recurso para expor seu pensamento, se posicionar e trazer muitas contribuições. Com isso, percebi a importância de possibilitar diferentes formas de expressão em um espaço de formação coletiva, pois, assim como as crianças, cada pessoa tem a sua forma de trocar aprendizagens.

Para um educador saber dar espaço de voz aos seus aprendizes, precisa identificar as diferentes formas de se ter voz, às vezes o silêncio pode estar carregado de conhecimento.

## 6 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Acredito que essa pesquisa seja de grande valia para professores e professoras de Educação Infantil, tanto do nosso município, quanto de outros, pois a partir dela foi possível pensar, analisar e refletir sobre a nossa prática docente. Sobretudo, acredito que, entre tantas reflexões importantes, ficou bastante evidente que a reflexão coletiva é de grande valia para a prática docente.

A partir da intervenção, percebi que as educadoras participantes da pesquisa compreendem o quanto é importante avaliar na Educação Infantil, elas carregam conhecimentos construídos ao longo da docência, assim como através da formação contínua, que grande maioria das envolvidas adquiriu ao longo da vida docente. Além disso, as educadoras percebem que a formação docente é algo que precisa caminhar junto com a prática e que as trocas de conhecimentos realizadas, assim como nas rodas de diálogos virtuais, são fundamentais, ainda mais no tempo de pandemia, para a ressignificação da prática docente. Como diz Proença (2018, p. 144):

A formação dos educadores da infância, vista como um espaço de trocas entre sujeitos que mobilizam para articular objetivos propostos no projeto pedagógico institucional, com os desejos e as faltas das crianças é o motor desta formação. Formar(se), transformar(se), ampliar repertórios de atuação, socializar descobertas pessoais, ter contato com a prática dos profissionais parceiros, registrar experiências realizadas, fortalecer a cultura de grupo “aprendente/ensinante” e de uma rede de parcerias de trabalho foram algumas das conquistas desta experiência para todos os sujeitos que dela participaram [...].

Ou seja, a formação docente construída com os pares, possibilita um intercâmbio real e significativo, tornando a troca um momento de partilha de aprendizagens, saberes, conhecimentos e até mesmo de angústias, pois as professoras “aprendentes/ensinantes” percebem que não estão sozinhos na sua jornada e juntas conseguem refletir melhor sobre o seu fazer pedagógico.

Logo no início das rodas de diálogos, uma educadora apresentou o seu posicionamento sobre estes encontros, mencionando que o seu papel enquanto participante era apenas de ouvinte, pois havia pessoas com mestrado e até doutorado e ainda as pesquisadoras mestrandas que tinham muito para “ensinar”. Visto isso, passa-se a refletir sobre qual o sentido da formação. Pois essa roda de diálogo possibilitou uma formação de professoras e com professoras, foi através das

discussões e reflexões que o aprendizado e o conhecimento foram construídos.

Para Proença,

A formação do professor é um processo interativo baseado em sucessivos movimentos de idas e vindas ao objeto pesquisado, o que potencializa um novo olhar do sujeito, que busca um sentido para suas matrizes de atuação e a ampliação de seu repertório (PROENÇA, 2018, p. 19).

E, para a minha surpresa, essa professora, que inicialmente se sentia “incapaz” de contribuir devido a sua formação acadêmica se dar apenas a graduação e ao magistério, sem uma continuidade, foi uma das que mais contribuiu através das falas. Trazendo para o grupo uma carga de conhecimento e experiência que pode ser discutida e utilizada como meio de reflexão para a ação de cada uma das envolvidas.

A formação de professores a partir da pesquisa tem o intuito não apenas de recolher dados, mas, sim, propor construção de conhecimento, formação contínua.

Ou seja,

A formação docente é um percurso formativo que encadeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia do conjunto, como em uma orquestra (PROENÇA, 2018, p. 16).

Ao longo da pesquisa, desde o primeiro retorno das cartas pedagógicas, as professoras participantes trouxeram com frequência que o ato de registrar faz parte da avaliação. O registro possibilita que o educador construa “uma linha do tempo” das aprendizagens individuais e coletivas de cada criança. Umbuzeiro e Malafaia (2017, p. 134-135) mencionam que:

O registro, como um diálogo entre a teoria e a prática, diálogo da professora consigo mesma e com os outros, pode levar a construção de práticas pedagógicas renovadas: observar, ouvir meninos e meninas, anotar e refletir sobre o vivido afirma a intencionalidade do planejamento e do papel do professor, além de potencializar a aprendizagem de todos – crianças, professoras, grupo.

As reflexões demarcadas através do registro possibilitam que o educador revise seus pensamentos/anotações e reveja o que havia percebido em outro momento. O registro tem a função de guardar as impressões que não irão ficar demarcadas na memória, possibilitando uma reflexão posterior sobre os acontecimentos, quando for necessário. Assim “O registro viabiliza o pensar e o repensar a prática pedagógica” (UMBUZEIRO; MALAFAIA, 2017, p. 118).

Vejamos, assim, que ser professora de Educação Infantil exige uma qualificação contínua e uma renovação diária. De acordo com as professoras participantes, as crianças desta etapa de ensino mudam muito de um ano para o outro, coisas que eram interessantes em um ano, no seguinte já não são mais, o professor deve estar sempre se atualizando sobre o novo. Oliveira, Silveira e Sanes afirmam que (2020, p. 71):

[...] ser profissional da EI é tarefa árdua, que necessita planejamento, organização, leituras, pensar e repensar ações que articulem de forma significativa, acompanhar e auxiliar a criança no seu processo criativo e curioso, interagindo com os diferentes aspectos que a constituem.

A partir deste destaque das educadoras, percebe-se, na prática, que a Educação Infantil não cabe mais como um espaço apenas de cuidado das crianças, que o educar caminha de braços dados com o cuidar, assim como foi observado no capítulo 3. Para tanto,

A EI tem como finalidade articular em todos os momentos o ato de cuidar e educar as crianças até os cinco anos de idade. Para isso é importante conhecer o universo infantil, o meio no qual a criança está inserida e ter consciência sobre o papel das interações necessárias para que essa se desenvolva e se torne um ser participativo na sociedade (OLIVEIRA, SILVEIRA; SANES, 2020, p. 72).

Trago aqui a importância de políticas públicas que deem suporte para essa formação contínua, onde as professoras tenham realmente condições de construir efetivamente uma formação atualizada e direcionada ao público ao qual esse professor atende. Pois a Educação Infantil parte de especificidades somente suas e que não podem ser agrupadas às perspectivas dos anos iniciais, por exemplo. A formação docente contínua e continuada precisa de um olhar específico para cada etapa de ensino, possibilitando assim um fazer pedagógico coerente aos avanços das crianças.

As educadoras precisam estar sempre se renovando, ano após ano chegam novidades que atraem mais as crianças, fazendo com que as professoras de Educação Infantil, principalmente, estejam correndo sempre atrás da máquina, a fim de tornar suas rotinas diárias mais atrativas. E com a pandemia isso se tornou ainda mais desafiador, onde o professor precisa digladiar com as tecnologias que estão à disposição em casa.

Através da intervenção, as educadoras participantes mencionaram inúmeras vezes que as práticas de letramento e a metodologia avaliativa da Educação Infantil precisam ser abordadas de formas diferentes durante o período normal (antes da pandemia) e durante a pandemia. Isto porque as atividades e métodos utilizados remotamente partem de metodologias e abordagens diferentes do que as realizadas na sala de aula pelas professoras.

As educadoras participantes da pesquisa relataram ter muita dificuldade para se adaptar ao novo normal, pois apesar de fazer mais de um ano que estão vivenciando essa nova prática, não estavam preparadas para tal acontecimento que causou muita frustração e angústia por não saberem exercer a docência na Educação Infantil a distância. “Na Educação Infantil, as crianças aprendem com outras pessoas, de forma relacional, real e significativa, descobertas desafiadoras de seus tempos, espaços e materiais de sua cultura” (ARANTES; TOQUETÃO, 2020, p. 229).

O *isolamento social* se tornou um novo desafio na prática docente. As professoras precisam planejar atividades que possam ser desenvolvidas e compreendidas pelas famílias, onde muitos podem ser analfabetos. O educador precisa pensar sobre qual é o ambiente familiar daquela criança, se tem alimento, se tem brigas, se os familiares têm domínio da leitura, se eles terão paciência para realizar a atividade, se a criança será agredida por não querer realizar as tarefas, enfim, a pandemia ampliou os desafios que já existiam.

Contudo, as trocas possibilitadas nos encontros virtuais da intervenção possibilitaram ao grupo envolvido troca de experiências. As professoras compartilharam atividades que deram certo, modelos de pareceres descritivos, uma deu suporte para a outra através de diálogos abertos, onde os desafios de umas eram os mesmos das outras. A experimentação de novos métodos e práticas também foram compartilhadas e, assim, possibilitaram a expectativa de sucesso em um novo recomeço. Pois por essa vivência ser nova, a cada planejamento se tem um novo recomeço.

Acredito que se as escolas propiciassem para suas professoras um espaço de troca semelhante aos das rodas de diálogo desta pesquisa, elas teriam adoecido menos, cansado menos e teriam ficado menos frustradas, pois juntas estariam criando novas possibilidades de recriar o fazer pedagógico. Tendo em vista que a

docência não pode ser uma caminhada solitária, ela deve e precisa ser compartilhada entre os pares.

Além disso, outro agravante mencionado pelas educadoras participantes, tanto através das rodas de diálogo quanto nos diários de registro, é a questão de como avaliar essas crianças, pois, afinal, a avaliação na Educação Infantil se dá através da observação e interação, assim como obter esses registros de forma remota, onde apenas o que se tem são retornos em papéis, algumas fotos e poucos vídeos. Tendo em vista que

Os registros periódicos ou finais de avaliação não têm por finalidade apresentar uma análise constatativa, ou seja, definir como as crianças são ou o que foram capazes de fazer em determinado momento, mas relatar, de forma natural o processo efetivamente vivido por elas, suas gradativas e sucessivas conquistas individuais, valorizando o jeito de ser de cada um (HOFFMANN, 2020, p. 137)

Tudo muito complexo e fora do contexto da Educação Infantil, anos de estudos e experiências sendo desafiados pelo “novo normal”, dificuldades que nem essa formação coletiva através das rodas de diálogos pode superar, apenas amenizar com a compreensão de que esta é uma angústia coletiva e que só o tempo poderá mostrar o melhor caminho a ser percorrido.

A autora traz ainda que:

Avaliar bebês e crianças é observá-los muito em termos de seu desenvolvimento em todas as áreas, conhecê-los, compreendê-los em suas diferenças, interesses, possibilidades, oferecer a todos cuidados, afeto, desafios, oportunidades ricas para que se desenvolvam como seres autônomos, participativos, criativos, produtores de cultura (HOFFMANN, 2020, p. 152)

Desta forma, percebe-se o quão desafiador está sendo avaliar durante a pandemia, contudo o ato de esperar dias melhores faz parte do fazer pedagógico e da produção de conhecimento, pesquisas e trocas de aprendizagem possibilitam as novas aprendizagens.

Sobre a avaliação, algo que ficou bastante evidente é que, tanto em tempos pandêmicos, quanto em tempos “normais”, as educadoras participantes têm a compreensão de que o ato de avaliar proporciona uma reflexão diária sobre a prática docente, pois quando um educador avalia, ele avalia não só a criança, mas também a sua metodologia, a sua proposta pedagógica, ou seja, a sua prática docente.

Nas rodas de diálogo virtuais, as professoras participantes mencionaram a preocupação com as suas práticas docentes, indo ao encontro de Oliveira, Silveira e Sanes (2020, p. 74) que dizem:

O profissional da EI precisa ter uma preocupação com suas habilidades de aprendizagem, ou seja, o professor deve sempre estar se autoavaliando, revendo conceitos, contudo construindo uma reflexão enquanto objeto de estudo da prática, não esquecendo também que o professor também está no papel de aprendiz.

A Educação Infantil é a primeira etapa de escolarização, tendo grande responsabilidade, pois a formação do indivíduo começa nela e a capacitação do profissional poderá semear bons frutos ou podar o desenvolvimento das crianças desde tenra idade, para as autoras citadas acima,

O professor que atua na Educação Infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia a dia e em situações especiais, pois a Educação Infantil é a base para o desenvolvimento integral da criança. É nela que a criança tem a oportunidade de desenvolver e iniciar suas habilidades e competências para uma vida no seio da família e na sociedade (OLIVEIRA; SILVEIRA; SANES, 2020, p. 71).

Hoffmann traz que (2020, p. 152) “Avalia-se para conhecer e acompanhar os alunos com a finalidade de lhes oportunizar o desenvolvimento pleno”. No entanto, essa reflexão só será possível se for lançado um olhar para o desenvolvimento da prática e procurar analisar se o desenvolvimento das crianças está realmente sendo o foco da proposta em questão.

Em relação ao papel do professor enquanto avaliador, teve-se como destaque na intervenção que este deve assumir um papel de mediador, o professor tem a função não somente de observar, mas, sim, acompanhar as aprendizagens das crianças e sempre que necessário auxiliar e propor novos desafios. Sobre isso Hoffmann (2020, p. 132) menciona:

Ao assumir uma postura mediadora na avaliação, o professor toma consciência do seu papel de protagonista do processo avaliativo, de partícipe da caminhada das crianças por meio da proposição de ações desafiadoras, da observação de suas reações, da realização das atividades e projetos junto com elas, do diálogo, do afeto, enfim, de constantes intervenções pedagógicas. [...] A avaliação mediadora engloba a dinâmica do processo educativo no sentido do encaminhamento da análise do potencial da criança e de sua evolução ao longo de um período.

Essa metodologia avaliativa foi pensada para todas as aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento na Educação Infantil, pois ao longo das rodas de diálogos a avaliação ganhou uma grande proporção e, assim, englobou todo o

contexto da Educação Infantil. Porém, como a proposta de temática e o assunto de interesse da pesquisa está voltado para as práticas de letramento, a discussão levou a refletir sobre essa proposta de ensino.

Assim, observei, tanto nos diários de registro quanto nas rodas de diálogo virtual, que a maioria das educadoras participantes tem consciência sobre a importância de explorar o ensino do letramento na Educação Infantil, tendo em vista que este deve ser trabalhado de forma lúdica e respeitando o conhecimento prévio das crianças. De acordo com Santos e Moura (2020, p. 134-135),

As práticas escolares devem considerar que os alunos apresentam uma bagagem anterior ao ambiente escolar e que, ao ingressar em um novo ano, esses conhecimentos farão parte de suas interpretações sobretudo o que for relevante e significativo em seu processo de aprendizagem.

As professoras participantes evidenciam a inserção das práticas de letramento na Educação infantil, enfatizando a forma lúdica de ser apresentada durante toda a pesquisa, iniciando desde a primeira etapa, antes mesmo da qualificação, através das cartas pedagógicas, até a intervenção, onde foi possível discutir mais sobre assunto e propiciar um espaço de relatos de experiências e apresentações de pesquisas desenvolvidas pelas participantes.

De acordo com as reflexões apresentadas, percebi o quanto os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da criança. As autoras Santos e Moura (2020, p. 162) corroboram com tal compreensão trazendo que:

[...] as práticas de letramento na Educação Infantil, como brincadeiras e jogos proporcionam que as crianças possam interagir com as palavras, seus sons, fonemas refletindo sobre o SEA sem a obrigação de memorizar letras e sílabas no final da Educação Infantil. Essas práticas ainda podem permitir uma boa transição da pré escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental, pois as crianças estarão inseridas, desde pequenas, em reflexões significativas sobre a língua.

Ao se inserir as práticas de letramento na Educação Infantil não se pretende que a criança seja alfabetizada nesta etapa de ensino, mas se espera que elas possam “refletir sobre o mundo ao seu redor, as palavras que identificam em seus materiais, as histórias que podem ser lidas pelos adultos ou recontadas pelas próprias crianças” (SANTOS; MOURA, 2020, p. 139). Ou seja, que elas tomem consciência do uso social da escrita e que possam construir suas reflexões sobre ela.

Destaca-se que “Mesmo sem ler ou escrever convencionalmente, pode ser considerada, de certa forma, letrada” (SANTOS; MOURA, 2020, p. 135), e é essa a proposta estabelecida no grupo, onde o letramento seja inerente ao currículo da Educação Infantil.

Por fim, traz-se a principal reflexão, que é sobre o impacto das cartas pedagógicas como recurso metodológico da pesquisa. As cartas foram elementos fundamentais para o acontecimento do processo. Acredita-se que, como pesquisa foi realizada em tempos de pandemia, mais significativas as cartas foram, já que permitiram um vínculo afetivo entre pesquisadora e professoras participantes. Isto possibilitou uma aproximação que o distanciamento social quase impossibilitou. A troca de palavras carregadas de emoções, esperança e carinho permitiu uma aproximação de forma única com cada envolvida no seu princípio e posteriormente de maneira coletiva em relação ao grupo.

Contudo, acredita-se que o que tornou essa troca mais significativa foi a percepção das participantes de que mesmo este sendo um formato de pesquisa incomum, ele não perdeu o seu rigor com os dados e conceitos bibliográficos, respeitando o compromisso e seriedade que uma pesquisa representa.

Certamente, por essa metodologia estar entrelaçada a um novo conceito, exige rigorosidade através da amorosidade, para tanto, a carta com essa intencionalidade deve atingir ao seu remetente propondo um espaço de resposta, ou seja, formando um diálogo, assim como diz Freitas (2019, p. 61):

Além disso, é importante levar em conta que uma Carta Pedagógica tem como intencionalidade promover o diálogo e incentivar a escrita. Para tanto, apresentação de questionamentos para suscitar a reflexão e a sugestão de encaminhamentos pode ser uma boa alternativa para a promoção do diálogo.

Este trabalho foi iniciado com a expectativa de repensar a avaliação na Educação Infantil, acreditando que um “método” novo para investigar as aprendizagens das crianças em relação ao letramento era a solução dos nossos problemas. Ao longo da pesquisa, ainda durante o período inicial, percebi que as educadoras sabem como devem avaliar, pois não precisamos e nem devemos ter um método ou cartilha, mas sim estar disponíveis para recriar o nosso fazer pedagógico.

Ao longo da pesquisa notei que o fazer pedagógico e a avaliação andam juntos, pois o educador precisa recriar diariamente a prática docente e estar sempre atento a cada criança na sua individualidade e totalidade. Algo tão relevante quanto o olhar do educador é a sua voz, que precisa ser ouvida. Muitas vezes os educadores são silenciados por normas e regras e acabam se emudecendo dentro dos seus afazeres individuais e perdendo grandes construções e aprendizagens coletivas.

As cartas pedagógicas propiciaram a este grupo trocar aprendizagens e expandir o espaço de trocas de saberes, tiraram-nos da zona de conforto e permitiram que fosse realizada uma nova forma de formação contínua, ampliada e ressignificada, através de uma nova forma de expressão que, no decorrer das intervenções, foi reforçada através dos diários de registros e roda de diálogo virtual.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da intervenção foi possível perceber como as professoras de Educação Infantil do município de Jaguarão estão envolvidas com a prática docente, pelo menos, parte delas. Assim, nas intervenções percebi que grande parte das educadoras envolvidas na pesquisa compreende o seu papel enquanto educadoras de educação Infantil, dispendo-se do seu tempo para buscar conhecimento e discutir sobre questões da educação, ou seja, estão abertas para a formação continuada.

Essa pesquisa permitiu a percepção de que a avaliação na Educação Infantil envolve muito mais do que meramente analisar as aprendizagens das crianças e dizer se elas são boas ou ruins naquilo que fazem, particularmente isso não é uma surpresa. Contudo, baseada em diálogos abertos e observações no meu ambiente de trabalho, acreditava que para parte das educadoras a avaliação tinha uma visão distorcida do seu papel real.

Por outro lado, não posso negar que foi surpreendente perceber que para as educadoras participantes o principal a ser avaliado é a sua prática docente. Destacando que na educação Infantil, a preocupação do educador deve ser em acompanhar o desenvolvimento das crianças a partir da realização das atividades e do comportamento diário para assim saber qual a melhor maneira para executar o seu planejamento, partindo sempre do interesse e necessidade das crianças.

Para as educadoras em questão, ao observar e registrar as aprendizagens das crianças está internamente ligado a rever as atividades propostas e analisar se realmente elas estão sendo significativas para as crianças e, sobretudo se elas não estiverem sendo significativas, isso é um indicativo de que o trabalho precisa ser repensado.

Através das rodas de diálogos as professoras participantes, mencionaram que ainda percebem um preconceito por parte das professoras das demais etapas de ensino, em relação a Educação Infantil, direcionando-se a essa como uma etapa menos importante do que as demais, demonstrando um certo desrespeito. Porém, sabe-se através de pesquisas, leituras e estudos que a Educação Infantil é uma fase tão importante quanto as demais e que merece respeito e conhecimento. Percebe-

se isso inclusive pela formação docente, quando a maioria das professoras mestras em Educação, estão nesta etapa de ensino.

Através da intervenção foi notável o quanto as professoras de Educação Infantil têm a partilhar não somente em relação às suas experiências, que são maravilhosas, mas também ao seu conhecimento adquirido através de estudos e leituras. Digo que é fundamental aprofundar o conhecimento a partir de palestras e/ou oficinas vindas de partes externas na rede, porém as educadoras têm muito a compartilhar baseadas no conhecimento adquirido dentro e fora das escolas e que são carregadas da realidade vivenciada.

As educadoras da rede têm muito a compartilhar e muito a trocar, porém precisam ser ouvidas. Muitas vezes, para não dizer sempre, as formações são estipuladas pelos gestores municipais e estão baseadas no que eles consideram coerente, sem ser pensadas, idealizadas ou se quer desejadas pelo grupo de educadoras. A formação docente não precisa apenas ser pensada para os educadores, mas principalmente pelos educadores.

Trazendo aqui a experiência de uma formação docente conduzida através da roda de diálogo, focando não em uma palestra, mas sim na troca de forma coletiva, possibilitou que todas as educadoras tivessem voz neste processo, enriquecendo ainda mais os momentos de intervenção, reafirmando o que diz Proença (2018, p. 145):

A interação das singularidades das vozes dos educadores viabilizou a consolidação de uma cultura de coletividade, na qual o diálogo estabelecido deu visibilidade aos indivíduos em suas diferenças, em sintonia com a proposta metodológica do grupo de Educação Infantil, no qual a diversidade é um valor promotor de aprendizagens.

Algo que também merece destaque nesta pesquisa é a percepção das educadoras sobre o letramento como elemento fundamental para a Educação Infantil. Tendo em vista que este processo tem como intenção a qualificação na educação das crianças, respeitando os seus conhecimentos prévios, como vivências e leituras de mundo, assim como tendo em vista a preparação para as etapas posteriores como a inserção convencional da leitura e da escrita.

Porém, a Educação Infantil é a etapa em que as crianças têm como princípio a ludicidade e que os jogos e brincadeiras fazem parte da cultura social e que jamais devem ser substituídos por práticas alfabetizadoras convencionais, pois letramento vai além da leitura e escrita convencionais, trata-se do uso social destes elementos.

Através da intervenção, ficou claro que as professoras precisam ter mais momentos de trocas com seus pares e que a distância física não deve ser utilizada como empecilho para esse distanciamento, pois assim como reaprendemos a exercer a prática docente, com todas as dificuldades, aprendemos a realizar formação docente de forma inovada sem perder o princípio reflexivo.

Ao me referir as trocas, é impossível não lembrar das cartas pedagógicas, sem dúvidas elas foram o ponto alto desta pesquisa. Elas me motivaram, mexeram nas minhas mais profundas emoções. Sinceramente, me levaram muitas vezes às lágrimas. O carinho de receber o retorno com palavras de incentivo e uma troca verdadeira de aprendizagem me fez perceber ainda mais o quanto nossa profissão é importante.

Por várias vezes a espera das cartas me remeteu à adolescência, quando estava em início de namoro, quando cada batida na porta acelerava o coração, na expectativa da chegada do namorado. Assim, cada vez que o cachorro latia, eu saía correndo para ver se era uma nova carta chegando. Quando de fato era, o coração batia acelerado e o sorriso aparecia automaticamente e alegrava meu dia, que já ficava cheio de emoção.

Talvez essa emoção pareça exagerada para quem está de fora, porém somente para quem vivenciou essa troca de Cartas, que carregavam além de notícias uma expectativa de troca de diálogo, esperança, rigorosidade e amorosidade, tudo isso em tempos de pandemia, consegue compreender que cada vez que trocamos cartas trocamos também perspectivas de dias melhores.

Enquanto educadoras nos recriamos diariamente, reconstruímos a nossa prática e nos reinventamos. Contudo, acredito que mesmo que a gente faça e refaça, avaliar na Educação Infantil é algo que precisa ser realizado através da observação, registro e reflexão, ou seja, a avaliação na Educação Infantil é um processo que precisa ser realizado de modo presencial.

Sobretudo, preciso aqui estabelecer dois questionamentos que foram apresentados enquanto problemas de pesquisa, o primeiro é o seguinte: Como a construção coletiva entre as professoras da Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de ações educativas adequadas ao desenvolvimento do letramento? Respondo dizendo que as Professoras de Educação Infantil são as pessoas que fazem na prática o fazer pedagógico nessa etapa de ensino, somos

nós que vamos em busca de qualificação e da forma mais adequada de auxiliar nossas crianças a alcançar as suas aprendizagens. Buscamos, testamos, mudamos, adaptamos, erramos e acertamos. Sem ter uma fórmula mágica, vamos em buscas diárias correndo “atrás da máquina” para conseguir competir com as tecnologias e as novidades do momento. Por isso, a resposta para essa questão considera que é através da troca de experiência e do diálogo que conseguimos aprender umas com as outras novas metodologias, experimentações diferenciadas e, principalmente, esperamos novas expectativas. Ser professor de Educação Infantil, principalmente em tempos de pandemia, é ESPERANÇAR DIAS MELHORES. Pela construção coletiva percebemos que não estamos sozinhas, nossas angústias e inseguranças são também de nossas colegas e, juntas, conseguimos refletir sobre a situação e sobre novas ações educativas para as nossas crianças. Ações tanto voltadas ao letramento, que foi a nossa proposta inicial, quanto de forma geral, que foi onde acabamos nos remetendo. Através dos nossos encontros percebemos que tudo está conectado e a aprendizagem não se desvincula.

Já o segundo traz a seguinte questão: Como avaliar os objetivos de aprendizagem das crianças com relação às práticas de letramento na Educação Infantil? E eu digo que é através da observação e do acompanhamento diário, percebemos no grande grupo que a Educação Infantil não nos permite uma metodologia avaliativa, que a aprendizagem se dá diariamente. Por outro lado, acreditamos que, por estarmos em um período de pandemia, onde nossos pequenos estão tendo atividades remotas, por apostilas, com distanciamento, ficou mais evidente perceber que este tipo de avaliação é falha. Pois precisamos acreditar naquilo que as famílias nos transmitem, mesmo sem ter uma compreensão objetiva daquilo que realmente as crianças estão compreendendo.

No entanto, pensar em Educação Infantil é pensar no processo vivenciado não apenas pelas crianças, mas também pelas professoras, que são parte deste todo. A formação e o autoconhecimento do educador integra este processo. A valorização do educador vai além da questão financeira, nós precisamos ser valorizados enquanto pessoas que carregam uma bagagem de conhecimento e que precisa ser compartilhada, principalmente com os nossos pares.

Sem esquecer que temos escolhas e necessidades de aprendizagem, que podemos optar por temas e formatos das formações docentes, sem ter uma imposição por parte dos gestores de qual o melhor conhecimento a ser adquirido.

Entre tantas reflexões, foi inevitável acabar deixando a perspectiva de avaliação do letramento na Educação Infantil de lado nesta pesquisa, dando ênfase ao que realmente foi relevante ao longo do processo. Neste trabalho ficou evidente que o diálogo, os encontros, as trocas, a escuta e a formação coletiva entre as professoras era algo mais emergente do que estava sendo proposto. Proporcionando uma riqueza de debate e uma construção coletiva pertinente ao momento.

Enquanto professora de Educação Infantil, percebi que eu e minhas colegas temos muito a contribuir umas para com as outras, porém nos falta este espaço de voz e vez. Somos ricas de conteúdo e não temos a possibilidade de compartilhar nossas aprendizagens e, também, nossas angústias. Enquanto educadoras precisamos ter espaço para compartilhar aquilo que vivenciamos, pois através das nossas rodas de diálogo, sugerimos, aconselhamos e buscamos juntas soluções para questões cotidianas e juntas construímos novas reflexões e percepções.

Falando enquanto pesquisadora, deixo aqui uma sugestão aos gestores, criar dias de formações para professores a partir das necessidades deles. Criar espaços onde as educadoras possam falar e compartilhar os seus desafios e conquistas diárias. Uma formação de professores feita pelos professores tende muitas vezes a ter mais sucesso do que uma palestra, onde em certos momentos os professores estão consumidos por suas questões cotidianas e a fala do palestrante serve apenas para sobrecarregar ainda mais o professor/ouvinte, sem trazer muitas vezes nenhum significado.

Com isso não digo que palestras não são importantes e que devem ser extintas das formações docentes, mas trago que um equilíbrio entre a formação docente construídas pelos educadores e para os educadores, possibilitando uma formação contínua de qualidade e significativa, proporcionando um espaço de trocas e aprendizagens relevantes para o fazer docente. A questão é que existem muitos formatos de formações possíveis, não podemos ficar "engessados".

Em virtude dos fatos mencionados, destaco a relevância da construção coletiva entre professoras tanto para dialogar sobre a atuação, quanto sobre a

avaliação na Educação Infantil, além de propor a reflexão sobre a importância da inserção de novas metodologias nas pesquisas, assim como foi com as Cartas Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Vanessa Cristina. A carreira das professoras de educação infantil indícios de precarização do trabalho docente. In: ARCE, Alessandra; JACOMELI, Mara Regina Martins (Orgs.). **Educação Infantil versus Educação Escolar?** entre a (dê)scolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ARANTES, Priscila B.; TOQUETÃO, Sandra C. Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela pandemia da covid-19. In: LIBERALI, Fernanda C.; FUGA, Valdete P.; DIEGUES, Ulysses C.; CARVALHO, Márcia. P. (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia:** brincando com um mundo possível. Campinas: Pontes, 2020. p. 229-238.

ARAÚJO, Liane Castro. Ler, escrever e brincar na educação infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, n. 24, mai/ago de 2017.

BALTAR, Marcos; BEZERRA, Charlene. PAULO FREIRE E OS ESTUDOS CRÍTICOS DO LETRAMENTO: o sulevar e a relação norte-sul. **Revista Línguas & Letras**, Unioeste, v. 15, n. 28, Primeiro Semestre de 2014.

BARROS, Maria Tarciana de Almeida; SPINILLO, Aliana Galvão. Contribuição da Educação Infantil para o Letramento: Um Estudo a Partir do Conhecimento de Crianças sobre Textos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n. 24, v.3, p. 542-550, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Souza. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil:** Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil:** Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17/12/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. II. Série. Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

DICKMANN, Ivano. As dez características de uma carta pedagógica. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Orgs.). **Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular**. 1. ed. Chapecó: Livrolgia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FINCO, Daniela; GOBBI, Marcia Aparecida; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Apresentação – Um olhar feminista para os direitos das crianças. In: FINCO, Daniela; GOBBI, Marcia Aparecida; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, M. M. dos S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 55-69, jul./set. 2016.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire. In: DICKMANN, Ivânio (Org.). **Diálogo Freiriano**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019, p. 55-64.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Cortez Editora, 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da esperança**: Reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire.: 1992

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não [recurso eletrônico] cartas a quem ousa ensinar**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GUIZZO, Bianca S.; FELIPE, Jane. Legislação e políticas públicas para a educação infantil. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 629-643, set./dez. 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Editora Mediação Distribuidora e Livraria, 2020.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.

DO CANTO, Camila Gonçalves dos Santos; CRESPO, Patricia Oliveira Nunes; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 284-299, 2021.

GOULART, Cecília. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o trabalho pedagógico no contexto da cultura letrada. **TEIAS**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 13-14, jan/dez, 2006.

JAGUARÃO. Secretaria de Administração. Decreto 170/1991 - Cria Creches e Centros de recreação do município. Jaguarão: 1991.

JAGUARÃO. Secretaria de Administração. Decreto 309/2000 - Altera o nome de creches municipais. Jaguarão: 2000

JAGUARÃO. Câmara Municipal de Jaguarão. Lei Ordinária 4168/2003 - Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. Jaguarão: 2003.

JAGUARÃO. Câmara Municipal de Jaguarão. Lei Ordinária 6041/2014 - Autoriza a instituição das orientações Curriculares Municipais para a Educação Infantil. Jaguarão: 2014.

JAGUARÃO. Conselho Municipal de Educação. Resolução 01, de 01 de março de 2016 - estabelece as normas para a oferta da Educação Infantil no Sistema Municipal de ensino de Jaguarão. Jaguarão: 2016.

JAGUARÃO. Documento Orientador do Município – DOM. Decreto n. 139, de 07 de julho de 2020. Jaguarão: 2020.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro. Brincando, as crianças aprendem falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica editora, 2011.

LOPES, Daiane Monique Pagani. **Vivências de Atelie**: pensando as práticas de acompanhamento, registro e avaliação na educação infantil. (Relatório Crítico-Reflexivo). Mestrado Profissional em Educação. UNIPAMPA, 2018.

LOPES, Daiane Monique Pagani. **ACOMPANHAR, REGISTRAR E COMPARTILHAR**: um olhar sobre os documentos de compartilhamento da avaliação das crianças nas escolas de educação infantil da rede municipal de Guaíba - RS. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Docência na Educação Infantil), 2ª edição do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

MACHADO, Maria Elisabete; FREITAS, Ana Lucia Souza. Diálogos em roda: contribuições para a formação de educadores e educandos na educação formal e não formal. **Educação Por Escrito**, n. 9, v. 1, p. 54-65. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.1.28056>

MORAES, Roque. UMA TEMPESTADE DE LUZ: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NEUMANN, Carolina Pinheiro; PEREIRA, Rachel Freitas. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: as compreensões formadoras Locais do PNAIC/UNIPAMPA. In: MOURA, Patrícia dos Santos; PEREIRA, Rachel Freiras; AURICH, Grace Da rê (Orgs.). **PNAIC UNIPAMPA 2017-2018**: trajetórias da formação continuada pelo olhar docente-formador. São Leopoldo: Oikos, 2020.

OLIVEIRA, Silvana Souza Peres; SILVEIRA, Dynara Martinez; SANES, Debora Tatiani Portilho. Ser professor(a) na Educação Infantil: o olhar das formadoras Locais sobre a docência a partir da formação do PNAIC/UNIPAMPA. In: MOURA, Patrícia dos Santos; PEREIRA, Rachel Freiras; AURICH, Grace Da rê (Orgs.). **PNAIC UNIPAMPA 2017-2018**: trajetórias da formação continuada pelo olhar docente-formador. São Leopoldo: Oikos, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e prática pedagógica**/Luciana Esmeralda Ostetto (org.). - Campinas, SP: Papyrus, 2017.

PASSADORI, Lara; LEAL, Luciana Ferreira. Ler sem saber ler convencionalmente: proposição de leitura pelo aluno e a importância da leitura em voz alta. XI seminário de pesquisa em ciências humanas – sepech. **Humanidades, Estado e desafios didático- científicos**. Londrina, 27 a 29 de julho de 2016.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. Cartas pedagógicas: registro e memória na Educação Popular. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Orgs.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. Chapecó: Livrolgia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2).

SAMPAIO, Cecília Correia Lima Sobreira de. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Série cultura, memória e currículo; v. 5).

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2014.

SANTOS, Gabrielle Coelho; MOURA, Patrícia dos Santos. Contribuições dos princípios orientadores do PNAIC em práticas de estágio com a Educação Infantil e os Anos Iniciais. *In*: MOURA, Patrícia dos Santos; PEREIRA, Rachel Freiras; AURICH, Grace Da rê (Orgs.). **PNAIC UNIPAMPA 2017-2018: trajetórias da formação continuada pelo olhar docente-formador**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

SCHIFINO, Reny Scifoni. Direito à creche: um estudo das lutas das mulheres operárias no município de Santo André. *In*: FRANCO, Daniela; GOBBI, Marcia Aparecida; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

SCHNEIDER, Daiane Carine. **PARECERES DESCRITIVOS**: discursos que constituem os sujeitos escolares na educação infantil. Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. 2017.

SILVA, Daniela Violim. **Múltiplas linguagens e ludicidade na Educação Infantil: caminhos que potencializam o letramento social na primeira infância**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

SILVA, Janaina Cassiano. Projetos pedagógicos e os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) o construtivismo e a pedagogia da infância como pano de fundo do processo de oposição ao ensino nas salas de aula de educação infantil. *In*: ARCE, Alessandra; JACOMELI, Mara Regina Martins (Orgs.). **Educação Infantil versus Educação Escolar?** entre a (dês)colarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TEBEROSKY, Ana. **Além da Alfabetização**. Ed. Ática, São Paulo, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Adriano. **Cartas pedagógicas**. *In*: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 72.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Slides utilizados no 1º encontro virtual

 <p>PROJETO DE INTERVENÇÃO</p> <p>1º ENCONTRO</p> <p>Leticia Martins e Patricia Crespo</p>	<p>APRESENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nome</li> <li>○ Escola que atua.</li> <li>○ Tempo de Magistério.</li> <li>○ Faixa Etária de Atendimento.</li> <li>○ Como foi construída a sua trajetória com as nossas pesquisas? (Envolvimento-Emoção-Participação)</li> </ul>
<p>INTERVENÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Política Curricular X Avaliação</li> <li>○ Uma ação é complementar a outra.</li> <li>○ Uma pesquisa busca o "pensar", executar e refletir a ação do letramento no planejamento das professoras, a outra procura avaliar a aprendizagem e o processo das crianças a partir das práticas de letramento.</li> </ul>	<p>DIÁRIO DE REGISTRO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Carta de Apresentação.</li> <li>○ Diálogo e Reflexão Coletiva.</li> <li>○ O registro na perspectiva de Paulo Freire.</li> <li>○ Consolidação de Práticas de Ensino Inovadoras, com base no pensamento <u>freireano</u>.</li> </ul>
<p>DIÁRIO DE REGISTRO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O registro, criticamente exercido, representa um legado do pensamento <u>freireano</u> para orientar o permanente exercício de avaliação e reflexão sobre a prática, tornando a experiência do ensino uma prática de investigação permanente. (FREITAS E FORSTER, 2016, p. 60)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Para a elaboração/execução do diário é solicitado que além das usuais anotações, relacionadas ao conteúdo abordado sejam incluídos registros de reflexão pessoal: impressões, emoções, comentários, questionamentos, relações estabelecidas. Incluindo provocações para o compartilhamento da reflexão.</li> </ul>

- A relevância dessa experiência [...] assumida como tema de ensino e de pesquisa, pode incentivar ações colaborativas e potencializar a ruptura com práticas de educação bancária na escola e na universidade. (FREITAS E FORSTER, 2016, p. 64)

## PROPOSTA DE TRABALHO

- 1º - 06/04- Apresentação/Diário de Registro
- 2º - 13/04- Letramento e seus Desdobramentos
- 3º - 20/04- Reflexões sobre Avaliação/Produto Final
- 4º - 27/04- Construção Coletiva da Carta
- 5º - 04/05- Reflexões sobre os Impactos das Políticas Curriculares/Produto Final
- 6º - 11/05- Construção Coletiva do Roteiro
- 7º - 18/05- Trabalho de Sistematização
- 8º - 25/05- Trabalho de Sistematização
- 9º - 01/06- Encerramento.

## REFLETINDO A PROPOSTA DE TRABALHO

- Entre as temáticas abordadas, quem gostaria de contribuir com alguma fala, indicação de livro, filme, imagens, entre outros para que façamos a formação de maneira coletiva?

- Letramento na Educação Infantil/Avaliação/Política Curricular.

## A PARTIR DESTE ENCONTRO, REFLITA E REGISTRE EM SEU DIÁRIO:

- Como você avalia esta proposta de trabalho?
- Qual o impacto destas problemáticas (Política Curricular e Avaliação) nas suas práticas pedagógicas?

## PARA O PRÓXIMO ENCONTRO:

- Quais as práticas de letramento desenvolvidas nas suas salas de aula?
- Como elas são avaliadas?
- Em que você se orienta para elaborá-las?

## APÊNDICE B - Slides utilizados no 2º encontro virtual

 <p><b>PROJETO DE INTERVENÇÃO</b></p> <p>2º ENCONTRO</p> <p>Letícia Martins e Patrícia Crespo.</p>	<p><b>DIALOGANDO COM O GRUPO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Quais as práticas de letramento desenvolvidas nas suas salas de aula?</li> <li>◦ Como elas são avaliadas?</li> <li>◦ Em que você se orienta para elaborá-las?</li> </ul>
<p><b>LETRAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ O letramento é a vivência das funções sociais que a leitura e a escrita exercem, sem necessariamente saber ler e escrever convencionalmente. Nesse sentido,</li> <li>◦ [...] letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de que interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita desempenham em nossa vida. <b>Enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.</b> (SOARES, 2012, p. 44).</li> </ul>	<p><b>LETRAMENTO X ALFABETIZAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e escrever, enquanto, letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. (SOARES, 2012, p.47)</li> </ul>
<p><b>ESTRATÉGIAS DE TRABALHO COM A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética - atividades que promovam a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético e o desenvolvimento da consciência fonológica. Letramento surge através de atividades que promovam aprendizagens sobre diferentes gêneros discursivos orais e escritos que circulam socialmente e suas características (finalidades, conteúdos, estilo e composição próprios, suportes, destinatários e esferas de circulação. (BRANDÃO; LEAL, 2011, p.23-24)</li> </ul>	<p><b>REFLETINDO O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Para que o processo de letramento ocorra, é preciso, portanto, levar em consideração a cultura em que a criança está inserida, adequando-a aos conteúdos a serem trabalhados, às produções de diferentes gêneros textuais e à sua utilização social, tendo como estratégia uma linguagem interativa, criativa e descobridora, abandonando os métodos repetitivos e descontextualizados. (COELHO, 2010, p. 84)</li> </ul>
<p><b>REGISTRE NO SEU DIÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Qual o papel da professora de Educação Infantil neste processo?</li> <li>◦ Na sua opinião, quais as particularidades que diferenciam e/ou assemelham letramento e alfabetização na prática pedagógica?</li> </ul>	

## APÊNDICE C - Slides utilizados no 3º encontro virtual

 <p><b>PROJETO DE INTERVENÇÃO</b></p> <p>3º ENCONTRO</p> <p>Leticia Martins e <u>Patricia Crespo</u>.</p>	<p>QUESTÕES DO DIÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Qual o papel da professora de Educação Infantil neste processo?</li> <li>○ Na sua opinião, quais as particularidades que diferenciam e/ou assemelham letramento e alfabetização na prática pedagógica?</li> </ul>
<p>O PAPEL DO PROFESSOR AVALIADOR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ser presente no ato avaliativo como pessoa inteira;</li> <li>○ Realizar anotações e registros <u>frequentes</u>;</li> <li>○ Complementar as observações de acordo com a necessidade das crianças;</li> <li>○ Professor avaliador e mediador.</li> </ul>	<p>A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tem por base a observação permanente das crianças no cotidiano e a aproximação dos professores com sua diversidade sociocultural, à luz de suas próprias representações, teorias, experiências profissionais e de vida.</li> <li>○ Avaliar não é fazer um "diagnóstico de capacidades", mas acompanhar a variedade de <u>ideias</u> e manifestações das crianças para planejar ações educativas e significativas.</li> </ul>
<p>VAMOS AO DEBATE?</p> <p><b>Portfólios, relatórios e/ou pareceres não podem ser padronizados.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O que pensam sobre isso?</li> </ul>	<p>A AVALIAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças.</li> <li>○ Eles representam ao mesmo tempo reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.</li> <li>○ Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre as posturas pedagógicas.</li> </ul>
<p>REGISTRE NO SEU DIÁRIO</p> <p>Como avaliar as práticas de letramento na educação infantil (sugestões e reflexões)?</p>	

## APÊNDICE D - Slides utilizados no 4º encontro virtual

  
Universidade Federal de Pampa

**PROJETO DE INTERVENÇÃO**

4º ENCONTRO

Leticia Martins e Patricia Crespo.

**NOSSAS REFLEXÕES:**

Como avaliar as práticas de letramento na educação infantil (sugestões, citações e reflexões)?

**CONSTRUÇÃO DA CARTA PEDAGÓGICA COLETIVA:**

- Será a carta de encerramento do Produto final;
- Produto: E-book;
- Título: Cartas pedagógicas: uma reflexão coletiva sobre avaliação na Educação Infantil

**APÊNDICE E - Slides utilizados no 5º encontro virtual**

 <p><b>PROJETO DE INTERVENÇÃO</b></p> <p>5º Encontro</p> <p>Leticia Martins e Patricia Crespo.</p>	<p><b>POLÍTICA CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um aspecto específico da política educativa, que estabelece a forma de selecionar, ordenar, e mudar o currículo dentro do sistema educativo, tornando claro o poder e a autonomia que diferentes agentes tem sobre ele, intervindo, dessa forma, na distribuição de conhecimento dentro do sistema escolar e incidindo na prática educativa, enquanto apresenta o currículo aos seus consumidores, ordena seus conteúdos e códigos de diferentes tipos. (SACRISTAN, 1998, p. 109)</li> </ul>
<p><b>HISTÓRICO DAS POLÍTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>RCNEI</li> <li>DCNEI</li> <li>BNCC</li> <li>RCG</li> <li>DOM</li> </ul>	<p><b>VAMOS AO DEBATE?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em relação a política curricular local vocês se acham pertencentes ao contexto formativo?</li> <li>As políticas curriculares impactam e/ou apoiam os planejamentos na Educação Infantil?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>As políticas norteiam o fazer pedagógico, mas é o professor que atua como mediador ativo da tarefa de selecionar, articular e executar os saberes pedagógicos.</li> <li>A política curricular é entendida como produtora de currículo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As políticas curriculares norteiam o currículo, porém ele acontece a partir das práticas dentro da instituição escolar. Carvalho (2019, p. 107) aborda que a "rotina é o currículo em ação.</li> <li>Barbosa (2000, p.22) ressalta que a articulação do currículo enquanto orientação e o currículo enquanto vivências dentro da instituição de educação infantil, "articulam os macros e os micros discursos, estabelecendo uma ligação entre o contexto e os processos internos da produção de saberes".</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Para tanto, essas vivências são garantidas através do planejamento do professor.</li> <li>A criança é vista como centro do processo educativo.</li> <li>Fases do Planejamento</li> <li>Para que o currículo vivido (rotina) seja discutido e <u>ressignificado</u> ele precisa estar documentado.</li> </ul>	<p><b>REGISTRE EM SEU DIÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais os impactos das políticas curriculares sobre as suas práxis na perspectiva do letramento?</li> <li>Quais sugestões e características vocês gostariam de destacar para fazer parte do roteiro "Currículo em Ação" na Educação Infantil Municipal?</li> </ul>



## PROJETO DE INTERVENÇÃO

6º Encontro

Leticia Martins e Patrícia Crespo

### REGISTRE EM SEU DIÁRIO

- Quais os impactos das políticas curriculares sobre as suas práticas na perspectiva do letramento?
- Quais sugestões e características vocês gostariam de destacar para fazer parte do roteiro "Currículo em Ação" na Educação Infantil Municipal?

## ANEXOS

## ANEXO A - PROJ

*Margarida*

apaquarões, 22 de junho de 2020

querida, ainda outro dia estava lembrando de quando fomos alunas especiais do mestrado, muitas leituras, diversos encontros de estudos e sobretudo muitas risadas, comilanças e diversão. Então, cinco anos se passaram e agora estou efetivamente mestranda.

Porém, o que me traz ao teu encontro desta vez é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseada no conceito de LOPEZ, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa de educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação". Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao falar sobre as práticas de letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.



margarida

A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras que lecionam em Turmas de Pré 3, no município, objetivo esse que precisou ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica, gostaria de saber o que você pensa sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e também como se dá a tua avaliação sobre as condições de letramento das crianças neste etapa de ensino.

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou aceitando sugestões e aguardo ansiosa por um retorno.

Acredito que juntas desenvolveremos um ótimo trabalho. Logo tudo passará e nos encontraremos aos arredores da escola, para darmos boas risadas. Um forte e carinhoso abraço.

Patricia Grespo



DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

30 07 20

Querida Patrícia,  
 ao ler o início da tua carta e re-  
 cordar os momentos que estivemos  
 juntas, encheu meu coração de alegria  
 e achei necessário aqui te parabenizar  
 pela pessoa que és, de coração aberto,  
 sempre alegre e disposta. É impossível  
 quando falar em ti não lembrar des-  
 se sorriso contagiante que vem de  
 dentro. Continua assim, não deixe  
 que nenhuma dificuldade tire esse  
 brilho do teu rosto e esse poder de  
 alegrar a tua volta.

Naquela época que estivemos jun-  
 tas como alunas especiais descobri  
 que o mestrado não é para mim ;  
 e fico muito feliz por teres te encontra-  
 do e buscado teus objetivos com garra.

Não farei na minha carta citações  
 pois não é o meu perfil (me conheces!!)  
 Tenho minhas opiniões e tenho certeza  
 que elas são baseadas nas leituras  
 e nas práticas ao longo da minha  
 trajetória. São 20 anos com a educa-  
 ção infantil que permitem ter uma  
 reflexão sobre tudo que mudou nesses  
 anos, inclusive no que se refere a avalia-  
 ção.

Conforme tu mencionou, para mim



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
DOM	LUN	MAR	MIÉ	JUE	VIE	SÁB
<input type="checkbox"/>						

também a avaliação não tem objetivo de qualificar ou promover o aluno nesta etapa, mas sim de acompanhar o processo de aprendizagem e a partir daí colaborar para o crescimento desse aluno.

Falar sobre letramento pra mim é um prazer, encerrarei o curso de pedagogia defendendo o letramento no meu TCC, e trabalhar 3 anos com o PIBID de letramento e Educação Infantil somente fortaleceu a minha crença nesse trabalho. É incrível perceber a diferença nas crianças que foram inseridas nessa prática, inclusive das poucas que vem letrada de casa. Eu penso que se todas pudessem ter o mesmo acesso desde cedo, teríamos anos iniciais mais produtivos.

O meu sistema de avaliação de pré 3 é diário através de registros em tabelas e anotações individuais, não é de todos no mesmo dia (não tem papel) mas observe quem consegue, ou não atinge o objetivo, algo relevante, mudança de comportamento, falas positivas, negativas, se progrediu ou regrediu, sempre buscando focar alunos diferentes em cada dia. No



DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB  
 DOM LUN MAR ME JUE VE SÁB

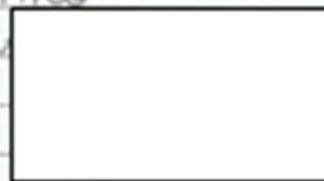
Final do bimestre faço um parecer descritivo que aborde todos os aspectos do desenvolvimento do aluno para passar uma visão clara aos pais e a supervisão da escola.

No primeiro bimestre de cada ano o parecer abrange um perfil da turma de um modo geral, a adaptação na escola e os pontos que o aluno trouxe na bagagem quando chegou a escola, por ex: já escreve o nome, conta.

Tástar a tua disposição, ao fazer a tua reflexão fica a vontade em trazer tuas sugestões e propostas, fico rei feliz em colaborar no que for possível. É sempre uma alegria conversar contigo.

Um abraço apertado  
e um suspiro dobrado!

Com carinho  
Prof.



Obs: Anexo dois pareceres:

Aluno Y - com muita dificuldade  
Aluna X - Desenvolvimento a mil.

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB  
 DOM LUN MAR ME JUE VE SÁB

Final do bimestre faço um parecer descritivo que aborde todos os aspectos do desenvolvimento do aluno para passar uma visão clara aos pais e a supervisão da escola.

No primeiro bimestre de cada ano o parecer abrange um perfil da turma de um modo geral, a adaptação na escola e os pontos que o aluno trouxe na bagagem quando chegou a escola, por ex: já escreve o nome, conta.

Tá tua a tua disposição, ao fazer a tua reflexão fica a vontade em trazer tuas sugestões e propostas, fico feliz em colaborar no que for possível. É sempre uma alegria conversar contigo.

Um abraço apertado  
e um suspiro dobrado!

Com carinho  
Prof.



Obs. Anexo dois pareceres:

Aluno Y - com muita dificuldade  
Aluna X - Desenvolvimento a mil.

**ANEXO B - PRO L**

Margarida

Asa Guarás, 22 de junho de 2020

[redacted], não tem como falar teu nome e não lembrar de vez do [redacted] te gritando pelos corredores da escola. Nos conhecemos a bastante tempo e eu já nem lembro de onde, agora que nossos laços estavam se fortalecendo fomos interrompidos pelo COVID, mas em breve tudo voltará ao normal.

Porém o que me traz ao teu encontro desta vez é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do Letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseada no conceito de LOPEZ, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação". Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao propor falar sobre as práticas de Letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras que lecionam em tua



PanAmericana

Margarida

mas de Pré 3, no município, objetivo esse que  
precisou ser alterado devido a pandemia COVID-  
-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica,  
gostaria de saber o que você pensa sobre as prá-  
ticas de letramento na Educação Infantil e  
também como se dá a tua avaliação sobre as  
condições de letramento das crianças nesta eta-  
pa de ensino.

A partir desta reflexão, penso que juntas po-  
deremos criar um método avaliativo para esse  
processo de aprendizagem. Estou aceitando  
sugestões e aguardo ansiosa por um retorno.

Acredito que juntas faremos um ótimo tra-  
balho, em breve estaremos reunidas novamente  
na escola e rindo de muitas histórias, um  
carinhoso beijo.

Patricia Cerespo



.....ele.....

.....

Jaguarião, 23 de julho de 2020

Eu,  leciono na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Fernando Corrêa Ribas.

Patrícia trabalhei cinco anos com a turma do 1º ano, foi muito gratificante, que emoção senti quando os meus alunos começaram a ler as primeiras palavrinhas e olhar para eles com aquelas carinhas de felicidades pelo progresso na leitura. Cada vitória deles era uma conquista minha; portanto todas as atividades propostas pela professora foram realizadas com êxito, de brinquedos, de jogos, dramatizações, brincadeiras, etc, através desses recursos os mesmos apresentaram uma ótima aquisição no processo da leitura e da escrita.

A partir do ano de dois mil e dezemove comecei a trabalhar com a turma do Pré três. Comecei o meu planejamento trabalhando a letra inicial dos nomes dos alunos ao som de uma música e quando a música parava a professora chamava um aluno para pegar a letra inicial do seu nome que está na ficha espalhadas no chão, assim sucessivamente. Depois cada um copia a sua letra na folha; através desta atividade pode analisar seus conhecimentos; sempre devemos



.....ele.....

.....

♥♥ explorar seus potenciais.

No decorrer de mês eu percebi que eles não queriam trabalhar coordenação motora fina (pontilhados, recorte, colagem, pintura), porque já eram bem trabalhados nesta área nos anos anteriores. De acordo com estas observações mudei o meu planejamento com a trabalhar as vogais dos nomes deles, números de letras e o alfabeto, com esta mudança eles realizaram todas as atividades propostas pela professora com interesse e entusiasmo. Os discentes pela surpresa identificaram as vogais e as consoantes nos seus nomes corretamente e a partir daí executavam tarefas envolvendo os encontros vocálicos e também com as consoantes. Todos aprenderam a escrever o seu primeiro nome legível.

A conclusão que eu cheguei que devemos trabalhar o letramento na Educação Infantil, porque é a sequência no processo de ensino aprendizagem no primeiro ano.

Adoro Alfabetizar! Amo ser Professora

Espero que através desta conta possa contribuir no teu projeto de reflexão

Beijos!

[Redacted]

## ANEXO C - PRO Q

1 / 1

*Margareta*

Apucarã, 22 de junho de 2020

Oi [ ] tudo bem?

Somos colegas de profissão, nos conhecemos na Unipampa e apesar de termos algumas coisas em comum, que eu lembre, nunca conversamos. Porém, sempre que ouvi falar em ti foi sobre a tua dedicação e esplêndido trabalho enquanto educadora.

Contudo, o que me traz ao teu encontro neste momento é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do Letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseada no conceito de LOPEZ, 2016: "Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação". Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao falar sobre as práticas de Letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o



PanAmericana

Margarida

grupo de professoras que lecionam em Turmas do Pré 3, no município, objetivo esse que precisou ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica, gostaria de saber o que você pensa sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e também como se dá a tua avaliação sobre as condições de letramento das crianças nesta etapa de ensino.

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou aceitando sugestões e aguardo ansiosa por um retorno.

Acredito que juntas faremos um ótimo trabalho. Agradeço tua atenção, um abraço.

Patricia Crespo



Jaguarião, 20 de julho de 2020

Olá querida Patrícia,

foi uma honra receber sua carta pedagógica e poder participar de alguma forma de sua pesquisa.

Para que eu possa contribuir, preciso contar um pouquinho de minha trajetória profissional e breve experiência com a educação infantil. Atuo na área da educação desde o ano de 2013, mais especificamente na rede municipal na qual ingressei através de concurso público. Ao assumir meu cargo (Ensino fundamental I) fui direcionada a substituição das turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. No ano seguinte (2014), tornei-me professora titular da turma da pré-escola 3. Neste momento foi um grande desafio, pois a única experiência que tinha na educação infantil era do estágio obrigatório da graduação. Pois, meu interesse de pesquisa e aperfeiçoamento foi sempre voltado aos anos iniciais e gestão escolar. Devido ao meu interesse e formação, a partir do ano de 2015 até 2019, atuei como Orientadora Educacional.

Neste ano de 2020, fui nomeada através de Concurso Público para mais 20 horas e assumir oficialmente o cargo de Orientadora Educacional, assim retornei as aulas 20h da primeira nomeação à sala de aula. Assumindo as turmas de pré 2 e 3, pois é uma escola rural e devido o número reduzido de alunos as duas turmas não juntas.

Então, minha "experiência" na educação infantil é muito pequena, mesmo assim, penso que as práticas de letramento, são essenciais para os alunos. Ao receber os alunos no início do ano letivo foram realizadas algumas testagens e percebi que a maioria dos alunos apresentavam compreensões sobre leitura e escrita, ou seja, utilizaram de suas interpretações visuais e sociais para realizar as contações de histórias, observações e socializações com os colegas e no desenvolver das atividades.

O letramento torna-se indispensável na primeira etapa da educação, pois conforme Magda Soares (1998) "... faz o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado letrado, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e de escrita."

É para ir de encontro com esta pesquisadora e visualizar esta demanda dos alunos, realizei avaliações através de observações, com objetivos selecionados por mim, para cada atividade proposta. Alguns desses objetivos são: Os alunos conseguem realizar a interpretação das histórias; consegue contar uma história através da observação das imagens; compreende a sequência da história? e assim em diante.

Caso o aluno não atinja o objetivo realize novamente as atividades e vou dando mais atenção para perceber

as dificuldades e também realizar a avaliação da minha prática.

Minha intenção era ao final de cada bimestre realizar uma avaliação geral e deixar a avaliação por mão de cada aluno. E é claro avaliar meu trabalho para a preparação dos próximos bimestres.

Diante a triste realidade da pandemia que vivemos, meu trabalho teve que se modificar drasticamente. Mas continuei acompanhando a Base Nacional Comum Curricular para realizar as atividades semanais selecionando propostas que acredito serem indispensáveis.

Diante a minha curta experiência na Educação infantil e também ao momento presente, espero ter auxiliado em sua pesquisa.

Agrados,



## ANEXO D - PRO R

/ /

*Margarida*

saquarem, 22 de junho de 2020

ao te escrever esta carta não posso deixar de pensar no teu jeito doce e meigo de ser. Em como foste acolhedora e receptiva quando fui realizar meu estágio no Pereira Vargas. Não mantivemos contato, mas sempre que nos esbarramos, sinto a doçura no teu olhar e lembro o quanto isso foi importante para mim naquele momento.

Porém, o que me traz ao teu encontro desta vez é o meu projeto de mestrado. Neste eu vou investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseada no conceito de LOPEZ, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa de educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar os alunos às próximas etapas de educação". Sendo assim, trata-se de uma avaliação que vise compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao propor falar sobre as práticas de letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser internalizada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o



*PanAmericana*

margarida

grupo de professoras que lecionam em turmas de Pré 3, no município, objetivo esse que precisa ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através deste carta pedagógica, gostaria de saber o que você pensa sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e também como se dá a tua avaliação sobre as condições de letramento das crianças nesta etapa de ensino.

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou acitando sugestões e aguardo ansiosa por um retorno.

Acredito que juntas faremos um ótimo trabalho. Agradeço imensamente a tua atenção, um carinhoso abraço e até breve.

Patricia Crepe



Patrícia...

Eu acredito que as práticas de letramento na educação infantil deve ser de forma lúdica e prazerosa. Nesse espaço as atividades lúdicas são de suma importância para o processo, pois através das brincadeiras as crianças realizam atividades indispensáveis para o seu desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas em sala de aula como: calendário, chaminada, rotina, parlendas, jogos, Cantigas de rodas, contação de histórias, construção de textos coletivos etc, são indispensáveis para a educação infantil, são atividades que não insinuando as crianças no mundo da escrita.

Penso que o professor tem um papel fundamental de criar situações que permita um ambiente letrado, que desperte a curiosidade e interesse das crianças, assim estimula a participação no processo e contribui para a futura leitura da criança ampliando assim sua visão de mundo.

A minha avaliação se dá diariamente, observando cada criança em cada atividade desenvolvida, aproveitando todas as oportunidades que não insinuando, 

peis umas convivem mais com a escrita e outras menos.

Com a convivência e o contato com a escrita, elas vão construindo cada uma seu conceito de escrita, com o conhecimento de letras e números, histórias lidas dos mais diversos gêneros e de todas outras atividades aprendidas, por isso minha avaliação é diária e sempre realmente tem o parecer definitivo, que são entões para os pais.

Espero que de alguma maneira tenha contribuído para teu projeto de mestradado. Boa sorte!

[Redacted]

Macquarã, 15 de julho de 2000.



## ANEXO E - PRO M

*Margarida* / /

Jaquarã, 22 de junho de 2020

Professora , nos vimos em alguns encontros propostos pela Secretaria de Educação do Município, até o momento ainda não havíamos tido a oportunidade de conversar.

Porém, tem algo que me traz ao seu encontro neste momento, que é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, baseo-me no conceito de LOPEZ, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhá-las para as próximas etapas da educação". Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao propor falar sobre as práticas de letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras que lecionam em turmas de Pré 3, no município, objetivo esse que precisa



PanAmericana



Yaguaraçá, 10 de julho de 2020

Patrícia, recebi a tua carta e espero poder ajudar no teu projeto de mestrado.

Sou professora do pré 3 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias há 20 anos e na minha opinião letramento na Educação Infantil é fazer com que as crianças tenham liberdade de expressão, participar das danças, brincadeiras e músicas, ouvir histórias etc.

A professora deve oportunizar às crianças vários tipos de linguagem, tais como: livros infantis, recortes de água e luz, jornais, revistas, receitas culinárias, cartinhas (desenhos) para os amigos. São as metáforas comentadas em aula, as placas de trânsito, de proibido fumar e outras que observamos durante os nossos passeios. Enfim letramento é educar a criança para o mundo.

Quanto a avaliação, eu vou avaliando no dia a dia. Tenho um caderno com uma folha para cada aluno, e ali vou registrando tudo o que me chama a atenção e o desenvolvimento de cada um. Observo, as atitudes da criança ex: se o aluno tem um bom relacionamento com os colegas, se é deprimido, procura se isolar, se conversa demais, é egoísta, possui algum distúrbio de comportamento, interpreta histórias expressando através de desenhos ou oralmente.

credeal

recontando a mesma com alguma lógica, reconhece o próprio nome, números e letras, se o desenho da figura humana é bem definido e se identifica o nome dos colegas etc. Assim vou observando quais as dificuldades e a evolução e sempre respeitando o tempo de cada um e as suas vivências.

Tenho 20 alunos, por isso é impossível avaliar a todos num só dia, vou fazendo os meus registos todos os dias para no final do bimestre fazer o meu relatório.

É dessa forma que eu trabalho. Espero ter respondido com clareza as tuas perguntas e assim contribuir um pouco para o teu trabalho.

Foi um prazer! Carinhosamente.

## ANEXO F - PRO C

Margarida

ajaguara, 22 de junho de 2020

Oi colega, tudo bem?

, fomos colegas esporadicamente na faculdade, onde por algumas vezes, fui intrusa na tua turma, hoje somos colegas de profissão. Eu tenho muito orgulho da minha escolha profissional.

Hoje o que me traz ao teu encontro mais uma vez é a UNIPAMPA, enquanto aluna do mestrado, preciso desenvolver o meu projeto. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseada no conceito de LOPEZ, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação". Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao propor falar sobre as práticas de letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras que lecionam em turmas de Pré 3, no município, objetivo esse que precisa



PanAmericana

margarida

ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica, gostaria de saber o que você pensa sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e também como se dá a tua avaliação sobre as condições de letramento das crianças neste etapa de ensino.

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou aceitando sugestões e aguardo ansiosa por um retorno.

Te agradeço por disponibilizar um tempo para a leitura desta carta, acredito que juntas faremos um bom trabalho, até breve e um forte abraço.

Patricia Crepo



Jaguarião, 17 de julho de 2020.

Querida colega, responderia sua carta pedagógica e ao questionamento sobre o que penso sobre as práticas de leitura na Educação Infantil, posso te dizer que este assunto desperta em mim muito interesse, pois foi a tema da minha tese na graduação.

Acredito que a leitura e a escrita tem um espaço muito importante na primeira etapa que o trabalho de forma lúdica e a partir da vivência e do interesse das crianças em do cotidiano ao processo de alfabetização e instrumento que algumas já possuem antes mesmo de chegar às salas de aula da Educação Infantil.

Quanto a forma de aplicação ela se dá de forma contínua através do registro diário do andamento da turma nas atividades propostas e dos alunos individualmente, especificado em parcerias descritivas.

Infância, te desejo um bom trabalho e espero ter contribuído para suas reflexões.

Um abraço!

[ ]

## ANEXO G - PRO D

/ /

*Margarida*

Itajaquara, 22 de junho de 2020

Oi  Tudo bem? Espero que sim. Inicialmente não posso deixar de expressar que escrever para ti me causa uma maior ansiedade. Apesar de ser entre todas as professoras que me comuniquei através das cartas a que mais conheço, devido ao tempo que trabalhamos juntas. Certamente, este sentimento se dá devido ao grau de inspiração que tu juntamente com a professora Graeme e a Sandra Deleon causaram em mim. Vocês fizeram eu perceber que o mestrado era possível e se hoje estou aqui devo também agradecer a vocês. Portanto, mesmo não tendo fortalecido vínculo de amizade, gostaria de te agradecer carinhosamente por ter me mostrado que eu também sou capaz.

Porém, o que me traz ao teu encontro desta vez é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseado no conceito de LOPEZ, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação." Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao propor falar sobre as prati-



**PanAmericana**

Margarida

Cas de letramento, me refiro à inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil, ser intensificada nos anos iniciais e ser contínua no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras que lecionam em turmas de Pré 3, no município, objetivo esse que precisou ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica, gostaria de saber o que você pensa sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e também como se dá a tua avaliação sobre as condições de letramento das crianças nesta etapa de ensino!

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou acitando sugestões e agradeço ansioso por um retorno.

Por fim te agradeço mais uma vez e tenho certeza que a tua colaboração será essencial para a minha pesquisa. Grata pela atenção, um carinhoso abraço.

Patricia Crespo



Jaguaraçã, 16 de julho de 2020

Cará Patrúcia,

Fico imensamente feliz em saber que de alguma forma influenciei na tua caminhada, acho que isso é ser professora, estimular os que estão a nossa volta a crescer, ir em busca dos seus objetivos, daquilo que te torna melhor e te faz feliz.

Sobre as práticas de letramento na E.I., posso dizer que ao longo de 20 anos como professora de E.I, muito aprendi, experienciei, testei junto as crianças. As letras, as palavras, frases, fazem parte do dia a dia de todos e não poderia ser diferente com as crianças que são sujeitos sociais. Por tanto a leitura, a escrita, perpassam a sala de aula desde tenra idade através das músicas, dos livros, da nome da criança.

Não há como fugir deste mundo letrado, sendo assim cabe a nós professores trazer de forma lúdica esse mundo, sem deixar de ouvir as crianças, suas curiosidades, pois não é raro ouvir que a criança não pode ser apresentada as letras por ser muito nova ou por ser esta a tarefa dos Anos Iniciais.

Quanto a minha avaliação em sala de aula, esta é feita diariamente, analisando a forma como cada criança reage e realiza a atividade proposta. São nestes momentos que podemos perceber

quem é tímido, quem não consegue segurar o lápis, e assim por diante. Mas também há a avaliação bimestral, esta documentada, que é entregue aos responsáveis. Sobre esta, podemos dizer que foi organizada por mim, possui uma parte descritiva que traz algumas características que marcam o desenvolvimento da criança, uma parte objetiva onde classificamos em MB (muito bom), B (bom) e ED (em desenvolvimento), alguns aspectos de diferentes áreas de desenvolvimento infantil e por fim uma terceira parte onde podemos acompanhar o desenvolvimento da criança através do desenho do esquema corporal e da escrita do nome.

Essa forma de avaliação é trabalhosa, mas permite que o professor faça uma análise mais densa do desenvolvimento da criança, e consequentemente que nos auxilie no planejamento de atividades pedagógicas que levem ao desenvolvimento de várias habilidades.

Patrícia não sei se conseguiu expressar com clareza o que penso e realizo, mas estou à disposição para ajudar.

Abraço!

## ANEXO H - PRO não retornou

Margarida

apaquarã, 22 de junho de 2020

Olá colega e ex-professora [redacted], é com imenso carinho e emoção que escrevo esse carta. Pois ao me direcionar a senhora é inevitável não lembrar do tempo em que fui sua aluna, ainda era muito jovem, tinha apenas dez anos, mas lembro da sua risada alegre naquelas tardes da quinta série na escola Padre Pagliani.

Porém, o que me traz ao seu encontro desta vez é o meu projeto de mestrado. Neste eu busco investigar as práticas de avaliação do letramento na Educação Infantil. Quando me refiro a avaliação, falo baseada no conceito de Lopez, 2016 "Avaliar as crianças, nesta etapa da educação básica, não tem objetivo de promoção ou a finalidade de encaminhar o aluno às próximas etapas da educação." Sendo assim, trata-se de uma avaliação que visa compreender o crescimento pessoal de cada aprendiz.

Além disso, ao falar sobre as práticas de letramento, me refiro a inserção ao mundo letrado, pois de acordo com FREIRE (2015), a cultura da leitura deve ser inserida na Educação Infantil,



PanAmericana

margarida

ser intensificado nos anos iniciais e ser contínuo no restante da vida.

A minha proposta inicial era reunir o grupo de professoras que lecionam em turmas de Pré 3, no município, objetivo que precisou ser alterado devido a pandemia COVID-19.

Desta forma, através desta carta pedagógica, gostaria de saber o que você pensa sobre as práticas de letramento na Educação Infantil e também como se dá a tua avaliação sobre as condições de letramento das crianças nesta etapa de ensino.

A partir desta reflexão, penso que juntas poderemos criar um método avaliativo para esse processo de aprendizagem. Estou aceitando sugestões e aguardo ansiosa por um retorno.

Acredito que juntas desenvolveremos um ótimo trabalho. Grata pela sua atenção, um fraterno abraço.

Patrícia Laruso

